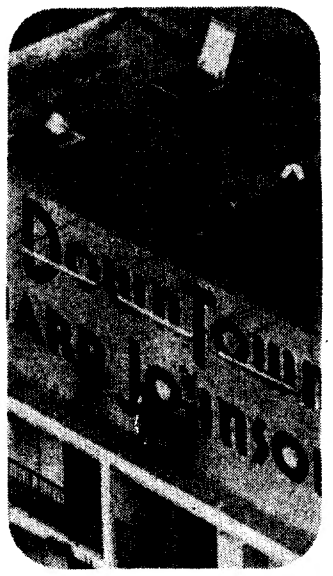
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

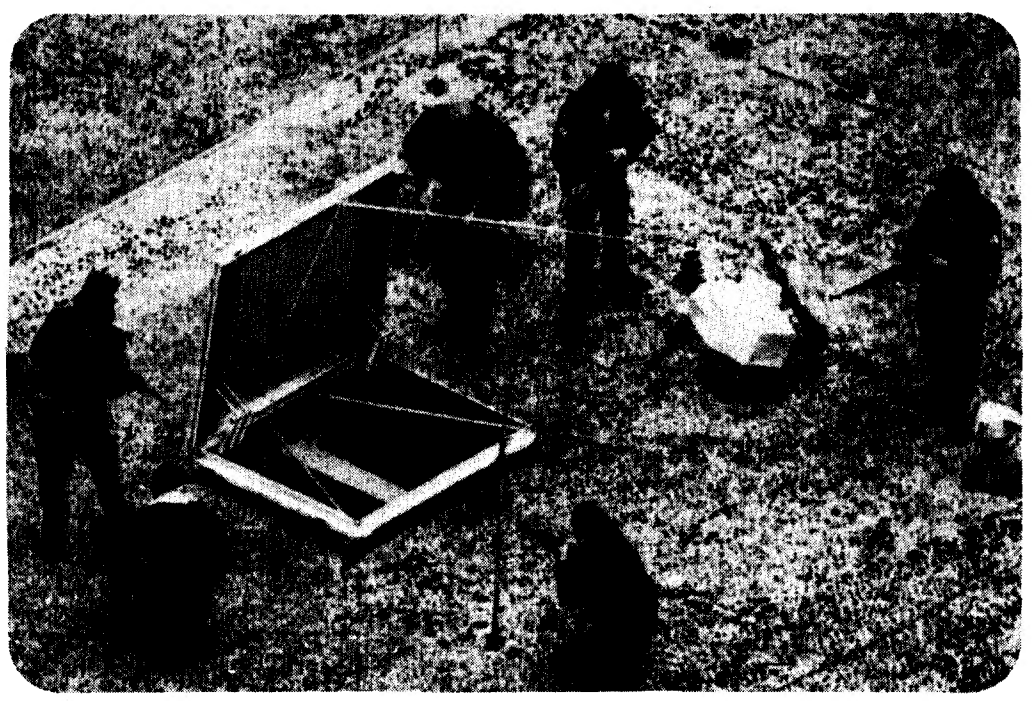
TERÇA-FEIRA, 9 DE JANEIRO DE 1973 - N.º 17976 - ANO 52.º - PREÇO 1$50



Cuidadosamente, os polícias tentam, em vão, cercar os atiradores do hotel de Nova Orleães. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

ENIGMA EM NOVA ORLEÃES

DESAPARECERAM DO HOTEL OS ATIRADORES EMBOSCADOS



Apesar da perseguição, os atiradores acabaram por desaparecer, suspeitando-se que pelos tubos do ar condicionado. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

A Polícia de choque de Nova Orleães assaltou, ao fim de muitas horas de cerco, o Howard Johnson Hotel, onde se registou tiroteio que causou sete mortos. Porém, o enigma persiste, pois não foi possível encontrar os dois companheiros do atirador emboscado que ontem fora morto por sucessivas rajadas atiradas de um helicóptero. As autoridades pensam que os outros dois atiradores — de cuja existência, aliás, não há a absoluta certeza — tenham escapado através dos tubos do ar condicionado do hotel de 18 andares e 300 quartos. Até agora as buscas têm-se revelado completamente infrutíferas.

SETÚBAL RECORDA LUÍSA TODI

Faz hoje 220 anos que nasceu, em Setúbal, Luísa Rosa de Aguiar, que 16 anos depois passaria a ser conhecida por Luísa Todi e aplaudida por toda a Europa como «a palma do canto expressivo». Dois séculos depois, o seu nome está nas enciclopédias, numa academia musical, num cine-teatro, numa avenida em Setúbal e numa rua em Lisboa. Quanto à casa em que nasceu, está simplesmente para alugar. (Pág. 11).

NIXON: 60 ANOS

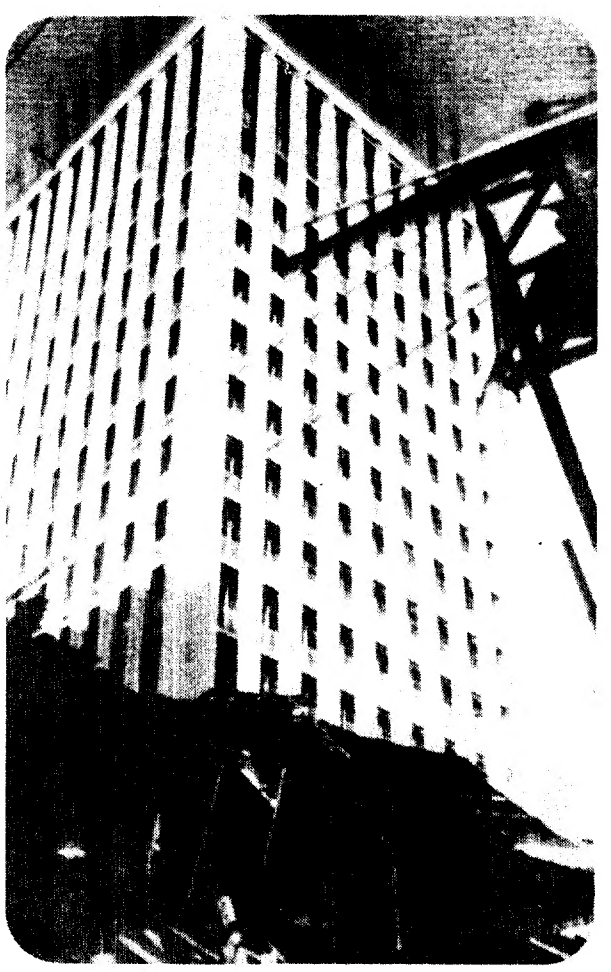
O presidente Nixon, que hoje celebra o seu sexagésimo aniversário, acredita ser mais provável que o aborrecimento prejudique a saúde do que a tensão do trabalho. «E na presidência uma pessoa nunca se aborrece» — acrescentou durante a entrevista que concedeu a dois jornalistas americanos e que incidiu exclusivamente sobre o seu aniversário. Acerca dos próximos quatro anos do seu segundo mandato, Nixon previu que «serão muito interessantes e dar-me-ão grandes oportunidades de fazer muitas coisas. Que mais se pode pedir?» (UPI/ANI/R/ e DL)

EDIÇÃO DE 28 PÁGINAS

FORÇAS ISRAELITAS DE PREVENÇÃO NOS MONTES GOLAN

As forças israelitas encontravam-se hoje de prevenção nos Montes Golan, ao mesmo tempo que técnicos e voluntários, sob uma temperatura muito baixa, reparavam edifícios e linhas de utiilidade pública, danificados em consequência dos combates aéreos e terrestres de ontem naquela zona fronteiriça com a Síria. Os colonos passaram a noite de ontem dentro dos seus abrigos. Israel, entretanto, afirmou ter abatido seis aviões Mig, da Síria, e destruído seis tanques. Segundo os israelitas, do seu lado não teria havido perdas de material, tendo apenas ficado feridos ligeiramente dois soldados. Os ataques de Israel, como foi anunciado, centraram-se sobre duas estações de radar sírias. Os colonos daquela zona, ocupada durante a guerra dos seis dias, afirmaram que os maiores estragos foram causados em cabos de electricidade e telefónicos, nas pastagens e no gado. Trezentos hectares de pastagens naturais foram incendiados durante os bombardeamentos. Um oficial israelita disse que os ataques se verificaram após quatro incidentes iniciados do lado sírio da linha de demarcação. (R. e D.L.).

O BANCO FICOU DE PÉ



Uma das poucas construções que se salvou, na capital da Nicarágua, foi o Banco da América. Os peritos chegaram a pensar demolir o edifício de 18 andares, por cause dos estragos causados pelo tremor de terra, mas finalmente decidiram conservá-lo, injectando-lhe água sob as fundações. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

LEIA HOJE

UM ANO DE POLÍTICA FRANCESA, por Pierre Mondy-Ponté
COMPARAÇÃO DO ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO COM A CONTA GERAL DO ESTADO (no suplemento «ECONOMIA»)

LEIA AMANHÃ

No suplemento «MULHER»: entrevista com Tereza Olga, a primeira realizadora da R. T. P.; «Mães Solteiras» — uma responsabilidade assumida; A Mulher e os Tempos Livres — inquérito; O Fetoscópio e a Liberdade de Procriar, etc..

DL/NACIONAL

SUBSÍDIOS DA GULBENKIAN PARA HOSPITAIS ESCOLARES

A Fundação Gulbenkian acaba de conceder um subsídio no valor de seiscentos contos ao Serviço de Endrocrinologia do hospital de Santo António do Porto, o qual se destina à aquisição de equipamento para a montagem de técnicas rádio-imunoquimicas. Com esta aparelhagem passa a poder diagnosticar-se entre nós, as insuficiências gonodais, ováricas, alterações metabólicas e problemas de unidade feto-placentária durante a gravidez.

A Fundação Gulbenkian atribuiu ainda cerca de quatrocentos contos ao Serviço de Obstetricia do hospital Escolar de Santa Maria de Lisboa, para a compra de equipamento destinado ao Gabinete de Ecografia, o qual foi aliás instalado com verbas da mesma fundação.

Facilidades fiscais para as Cooperativas Agrícolas

Novas providências destinadas a facilitar a acção das cooperativas agrícolas, a integrar na oportuna revisão do regime tributário das cooperativas em geral, foram determinadas pelo Decreto-Lei 575/72, publicado no Diário do Governo.

Assim, determina-se que as cooperativas agrícolas poderão, sem prejuízo das regalias concedidas pela legislação em vigor, ser autorizadas a:

a) Industrializar os produtos das explorações agrícolas, silvícolas, aquícolas ou pecuárias não integradas em explorações industriais dos seus associados;

b) Ceder, no todo ou em parte, os seus edifícios, instalações, equipamentos ou serviços a outras cooperativas agrícolas, ou utilizar as instalações, equipamentos ou serviços de outras cooperativas da mesma natureza para a realização dos fins da concessionária ou da utente;

c) Participar como sócios ou accionistas titulares de acções nominativas em sociedades que tenham por objecto a produção, transporte, armazenagem, conservação, tratamento, aproveitamento ou industrialização dos produtos provenientes das explorações agrícolas, silvícolas, pecuárias e aquícolas, ou ainda a comercialização dos respectivos produtos, que da sociedade, quer dos seus sócios;

d) Receber, para fins idênticos aos previstos na alínea anterior, produtos provenientes de explorações a cargo dos serviços do Estado.

O diploma considera industrialização dos produtos das explorações agrícolas, silvícolas, pecuárias ou aquícolas «**aquela em que o valor dos produtos provenientes dessas explorações exceda 75 por cento do valor de todos os produtos utilizados ou incorporados no produto obtido com amesma industrialização. As sociedades de que fala a alínea c) acima citada são isentas de contribuição industrial e de imposto complementar se a participação das cooperativas ou destas e de outras associações agrícolas exceder 50 por cento do capital social da sociedade**».

Milhão e meio de alunos no Ultramar

Sob a presidência do prof. Silva Cunha, voltou a reunir-se o conselho de directores-gerais do Ministério do Ultramar, estando também presente o secretário de Estado da Administração Ultramarina, comandante Sacramento Monteiro. A sessão foi preenchida com duas intervenções: a primeira, do director-geral do Serviço Metereológico Nacional, dr. António Silva de Sousa, que se referiu à actividade coordenadora deste organismo no Ultramar, durante o ano transacto, tendo finalmente enumerado os planos para 1973, nomeadamente o sistema de vigilância sísmica em Angola e Moçambique. A outra intervenção foi a do director-geral de Educação, dr. Francisco Maria Martins, que fez um resenha das principais realizações no seu sector em 1972, das quais sublinhou o facto de a população escolar nas províncias ter no mesmo período ultrapassado um milhão e meio de alunos, o que representa um aumento de 2000.000 em relação a 1971. Na próxima reunião, que se realiza na segunda-feira, o dr. Maria Martins apresentará o plano de actividades para 1973.

Operação "Stop": preso um condutor

Durante uma operação **stop efectuada pela secção de trânsito da PSP no Intendente, Largo do Rio Seco e Rua Barão Sabrosa, em que foram fiscalizados 584 carros particulares e 61 táxis, verificaram-se 29 autuações, três das quais por falta de livrete e quatro por ruídos excessivos. Foi, ainda detido um indivíduo por condução ilegal.**

NOTAS POLÍTICAS

Necessidade de alteração profunda dos organismos coordenadores

Ao conferir ontem posse aos novos dirigentes dos novos Institutos do Azeite e dos Produtos Oleaginosos, dos Cereais e dos Têxteis, o secretário de Estado do Comércio apontou a necessidade de se alterar profundamente a estrutura do pessoal dos organismos de coordenação económica. Para isso, o dr. Vaz Pinto apontou como linhas para o futuro a **necessidade de dotar os organismos com estruturas de estudo e de planeamento adequadas, para melhor poderem apoiar a política económica do Governo, nomeadamente em matéria de previsão do abastecimento e orientação dos preços, e desta orientação resultará o aproveitamento sistemático dos técnicos disponíveis, dando-lhes condições de trabalho mais ajustadas à sua formação e às necessidades reais dos próprios organismos; melhor aproveitamento do pessoal de fiscalização, coordenando a sua actuação com a da Inspecção-Geral das Actividades Económicas e orientando-a predominantemente para os aspectos técnicos ligados à qualidade; mecanização progressiva dos processos administrativos e de contabilidade, de forma a que se consiga, além de um melhor aproveitamento do pessoal, a obtenção de dados de gestão e de previsão de melhor qualidade e em tempo útil.**

O secretário de Estado do Comércio referiu ainda que outra **grande linha de preocupação imediata será a de procurar centrar progressivamente a actuação dos organismos nas áreas que constituem a sua vocação dominante — os problemas da comercialização e do abastecimento.**

CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DAS PROFISSÕES

Foi determinada pelo secretário de Estado do Trabalho e Previdência a constituição de grupos de trabalho de carácter permanente para revisão, aperfeiçoamento e adaptação da classificação nacional das profissões.

O preâmbulo do despacho sublinha a importância da classificação dado ser «instrumento de trabalho de muito vasta utilização no que diz respeito à orientação profissional, à selecção, colocação e integração profissional dos trabalhadores, sendo ainda utilizada na elaboração de carteiras profissionais, portarias de regulamentação e convenções colectivas de trabalho será constituído por um delegado do I. N. T. P. ou dos Serviços de Acção Social, dois técnicos do Serviço Nacional de Emprego e peritos a nomear pelas corporações em representação paritária das entidades patronais e dos trabalhadores, podendo ainda integrar elementos de outros serviços do Ministério das Corporações e de outros departamentos governativos.

SECRETÁRIO-GERAL DE MOÇAMBIQUE

Foi publicada, no boletim oficial de ontem, a nomeação do coronel David Teixeira Ferreira para o cargo de secretário-geral de Moçambique.

Em 1970, quando comandava o Batalhão de Caçadores 10, foi designado governador do distrito da Zambézia e reconduzido nas mesmas funções em 1972.

CONSELHEIRO DE IMPRENSA

Partiu para Roma o jornalista Mário Matos e Lemos que vai exercer o cargo de conselheiro de Imprensa na embaixada de Portugal em Itália. Ex-redactor do «Diário de Notícias», ex-sub-chefe da agência ANI e ex-subdirector do «Diário do Norte». Mário Matos e Lemos tornou-se particularmente conhecido do grande público por ser o apresentador do programa da R. T. P. «Falando de Opera».

Seminário de Cibernética

«A Revolução Copernicana no Progresso do Pensamento Cientifico» é o título da 118.ª reunião do Seminário de Cibernética, organizado pela Direcção dos Serviços de Telecomunicações dos CTT.

A conferência, que se realiza amanhã, será proferida pelo dr. Gustavo de Castro.

Um empreendimento sobre o mar prova-lhe ser a melhor oportunidade de investir no turismo

Prova 1.
Clube da Praia da Oura está integrado na área urbana de Albufeira. Uma localização ímpar. Ideal para férias. Para participar na vida cosmopolita do coração turístico do Algarve.

Prova 2.
Clube Praia da Oura está debruçado sobre o mar. E tem acesso directo à praia.
Certeza de maior valor comercial. De valorização constante. De aluguer a um preço mais elevado.

Prova 3.
Clube Praia da Oura é uma urbanização turística completa. Com piscina, restaurantes, bar, centro comercial, ténis. Proporciona, assim, tudo o que deseja para as suas férias. E os turistas preferem.

Prova 4.
Clube Praia da Oura tem uma arquitectura actual, integrada na paisagem. Cada apartamento é uma janela sobre o sol e o mar. Amplos terraços/solários. E acabamentos de alta qualidade.

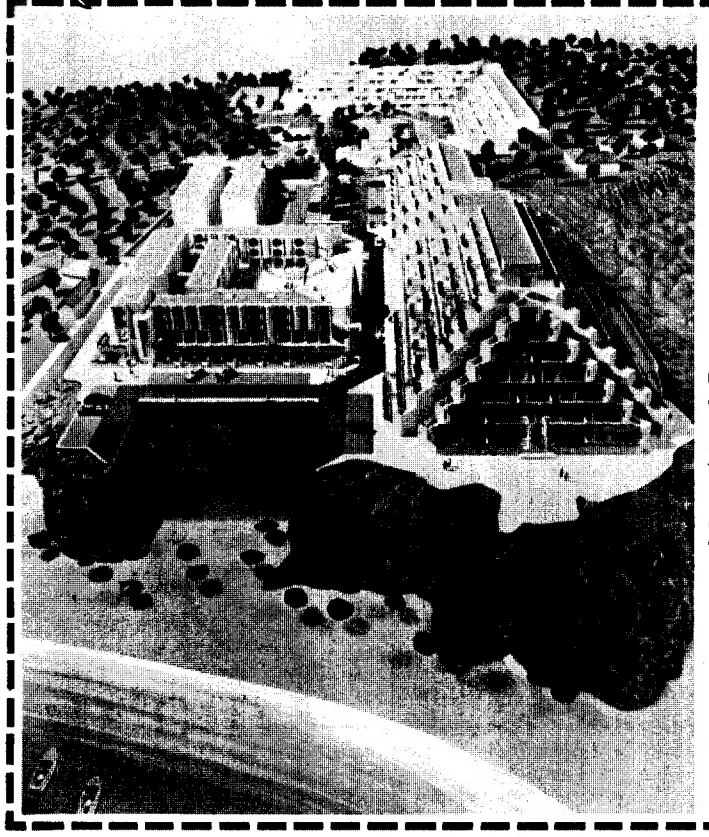
Prova 5.
Clube da Praia da Oura é iniciativa de um grupo internacional. Com amplas ramificações turísticas. Que lhe oferece duas opções.
Compra para ocupação ou rendimento.

Prova 6.
Clube Praia da Oura tem preços realistas. Com regalias durante a construção. E a oportunidade de passar 6 semanas de férias no seu apartamento, caso o ceda para rendimento.

Forme a sua opinião. E actue de acordo com os seus próprios interesses. Sabendo mais sobre o Clube da Praia da Oura. Que lhe prova ser a sua melhor oportunidade de, também, beneficiar com o turismo.

CLUBE PRAIA DA OURA

empreendimento para investidores exigentes



Agentes em Portugal
SOTERRA
R. Rodrigues Sampaio, 52, 2.º
Tels. 5 05 96/56 28 55/5 19 98
Lisboa-2

Comprove todas as vantagens do Clube da Praia da Oura. Envie-nos este cupão. E, sem compromisso, recebe úteis informações sobre investimentos turísticos no Algarve.

Nome
Morada
Localidade
Tel.

DL/OPINIÃO

MAIS MINUTOS E MELHORES

Perante o problema da poluição, a atitude dos diversos países tem sido, de certo modo, determinada pelo seu maior ou menor grau de industrialização. Aqueles cujo teor de vida justifica já o qualificativo de desenvolvido mostram-se, se não mais sensíveis, pelo menos mais decididos a travar o actual processo de deterioração do meio ambiente: dotados de comodidades suficientes de vida, querem recuperar agora o que haviam perdido na luta pela conquista delas... Quanto aos outros países, o esforço em que estão empenhados para alcançar patamares econòmicamente mais desafogados, leva-os a considerar de somenos a dificuldade de respirar que porventura estarão já experimentando...Por outro lado, não deve ser esquecido que a indústria de luta contra a poluição se apresenta, desde este momento, como uma nova indústria exportativa que só os países altamente industrializados estarão em condições de produzir. De maneira imaginosa, é como vender a sarna e as unhas que a hão-de coçar...

Vieram estas considerações ligeiras a propósito da recente aprovação pelas Cortes espanholas de uma lei que concede às autoridades cívis amplos poderes para fazerem cessar a contaminação atmosférica. Vizinhos de ao pé da porta, deveria sempre interessar-nos o que se passa em Espanha, além de que os bons exemplos são de aproveitar, donde quer que venham.

Um dos aspectos que mais impressiona nessa lei é o carácter descentralizador dela, pelo menos na aparência da sua letra. Basta dizer que os governadores cívis têm poderes para declararem as áreas contaminadas como zonas de emergência, logo que a atmosfera ultrapasse um dado nível de poluição. Acresce que as autoridades locais poderão mandar examinar os combustíveis que estejam a ser utilizados pelas indústrias e ordenar o encerramento temporário das fábricas infractoras. Em casos particularmente graves, essas mesmas autoridades podem ir ao ponto de limitar, ou proibir, o uso de veículos particulares, com excepção dos que sejam essencialmente necessários à vida quotidiana.

Embora não esqueçamos que sempre vai uma certa distância entre o rigor das leis e o seu campo de aplicação (restringem-no as excepções previstas e imprevistas, as condescendências, as cumplicidades, todo o arsenal secreto ou conhecido dos prevaricadores), parece evidente a disposição das autoridades espanholas para liquidar ou reduzir a níveis suportáveis a ameaça de morte lenta que paira sobre os seus campos e cidades. Uma vez que, mais tarde ou mais cedo, haveremos nós, em Portugal, de adoptar tambem medidas de defesa, conviria que estivéssemos atentos aos resultados da experiência espanhola, particularmente quanto às repercussões sociais dela.

Merece final referência, dentro desta perspectiva, a declaração de um membro do Governo espanhol, segundo a qual a Espanha não poderá dar-se ao luxo de afrouxar a sua industrialização. E mais: «A solução para esses e para muitos outros problemas, que são causados pelo crescimento acelerado da nação, só pode advir de uma política de ordem territorial, com uma visão clara voltada ao futuro que permita à agricultura, indústria, turismo e construção civil coexistirem com a limpeza e a uma atmosfera sã no país».

Trata-se, como se vê, de procurar viver **mais** e **melhor**. Não perder um minuto no caminho para o bem-estar que só uma industrialização inteligente pode instituir; não perder um minuto de vida por obra dos maleficios causados por uma industrialização egoísta, só mìnimamente atenta aos interesses permanentes da comunidade. E este equílibrio, que se diria fácil, tem de apoiar-se, afinal, na autoridade e na coerção. Assim seja.

Exclusivo "Le Monde"/"DL" Por PIERRE VIANSSON-PONTÉ

UM BALANÇO DA POLÍTICA FRANCESA

1972: ANO DO INSÓLITO

Se fosse uso em França dar a cada data o nome de um animal, como fazem os chineses com o «ano do rato», do boi ou do dragão, teríamos muitos nomes ao dispor para caracterizar o ano político de 1972. A dificuldade residiria, apenas, na escolha. Claro, seria malévolo recorrer a um desses velhos «clichés» que assimilam mateforicamente o homem político ao pavão, ao camaleão ou ao papagaio e o cidadão ao peru e ao pombo. Poder-se-ia, em vez disso, pensar no «ano do cisne», devido, claro, ao seu canto; ou, ainda, no «ano do morcego»: «sou pássaro, é só olhar para as minhas asas; tenho algo que ver com os ratos, vivam os ratos!» E até mesmo no «ano dos pintarroxos, pois que estes pássaros, diz Buiton, voam em grandes bandos, baixam e levantam voo todos ao mesmo tempo, pousam nas mesmas árvores, desagregam-se a ponto de perderem a cabeça e até mesmo o sentido da orientaçãoo» e que, «lá para a Primavera, ouvem-se cantar todos ao mesmo tempo...» Houve, com efeito, por diversas vezes, razão para perder a cabeça e até mesmo o sentido da orientação» e que, «lá para a Primeses de 1972, isto para quem se desse a ouvir o rumor da vida política francesa.

Nos primeiros dias de 1972, ninguém parecia mais seguro e desenvolto do que Georges Pompidou. No Eliseu há dois anos e meio, desembaraçado, há mais de um ano, da estátua do Comendador que lhe lembrava o seu ilustre e incómodo antecessor, ganhou peso e autoridade. A seu lado, um primeiro-ministro dócil em privado, cheio de fogosidade perante o público, um Governo nem demasiado popular nem demasiado diligente, em suma não incómodo, uma magnífica maioria, demasiado boa, talvez, que se reponta por ter de se manter cerrada, acaba, por fim, por manobrar conforme as ordens recebidas. Velam por tudo isto os homens de confiança colocados nos pontos estratégicos da coligação parlamentar, do partido maioritário, das formações com ele associadas e até mesmo da administração.

Uma gestão sem génio, mas sem abalos, não trava demasiado uma prometedora evolução económica; o esforço de industrialização parece bem lançado; reina uma paz social quase inesperada, perturbada, apenas, por alguns movimentos reivindicativos, muito falados, mas de escasso alcance. Cheio de satisfação, o presidente vê despontar no horizonte da sua política alguns êxitos espectaculares: alargamento da Comunidade Europeia, incontestáveis progressos da produção e da exportação. Na verdade, que mais pedir?

Vejamos: a renovação dos deputados eleitos em Junho de 1968, sob o nome do general, sob a égide do seu primeiro-ministro de então, tornado, depois, seu sucessor, para a defesa de todas as ordens — pública, social, moral — tão perigosamente ameaçadas no mês anterior, este temível vencimento a meio-mandato presidencial não apresenta, enfim, mal de todo.

OS IDOS DE MARÇO

Para garantir o seu êxito o presidente tem, aliás, um plano. Que questão melhor pode dividir a esquerda, ou, pelo menos, complicar o seu entendimento, conseguir a adesão do centro, fixar, sòlidamente, os dois parceiros da U.D.R. na maioria, do que a política europeia? No papel, a escolha é evidente, a táctica eficaz, a vitória está assegurada.

Apanhando o adversário de surpresa e até os seus próprios partidários, o Chefe do Estado declara, numa manhã de Março, ao Governo reunido em conselho, ter a propor-lhe uma consulta imediata ao país, por meio de referendum, sobre a adesão de quatro novos membros, entre os quais a Grã-Bretanha, à Comunidade Europeia. O lance, na opinião de quase toda a gente, foi muito bem jogado. Não se trata, no entanto, como a princípio se acreditou, da Primavera do regime renovado; trata-se, antes, dos seus «idos de Março».

No dia 23 de Abril, depois de uma campanha sem paixão nem relevo dois dos eleitores franceses em cinco preferiram ir à pesca, mais de um em cinco meter na urna, com um encolher de ombros, um boletim com a palavra «não», enquanto que só dois em cinco votaram «sim» à Europa, ao regime e ao seu chefe, votando os outros em branco ou nulo. Verificou-se um número de abstenções como nunca se tinha registado em França, por ocasião de uma consulta nacional, desde a instituição do sufrágio universal, menos «sins» na Metrópole do que os recolhidos pelo próprio De Gaulle três anos antes da sua queda: era, talvez, bem jogado, mas o golpe foi nulo, o famoso plano caiu por terra, e a partida, nitidamente, parou. Para que a mesma recomeçasse, seria necessário sacrificar um bom trunfo. A partir daí, a sorte do primeiro-ministro estava traçada.

Prático, moderno e agradável no início do septenato, Chaban-Delmas cedo se revelou incómodo: não se obstinava ele em acreditar que as fórmulas, nada desajeitadas, com que tinha vestido o seu programa — «nova sociedade», «qualidade da vida», «liberalização» — cobririam, realmente uma prática, uma acção, uma política? Prontamente posto na ordem, eis que

Continua na pág. 14

A IMPRENSA E MESSMER

Todos os jornais parisienses da manhã consagram editoriais ao discurso, em Provins, do primeiro-ministro francês, Pierre Messmer, na jornada nacional dos partidos da maioria, com os seus três agrupamentos reunidos sob a etiqueta eleitoral de «União dos Republicanos do Progresso» — o gaulista "La Nation" escreve: "... Sem que a UDR negue, sobretudo, o que quer que seja do gaulismo, que é e sua razão de ser, essas formações decidiram levar por diante, em comum, o combate pelo homem, pela liberdade, pelo progresso e pela França"... E importante que o primeiro-ministro tenha vincado que esse combate é o da mudança — acrescenta.

Para o "Figaro" (direita moderada) foi preciso que a esquerda "desse um impulso para que a maioria compreendesse que uma série de hesitações ou de erros tácticos podia comprometer os resultados incontestáveis, obtidos nos domínios económico e social».

Na direita radical, o "Aurore" entende que o primeiro-ministro força a nota quando declara que, contra "o colectivismo totalitário, a única defesa possível é a UDR."

Para "Le Parisien Libere" (informação) foram a estabilidade e a continuidade que conseguiram o extraordinário resultado apresentado por Messmer. Temos de nos recordar que "o pais esteve à morte por efeito da multiplicidade e da instabilidade dos 147 Governos alterados todos os seis meses..."

"Les Echos" (informação económica) diz que Messmer retomou a iniciativa, respondendo ao "programa da esquerda com um programa da maioria". Pertence a esta "provar que não entra em liça tarde de mais e que o terreno perdido poderá ser recuperado" — refere o jornal.

O "Combat" (independente de esquerda) pergunta: "Como se pode chamar programa a esse espantoso" bric a brac "de objectivos, parecendo mais um inventário de saldos para fecho de balanço do que um projecto social ordenado em redor de uma doutrina e de uma filosofia ponderadas?"

"L' Humanité" (comunista) diz que Messmer misturou" o que está feito e o que — parece — será feito. A fronteira entre a realidade e a promessa é singularmente imprecisa". E acrescentou: "Ao acusar a esquerda de querer "burocratizar, estatizar", instaurar um "regime totalitário", Messmer atribui-lhe os defeitos próprios do regime actual".

JULGAMENTO TARDIO

Sete homens quase todos antigos agentes da CIA ou do FBI e alguns deles ligados directamente à Casa Branca, estão a ser julgados pelo discutido caso de espionagem eleitoral nos Estados Unidos. Cinco dos réus foram apanhados em flagrante na sede do Partido Democrático a espiar. Os observadores pensam que, depois das eleições o caso está ultrapassado.

URBANO TAVARES RODRIGUES

COMO É POSSÍVEL?

Maria de Fátima Bivar publicou em Março de 1971 um livro intitulado «Ensino Primário e Ideologia», que é das obras mais importantes entre nós aparecidas como análise do conteúdo inepto e desfigurador de diversos manuais de leitura do Ensino Primário. Escrevi, na altura, o comentário que a atenta meditação desse trabalho me surgiu. E se hoje aqui o recordo, no preâmbulo desta nota, é porque, entre os livros que, **ad hoc** ou por simples prazer e necessidade de estímulo intelectual, me apetece ler, quase sempre de noite ou de madrugada e que são, em geral, ensaios filosóficos ou de economia e sociologia, romances e colecções de poemas, veio-me parar às mãos um voluminho incrível,

Refiro-me ao «Livro de Leitura da 3.ª Classe» adaptado para o Ensino Primário Elementar.

Nesta obra peregrina encontram-se enormidades como a que se segue que é extraída de um texto rotulado «A felicidade pelo estudo»: «Não é muito inteligente, mas é das que mais sabem. E o seu amor ao estudo tem-lhe conquistado a amizade dos condiscípulos».

Este é o tom do livro: revelador de total incompreensão do que sejam educação e cultura. E note-se bem que na epígrafe do texto em questão figura — — a palavra felicidade

Que sabem os autores deste livro do que seja a inteligência ou as diversas inteligências e da possibilidade de as avaliar numa criança da terceira classe?!...

Outro exemplo, este agora referente ao estilo, **exemplarmente** anti-oral, numa mescla inconcebível do oratório e do possidónio, de molde a afastar os pobres petizes do estudo do português: «... Vós deveis gostar muito de Lisboa, que é linda na verdade. Eu também gosto, principalmente do Tejo e do Jardim Zoológico; mas não lhe tenho amizade. A minha aldeia, essa, trago-a no coração. É a minha terra!»

Neste livro, diga-se de passagem, as aldeias são sempre paraísos: «Quando chegou à cidade, foi para soldado. Voltou à sua terra cheio de saudades do pai, dos bois e das lavradas. Casou. Tem hoje um rancho de filhos. Trabalha e é feliz. Na aldeia todos o respeitam».

Escuso de insistir em que a criança cedo se revela contra as imagens falsas (ou ridículas) da realidade. De resto, à excepção de algum poema menor, mas aceitável, de Lopes Vieira, não se vislumbra a menor tentativa ou capacidade para afeiçoar a sensibilidade da criança

Contudo, há livros razoáveis ou mesmo bons para o Ensino Primário, como «O Novo Livro de Leitura da 4.ª Classe», de António Branco; ou, caso igualmente frisante de seguro critério pedagógico, o «Livro de Leitura da Segunda Classe, de Judite Vieira, Manuel Ferreira Patrício e Silva Graça.

LEIA
motor
O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na «Tabacaria Barros», Rua dr. António Martins, n.º 27-B ESTORIL

DL/NACIONAL

DR. ALEXANDRE VAZ PINTO:

"Perspectivas animadoras" no comércio luso-alemão

O secretário de Estado do Comércio mostrou-se optimista ao analisar os problemas do déficit português no comércio com a Alemanha Federal, no discurso que proferiu no termo do almoço quee assinalou a reunião anual da Câmara de Comércio luso-alemã.

«São animadoras as perspectivas desenhadas nos primeiros nove meses de 1972», afirmou o dr. Alexandre Vaz Pinto, referindo-se ao **«abrandamento da cadência de aumento das importações provenientes da Alemanha acompanhado de uma forte aceleração na taxa de acréscimo das nossas exportações»**, que é de 32 por cento, muito superior portanto aos 14 por cento do mesmo período de 1971.

«As perspectivas abertas pelo acordo recentemente celebrado com o Mercado Comum Europeu (Comunidade Económica Europeia — CEE), bem como a prossecução de uma política activa e esclarecida de atracção e orientação dos capitais externos para benefício da nossa economia, hão-de permitir uma evolução que, não prejudicando o progressivo desenvolvimento das trocas, aproveite melhor ao nosso desenvolvimento industrial», disse ainda aquele membro do Governo, baseado em estatísticas que apresentou longamente aos auditores. Segundo o dr. Vaz Pinto, são as seguintes as vantagens que a economia portuguesa oferece aos investidores estrangeiros:

«Existência de consideráveis reservas de produtividade **que podem ser aproveitadas permitindo reduções nos custos de produção; estabilidade do escudo que é assegurada pelos saldos amplamente positivos da balança de pagamentos e pelo elevado montante das reservas monetárias; razoáveis infraestruturas, em comparação com outros países; sistema fiscal favorável; baixas taxas de juro no mercado interno de capitais e o facto de Portugal pertencer à EFTA — e além disso, recentemente, a constituição da zona de comércio livre Portugal — CEE.»**

«Há que referir, ainda, as medidas tomadas no intuito de atrair os capitais externos ao nosso País, apontando para uma maior liberalização quanto à entrada de capitais e para a criação de certas garantias quanto à transferência de lucros e repatriação dos capitais», acrescentou.

OS NÚMEROS

O secretário de Estado sublinhou o papel económico das Câmaras de Comércio, «numa esfera exclusivamente privada» e os sinais da sua «agressividade comercial».

Quanto ao intercâmbio comercial com a Alemanha, o dr. Vaz Pinto integrou-o num panorama estatístico de todo o comércio externo português. No início desta parte da sua exposição, afirmou:

«O comércio da Metrópole com o estrangeiro tem-se revelado sistemàticamente deficitário e com tendência para se agravar nos anos mais recentes. Na verdade, o déficit da balança comercial que atingia já 13,2 milhões de contos em 1969, ultrapassava 21,7 milhões em 1971.

E prosseguiu: Por outro lado, o crescimento das vendas dos bens metropolitanos no exterior tem vindo a acentuar-se de ano para ano; no entanto, o ritmo de crescimento das importações, apesar de uma certa desaceleração em 1971, tem sido suficientemente elevado para provocar um maior desequilíbrio da balança comercial da Metrópole com o estrangeiro».

Referindo-se especificamente à República Federal Alemã, eis a descrição da situação pelo secretário de Estado:

Para esse estado de coisas teria, por um lado, contribuido o facto de a EFTA incluir o mais importante cliente do comércio metropolitano, o Reino Unido, e, por outro, o facto de pertencer à CEE o país que, nos últimos anos, tem sido, com uma certa regularidade, o maior fornecedor da Metrópole, a Alemanha Federal.

A Alemanha Federal tem sido, nos anos mais recentes, o principal mercado abastecedor da Metrópole, e os seus produtos têm representado cerca de 1/5 do total das importações nos últimos anos. Em 1971 as compras de mercadorias alemãs ultrapassavam já os 8,2 milhões de contos (contra 7,0 milhões em 1970 e 5,8 milhões em 1969), valores esses que superam de longe as cifras correspondentes às importações do Reino Unido e dos Estados Unidos que vêm sendo o segundo e o terceiro fornecedores da Metrópole.

Por outro lado, como cliente da Metrópole, a Alemanha Federal colocava-se em terceiro lugar, após o Reino Unido e os Estados Unidos, e as suas compras a Portugal têm representado cerca de 8 por cento das exportações metropolitanas.

Em resultado, a balança comercial veio a causar elevadíssimos saldos negativos, com tendência para agravamento gradual de ano para ano.

O dr. Vaz Pinto descreveu depois a balança de capitais, dizendo:

«A República Federal da Alemanha, com 12,5 por cento do total, é um dos principais países de origem dos capitais externos investidos nos territórios portugueses. Com participações superiores surgem as empresas multinacionais (cerca de 20 por cento) e os Estados Unidos (17,3)».

E mais adiante antes de concluir:

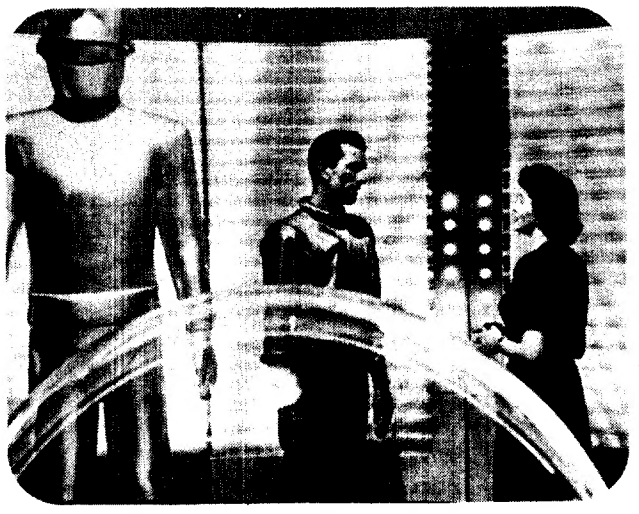
A observação dos números referentes à evolução dos investimentos estrangeiros em Portugal revela uma tendência crescente muito acentuada. Com efeito, o aumento de 1969 para 1970 foi de 15,6 por cento e de 1970 para 1971 foi de 82,3 por cento.

E continuou:

«Como consequência, o coeficiente de cobertura das importações pelas exportações tem vindo a desagradar-se gradualmente, cifrando-se em apenas 52,4 por cento em 1971, a comparar com 53,15 por cento em 1970 e 58,25 por cento em 1969. Em relação aos primeiros 9 meses do ano passado o coeficiente de cobertura apresentava também uma certa deterioração no período Janeiro-Setembro do corrente ano: 52,85 por cento contra 55,29 por cento.

Ao analisar-se o balanço do comércio da Metrópole com a EFTA e a CEE que, ao contrário de um quase equilíbrio registado nas trocas comerciais com a EFTA (traduzido pelos coeficientes de cobertura da ordem dos 90 por cento), no comércio com a «CEE dos 6» os resultados têm sido sensivelmente desfavoráveis, pois que, em média, as exportações mal têm chegado a atingir um terço das exportações metropolitanas para aquela zona».

DESTAQUES Hoje na TV



«No dia em que a Terra parou»

II PROGRAMA

21.00 — Esfinge — Os mistérios da grande pintura do mundo são comentados esta semana no programa «Esfinge» pelo Dr. Belard da Fonseca. «O Homem do Copo de Vinho» do Louvre; «A Virgem com o Menino» e «S. Pedro Mártir em Oração» do Prado; o Ecco Homo» da National Gallery; «O Grande Retabulo do Museu de Arte Antiga» — serão o fulcro da rubrica.

22.00 — Noite de Cinema — No Dia em que a Terra Parou o primeiro filme de Robert Wise (do ciclo que lhe é dedicado) é uma obra de ficção cientifica. Curiosamente também, a sua última fita estreada em Lisboa, «A Ameaça de Andrómeda», trata igualmente um tema do género.

«No dia em que a terra parou» rodado em 1951, é para muitos críticos, o primeiro filme sério de ficção científica norte-americano.

Wise procurou pôr na tela uma espécie de parábola, uma solene advertência sob a forma de ficção: o habitante extra-terreno, o disco voador e o voador e o autómato chegam à terra para alertar os americanos sobre os perigos das experiências atómicas.

Importa fundamentalmente destacar neste filme a preocupação moral e a formação humanista de Robert Wise, que nunca o há-de abandonar, quer seja num «West Side Story», num «Música no Coração», ou notàvelmente, num «Ameaça de Andrómeda».

II PROGRAMA

20.45 — O Livro à procura do leitor — Manuel Poppe em «O Livro à Procura do Leitor» continua a estudar Fernando Pessoa.

22.00 — Século XXI — Que visão se tinha há vinte, trinta, cinquenta anos do mundo do «Século XXI»?.

RIO MAIOR

"BATIDA AO LEÃO" NO PRÓXIMO FIM-DE-SEMANA

Há cerca de uma semana que a população de Rio Maior se interroga sobre a existência dum animal corpulento que, vagueando pela região, poria em perigo cabeças de gado, mantendo o povo em situação de certo alarme. Várias pessoas afirmam ter visto o «bicho», declarando umas «tratar-se de um leão», outras «de um lobo» mas, efectivamente, as autoridades mantiveram-se até agora inactivas, dado que não receberam qualquer queixa concreta das arremetidas do tão falado animal.

Segundo os técnicos, médicos veterinários, a versão de que pode tratar-se de um leão fugido de um circo há cerca de cinco meses, não tem consistência dado que seria práticamente impossível a um exemplar com dois meses, idade do seu desaparecimento, sobreviver tanto tempo.

No caso de se tratar na verdade do tal leão desaparecido, e segundo a opinião dos mesmos técnicos, o animal só terá subsistido se tivesse sido mantido até há pouco tempo à guarda de qualquer pessoa. O leão contaria agora sete meses...

Em face do crescente vulto que tomaram tais rumores, embora ainda sem qualquer queixa oficial, as autoridades decidiram proceder a uma batida, que já se encontra autorizada pela Comissão Venatória do Sul. Pelo que a Câmara Municipal de Rio Maior vai reunir-se esta tarde, para deliberar sobre o assunto.

— Se a batida se vier a realizar, talvez seja este fim-de-semana, disse-nos um porta-voz da mesma Câmara.

Quanto à possibilidade de existir de facto um leão nas imediações de Rio Maior, o mesmo porta-voz afirmou:

— Se é ou não leão, não sei... bicho é concerteza.

Queluz: três anos como bairro administrativo

O terceiro aniversário da criação do Bairro Administrativo de Queluz (a que preside o sr. Eduardo Rodrigues Cardoso) foi festivamente comemorado, numa reunião promovida pelas Juntas de Freguesia de Agualva-Cacém, Queluz e Belas, a que deram o melhor apoio as figuras mais destacadas da vida local, nomeadamente nos capítulos da Indústria e do Comércio. Uma placa que fica a perpetuar o acontecimento foi entregue ao sr. Eduardo Cardoso pelo sr. António da Silva Antunes, presidente da Junta de Queluz, enquanto diversas personalidades elogiavam as qualidades de trabalho e o apreço em que é tido o sr. Eduardo Rodrigues Cardoso. Assim (e sucessivamente) usaram da palavra os snrs. Silva Antunes, o industrial João Pimenta, coronel Torres de Magalhães, (comandante do RAAF) Cardoso Ferreira, João Nogueira (da Junta de Freguesia de Belas), Fernando da Silva (comandante dos Bombeiros de Queluz), Zarco Flores (pelas colectividades desportivas e recreativas de Queluz) e António José Pereira Forjaz (presidente da Câmara Municiapl de Sintra), todos enaltecendo a obra já feita, em três anos, pela Administração do Bairro de Queluz.

MELHORAMENTOS PARA UMA ESCOLA

Foi autorizada a Direcção-Geral das Construções Escolares a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção civil e instalação eléctrica da Escola Preparatória do Ensino Secundário de Abrantes, pela importância de 21 589 561$00, que poderá elevar-se a 23 589 561$00, no caso de haver que suportar encargos provenientes de trabalhos a mais. O prazo da execução da obra vai até 1976.

SCANIBERIA LINE

Empresa Insulana de Navegação

Luso Dana Line

Pròximos navios a sair de LISBOA:

«NORALIL»	11/1	GOTEBORG ESBJERG, COPENHAGEM
«STADT BRAKE»	13/1	MALMOE, COPENHAGEM

AGENTES EM LISBOA:
JOHAN BECKMANN, LTD.
R. dos Fanqueiros, 83/85 — Telef. 32 03 94

AGENTES NO PORTO:
BURMESTER & C.ª LDA.
Rua da Reboleira, 49 — Telef. 3 04 32

TV DL/ESPECTÁCULOS

O HALTEROFILISMO QUE TEMOS

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Nana Mouskori acabou as suas canções românticas naquela voz fácil e florida que Deus lhe deu, acompanhada do operoso Corelli e de outro cançonetista de grande nome: Harry Belafonte, com a sua canção dedicada a «quatro homens que lutaram contra a violência: Lincoln, Luther King, John e Robert Kennedy, três dos quais eram seus amigos».

Antes tiveramos connosco essa figura de nada feita de coisa nenhuma que se chama McCloud Maginem só: em Paris, McCloud consegue descobrir um homem que não conhece e de quem não sabe o nome. Fantástico, pá mesmo para uma fita americana! Claro que a arma se lhe encrava na luta contra o mau da história precisamente no momento... em que aparecem os amigos polícias. Não me perguntem como conseguiram os seus amigos americanos descobri-lo, em Paris, naquele local. Não me perguntem que eu ficaria muito atrapalhado e certamente responderia de maneira indelicada, embora sucinta.

Com esta e outras séries se processa uma autêntica invalidação de outros horizontes mais limpos. Estou a pensar nos inquéritos que a televisão está a realizar e nos dão uma tristíssima ideia da qualidade do público. De quando em quando, acontece uma resposta mais firme: Fulano gosta de Victorino de Almeida, Beltrano gosta de José Hermano Saraiva, que até já lá não está. Na sua máxima força, os entrevistados «gostam de tudo», que é uma forma de não gostar de nada, ou levam tempo imenso a buscar um nome no sótão da memória, ou dão uma resposta vaga (gostam do cinema, gostam do teatro, gostam das séries filmadas, gostam do programa da hora do almoço) ou pura e simplesmente não vêem televisão. Escusado será dizer que nestas circunstâncias, o repórter não insiste, não procura saber razões, aprofundar o conflito: não vêem, não vêem, pronto, acabou-se. Mas se aparece um entrevistado a atirar-se aos «cabeçudos» ou a elogiar o Vitorino Nemésio — nessa altura dá-se-lhe roda livre e sempre estrada. De onde não será injustiça concluir que, além de pretender conhecer as opiniões do público, a televisão portuguesa, busca, já agora, tirar daí algum proveito.

O mais curioso, a demonstrar a penetração que a televisão portuguesa tem na consciência das pessoas, está em certas respostas que dão, como programas preferidos, os musicais de João de Freitas Branco (onde isso já vai!) e «Melodias de Sempre» que já nem existem.

Este alheamento da televisão por parte de tão vastas camadas da população é, queiramos ou não, dramático. Veja-se: as pessoas vêem televisão, todos os dias, todos os programas — mas são incapazes de manter uma atitude frente a esses programas. Não se lhes exigia uma crítica em grande estilo, ou afirmações de aceitação entusiásticas: pedia-se-lhes apenas que retivessem um título, um nome, uma presença. Está claro: uma televisão vive essencialmente dos produtos enlatados, relativos a experiências e vivências (ou invivências) estranhas, cheia de nomes exóticos. E assim, ano após ano. Quem se admira, pois, da estranha abulia que se apodera de uma tão grande parte do público?

Ora mudemos de assunto, que esta já vai longe.

Recordam-se de termos conversado aqui a propósito da presença do médico Manuel Fradinho no programa «Um dia com...». Manifestavamos esperança de que Manuel Fradinho viesse à televisão novamente para nos falar, com mais detença, da modalidade de que é praticante: o jogo de pau. Que viesse ao «Momento Desportivo», ao «TV Sete» ou ao «Domingo à noite».

Veio ao «Momento Desportivo». Para nos falar do Ginásio Clube Português de que é presidente há 21 anos. Para nos dizer o que foi a luta pela construção da nova sede de há 16 anos a esta parte. Uma luta formidável que ainda continuará, visto haver muito e muito ainda por fazer.

No seio da entrevista aconteceu uma informação preciosa dada por Manuel Fradinho: a de que o halterofilismo era uma modalidade muito acarinhada no Ginásio. E explica as boas razões dessa prática: «Os desportos de musculação são hoje mais necessários do que antigamente» em virtude de se estar a verificar «um desequilíbrio na nossa mocidade que temos de compensar. Está a afligir o aumento de estatura que a Humanidade está a atingir».

Se bem compreendemos, por falta de apelo ao esforço violento, os jovens crescem, crescem que é um disparate. Logo, e daí o recurso ao halterofilismo. Mas não haverá outros processos igualmente úteis?

Mas pronto. O Ginásio tem a sua nova sede, tudo acabou em bem. O dr. Manuel Fradinho está comovido — e com razão. Vinte anos à espera de uma sede? E obra! Por esta e por outras é que a nossa ginástica está no que está!

DE NOVO O «ESQUADRÃO DA MORTE»

RIO DE JANEIRO, 9 (FP) — O «Esquadrão da Morte» volta a dar que falar. No domingo, foi encontrado o cadáver de um negro desconhecido, em Caxias, no Estado do Rio de Janeiro. Foi morto a tiro de revolver apresentava sinais de tortura. Tinha as mãos atadas com um foi de «Nylon».

Como é sabido, o «Esquadrão da morte» liquida delinquentes habituais, considerados irrecuperáveis.

A repressão exercida pelo governo federal permitira pôr termo durante algum tempo aos assassínios cometidos pelos «justiceiros invisíveis».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Sobreiro e Ferreira, «Tabacaria da Estação de CASCAIS

PORTUGAL ASSINOU O ACORDO DO CACAU

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 9 — (F. P.) — Foi anunciado ontem á noite, na O. N. U., que Portugal assinara o acordo internacional de 1972 para o cacau.

&ETC
MAGAZINE CULTURAL

JÁ AGORA,
O QUINZENARIO
DOS QUE SABEM LER

SAI NO DIA 17

BARRAGEM LUSO-ESPANHOLA

A delegação portuguesa da Comissão Luso-Espanhola para regular o uso e aproveitamento dos rios internacionais nas suas zonas fronteiriças, aprovou o projecto oficial espanhol da construção de aproveitamento hidroeléctrico de Cedillo. Esta decisão estava prevista no Art.º 19.º do Convénio entre Portugal e Espanha para a regularização do uso e aproveitamento hidráulicos dos troços internacionais dos rios Minho, Lima, Tejo, Guadiana, Chança e seus afluentes, de 29 de Maio de 1968.

Segundo comunicação dirigida pela delegação espanhola à delegação portuguesa em 20 de Setembro do ano passado, o Ministério das Obras Públicas do país vizinho aprovou igualmente aquele projecto.

GRUNDIG não é apenas uma marca;
é uma técnica estudada e conseguida
na construção de televisores,
que justifica a preferência
dos que confiam nos especialistas
e explica o porquê da sua longevidade ...
Construido de dentro para fora
— o seu «coração»
é garantia de qualidade e duração!

GRUNDIG

TELEVISORES · HI-FI · RADIOS · GRAVADORES

COMPANHIA PORTUGUESA
RÁDIO MARCONI
S. A. R. L.
Praça Marquês de Pombal, 15-3/8.º — LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL DE 150.000
PARA 230.000 CONTOS

1) EMISSÃO RESERVADA A ACCIONISTAS

Avisam-se os Snrs. Accionistas subscritores do último aumento de capital que a 3.ª prestação das acções subscritas de Esc. 220$00 por acção, estará a pagamento de 22 a 27 do corrente mês de Janeiro.

2) EMISSÃO DESTINADA AO PÚBLICO

Avisam-se os Snrs. Subscritores que a 3.ª prestação, de Esc. 260$00 por acção, estará a pagamento de 22 a 27 do corrente mês de Janeiro.

Os pagamentos referidos deverão ser efectuados nos balcões dos estabelecimentos de crédito onde foram efectuadas as subscrições.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Lisboa, 8 de Janeiro de 1973.

DL/ESPECTÁCULOS

LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

TRANSUL

HORÁRIO PROVISÓRIO DE 16 DE SETEMB. 1972 A 14 DE JUNHO DE 1973

Cr.ª N.º 36-C. Caparica-Lisboa (Pr. Espanha)

PERCURSO: Costa de Caparica
Alcântara-Praça de Espanha

Partidas da C. Caparica	Partidas de Lisboa (P. Espanha)
7.00	7.30
7.30	8.00
8.00	8.30
8.30	9.00
9.00	9.30
9.30	10.00
10.30	11.00
11.30	12.00
12.30	13.00
13.30	14.00
14.30	15.00
15.30	16.00
16.30	17.00
17.30	18.00
18.00	18.30
18.30	19.00
19.00	19.30
19.30	20.00
20.00	20.30
21.00	21.30
22.00 a)	22.30 a)

Observações:
a) Só se efectuam de 16 a 30 de Setembro de 1972.

EFECTUAM-SE EXTRAORDINÁRIOS SEMPRE QUE O MOVIMENTO JUSTIFICAR

DANNY KAYE PROMOVE A ÓPERA

NOVA YORK (Por Frederick Winship, da UPI) — O actor norte-americano Danny Kaye acrescentou na quinta-feira passada mais uma faceta á sua já multi-facetada carreira, ao apresentar a três mil e quinhentas crianças, de idades compreendidas entre os dez e os catrorze anos, o fascinante mundo da ópera.

Kaye dirigiu, como anfitrião e mestre de cerimónias, o primeiro de dois espectáculos organizados para jovens audiências das escolas na «Metropolitan Opera». A inovação tinha sido concebida pelo antigo director desta sala de espectáculos, Georan Gentele, que faleceu no Verão. E foi concretizada a partir de ideias semelhantes apresentadas por Gentele e pela Opera Real de Estocolmo.

«Vamos passar um tempo divertido» — afirmou Kaye aos seus jovens espectadores, que foram generosos a aplaudir e a assobiar. A monotonia nunca esteve presente durante o espectáculo de quase duas horas, até que os interpretes ds ópera «Aida» começaram a cantar compridas árias em italiano.

A cena da marcha triunfal da ópera favorita de Verdi foi o ponto principal do espectáculo, cujos bilhetes custavam dois dólares e meio (cerca de setenta escudos) cada. Kaye, envergando uma camisola de veludo preto e umas calças de caqui, deu início ao espectáculo, num palco nu. O actor perguntou quantos dos seus jovens espectadores é que tinham já assistido a uma ópera. E menos de um décimo da assistência respondeu afirmativamente.

Kaye começou então a encher o palco com a magia da ópera, explicando e demonstrando o funcionamento das luzes, conduzindo a orquestra na «Dança das Horas» de «La Gioconda», revelando os recursos ultra-modernos do palco, trabalhando com a máquina productora de neve e demonstrando truques técnicos como o de barcos numa tempestade no mar, incendiando-se e afundando-se depois.

O actor trouxe para o palco todos os trabalhadores da

Danny Kaye

sala de espectáculos, cerca de trezentas pessoas, para dar relevo á sua afirmação de que são precisas muitas pessoas para pôr de pé uma ópera. O pessoal da «Metropolitan Opera» entooou uma canção a desejar feliz Ano Novo á assistência, e depois os artistas do teatro demonstraram as diferenças enyre as vozes de soprano, mezzo contralto, tenor, barítono e baixo.

Apenas para provar que a ópera pode ser divertida, quatro dos cantores interpretaram a cena da barbearia da ópera «O Barbeiro de Sevilha».

As bailarinas da «Aida» fizeram dissipar qualquer ideia de que a ópera é aborrecida, mas do que os estudantes gostaram mais foi da rapidez com que se montou todo o cenário da obra-prima de Verdi.

«Se gostaram do que viram e ouviram, espero que peçam aos vossos pais para virem habitualmente á ópera» — disse Kaye no fim do espectáculo.

«Esperamos ter-lhes dado um pouco da magia da ópera, que se mantém há centenas de anos e que durante centenas de anos ainda há-de perdurar, segundo penso» — acrescentou o actor.

A viúva de Gentele, que é a antiga actriz Marit Gentele, foi auxiliar de Kaye na elaboração do espectáculo que se repetiu na sexta-feira. Entre os cantores que participaram na primeira sessão contavam-se Lucine Amara, Roberta Peters, Regine Reznick, Jean Kraft, John Alexander, Fernando Corena, Donald Gramm e Paul Plishka.

Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa

Rua Almeida e Sousa, 21-2.º, Dt.º — LISBOA

SECÇÃO FEMININA
AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos do art.º 20.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária desta Secção para o dia 19 do corrente mês, pelas 19 horas, na sede do Organismo, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Deliberar se a Secção Feminina deve ou não continuar a manter-se.

Conforme o disposto no § 1.º do Art.º 21.º dos Estatutos, a Assembleia funcionará meia hora depois da marcada para a 1.ª convocação, com qualquer número de associados.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1973.

Pela Presidente da Assembleia Geral
Celeste da Silva Gomes Silva

MATEMÁTICA
ESTUDO ORIENTADO

Os Serviços Sociais da Universidade Técnica de Lisboa admitem nos seus cursos de explicações de Matemática do Ensino Liceal e do Ciclo Preparatório os alunos de ambos os sexos que neles se pretendam inscrever.

Estes cursos são orientados por universitários com a preparação indispensável, limitando-se a 4 o número de alunos de cada grupo.

Informações na Sede daquetes Serviços, Rua Gonçalves Crespo, n.º 20-2.º (próximo do Liceu Camões) ou pelos telefones 538702/3.

máquina de lavar roupa
Candy
a única com economizador

Lições públicas de Jorge Demus

O pianista austríaco Jorg Demus, que se encontra em Lisboa para proferir uma série de lições públicas no Conservatório Nacional, vai realizar naquele local, no próximo dia 13, pelas 18,30 horas, um recital. Quanto às lições, segundo o horário divulgado pela comissão de reforma daquele estabelecimento de ensino, elas serão realizadas nos próximos dias 11 e 13. As pessoas interessadas em inscrever-se como ouvintes das lições e em assistir ao recital, devem inscrever-se prèvimante, na secretaria do Conservatório Nacional.

Agora toda a gente pode usar
Dentes Postiços
despreocupadamente
Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa.
DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Círculo Musical promove recitais no Teatro S. Luiz

Em prosseguimento a actual temporada de concertos do Círculo de Cultura Musical serão realizados mais dois recitais, nos dias 15 e 31 do corrente mês, no Teatro Municipal de São Luiz. O primeiro deles está a cargo do pianista Rudolf Buchbinder e inclui obras de Beethoven, Chopin e Schumann. O segundo conta com a participação do Quarteto de Cordas de Tel-Aviv e tem no seu programa obras de Haydn, Beethoven e Schubert. Para o próximo mês de Fevereiro, o Círculo de Cultura Musical anuncia um outro recital, a cargo da meio-soprano Teresa Berganza e do pianista Félix Lavila. A data anunciada — dia 16, pelas 18,45 horas — está sujeita ainda a confirmação.

VÁ AO TEATRO!!! VASCO MORGADO

RECOMENDA OS SEUS ESPECTÁCULOS:

MARIA VITÓRIA
TODAS AS NOITE 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 HORAS
(Grupo D. M/ 18 anos)
AOS DOMINGOS E FERIADOS «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam
A REVISTA POPULAR
CÁ VAMOS PAGANDO E RINDO...
UM GRANDE ÊXITO DE GARGALHADA,
com SALVADOR, IVONE SILVA, BARROSO LOPES, GUIDA MARIA, VÍTOR MENDES, CARLOS QUEIRÓS, a grande revelação CIDÁLIA MOREIRA, a atracção internacional VERA SANDERS e pela 1.ª vez em revista, HENRIQUE SANTANA.

TEATRO Tel. 53 85 86
VILLARET
VASCO MORGADO APRESENTA
Grupo C M/ 14 anos
EM 5.º MÊS TRIUNFAL
com JOSÉ VIANA no protagonista
SUA EXCELÊNCIA O PENDURA
com
Dora Leal, a revelação da temporada, Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Vasco Morgado Jr., Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de Maria Paula
3.ª E 4.ª — ÀS 21.45 HORAS
5.ª, 6.ª E SÁBADOS — 2 sessões: ÀS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGOS — Às 16 e 21.45 H.
2.ª-FEIRAS — Descanso da C.ª

TEATRO Tel. 32 60 17
VARIEDADES
VASCO MORGADO APRESENTA
Grupo C M/ 14 anos
5.º MÊS — A hilariante comédia britânica
A CAMA DOS COMUNS
com
Simone de Oliveira, Armando Cortez, Fernanda Borsatti, Luís Alberto, Manuela Maria, Leonor Poeira, Dário de Barros, Alda Pinto, David Silva, Carlos Miguel, Eduardo Vilaverde, Fátima Maria e a colaboração especial de Joaquim Rosa
2.ª E 3.ª — ÀS 21.45 HORAS
4.ª-FEIRAS — Descanso da C.ª
5.ª, 6.ª E SÁBADOS — 2 sessões: ÀS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGOS — Às 16 e 21.45 H.

TEATRO Tel. 32 74 93
CAPITÓLIO
Grupo D M/ 18 anos
Uma comédia inglesa com FLORBELA QUEIRÓS
Sexo, nunca! somos britânicos...
No elenco
IRENE ISIDRO
Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS
Encenação de Maria Helena Matos
2.ª, 3.ª e 5.ª — ÀS 21.45 H.
4.ª-FEIRAS — Descanso da C.ª
6.ª-FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS — 2 sessões: ÀS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGOS — «Matinées» 16 h.

NILSSON E DONNY OSMOND ENTRE OS MAIS POPULARES DA INGLATERRA

O jornal inglês «Melody Maker», conceituado boletim de informação e crítica musical, baseado nas classificações que elaborou ao longo do ano, publica, no último número, a lista dos cinquenta «singles» e álbuns mais populares (que são os melhores) de 1972.

No capítulo de «singles», os dez títulos, e respectivos intérpretes, que ficaram colocados à cabeça da lista são: «**Without You**» (Nilsson), «**Puppy Love**» (Donny Osmond), «**American Pie**» (Don Mc Lean), «**Amazing Grace**» (Royal Scotts Dragoon Guards Band), «**Mother of Mine**» (Neil Reid), «**It's Four In the Morning**» (Faron Young), «**Mouldy Old Dog**» (Lieutenant Pigeon), «**I' d Like to Teach the World to Sing**» (New Seekers), «**Rock and Roll Part II**» (Gary Glitter) e «**Son of My Father**» (Chicory Tip).

No que diz respeito a álbuns, o mais popular ainda foi «**Bridge Over Troubled Water**», de Simon and Garfunkel, seguindo-se-lhe «**Slade Alive**», dos Slade, «**Simon and Garfunkel Greatest Hits**», «**American Pie**» (Don Mc Lean), «**Fog On The Tyne**» (Lindisfarne), «**Never a Dull Moment**» (Rod Stewart), «**Teaser and the Firecat**» (Cat Stevens), «**Gilbert O' Sullivan Himself**» (G. O' Sullivan), «**Harvest**» (Neil Young), e «**Electric Warrior**» (T. Rex).

Miguel Rios esta tarde em Lisboa

Às 17.30 horas de hoje deve chegar a Lisboa o cantor Miguel Rios, conhecido pela sua interpretação do «Hino à Alegria», de Beethoven. Vem para participar na gravação, no Teatro Maria Matos, do programa «Domingo à Noite», da RTP. Por outro lado e também para actuar naquele programa, são aguardadas nas próximas semanas, em Lisboa, as cançonetistas brasileiras Gal Costa e Maria Bethânia.

TEATRO
MARIA
MATOS

DIÀRIAMENTE
às 21.45 horas

Ruth Escobar
apresenta

Missa Leiga
de CHICO
DE ASSIS

Prémio da crítica brasileira para melhor encenação e melhor música

50 por cento de desconto a estudantes e a menores de 18 anos devido a um subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian

AMANHÃ,
DESCANSO
DA COMPANHIA

M/ 14 anos

AGUARDENTE VELHA
Klepoort
a prova está na prova

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Café Soluar — ALFERRAREDE

1979
1978
1977
1976
1975
1974
1973
1972
1971
1970

Em colaboração mútua,
cresça connosco na década setenta!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

DL/GERAL

Diplomata austríaco visitou Coimbra

COIMBRA, 9 — Acompanhado da esposa esteve nesta cidade o Conselheiro da Embaixada da Áustria no nosso País, dr. Vavrik, que visitou a Universidade, percorrendo todas as suas dependências.

Depois, o diplomata austríaco esteve na Faculdade de Letras, onde foi recebido pelo prof. dr. Paulo Quintela, que representava o director da Faculdade e estava na companhia dos drs. Delille, professor extraordinário e Scheidl, de nacionalidade austríaca e leitor de alemão.

Após os cumprimentos, o Dr. Vavrik entregou ao prof. dr. Paulo Quintela, com destino ao Instituto de Estudos Alemães, um importante e valioso núcleo de livros de literatura alemã, de autores austríacos, modernos, visitando, depois, as instalações do Instituto. Mais tarde, e acompanhado pelo Dr. Scheidl, dirigiu-se ao «Portugal dos Pequeninos», onde foi recebido pela sr.ª D. Filomena Chaves e Castro, que representava o prof. dr. Bissaia Barreto e a quem aquele diplomata entregou uma valiosa colecção de selos austríacos, destinada à sala de filatelia daquela instituição.

Preparação clínica no Centro Hospitalar

COIMBRA, 9 — Na sala das Sessões da Obra de Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, começaram hoje as reuniões semanais do corpo clínico do Centro Hospitalar de Coimbra, destinadas, especialmente, à preparação dos internos das especialidades e do policlínico, bem como aos alunos da prática clínica de pediatria que trabalham naquele Centro. Na sessão de hoje, o director clínico, dr. Santos Bessa ocupa-se do seguinte tema: «Os diagnósticos que devem proceder a alta do recém-nascido».

Esta série de reuniões das terças-feiras, precede as que, durante oito anos consecutivos, tem sido realizadas às quartas-feiras, pelos médicos da Maternidade Bissaia Barreto.

O programa já elaborado inclui, além destas sessões, algumas reuniões de mesa redonda sobre assuntos de diversas especialidades e as «III Jornadas de Perinatalogia», que decorrem em Abril e nas quais tomam parte alguns especialistas estrangeiros e das Sociedades Portuguesas de Pediatria e de Obstetricia e Ginecologia, tal como aconteceu nas jornadas que as precederam.

À semelhança do que estava determinado para as anteriores sessões, também nestas terão livre entrada os médicos, estagiários da prática clínica e alunos do 6.º ano da Faculdade de Medicina.

Edifícios e Monumentos Nacionais

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi superiormente autorizada a celebrar dois contratos: um, para execução de empreitada do Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes (obras de conservção e beneficiação, construção civil, primeira fase) através de um orçamento de 994.106$oo, a terminar no corrente ano; e outro, para a execução da empreitada da Pousada de S. Tiago do Castelo de Palmela (instalação de ar condicionado e àguas quentes e frias) pela importância de 3.918.427$00, a terminar em 1974.

Obras de arte para a "Ibéria"

. Numa curiosa iniciativa, a IBERIA quis decorar os aviões que formam a sua frota de DC-10 com obras de grandes pintores contemporaneos, que contribuirão para dar a conhecer o momento actual da arte espanhola, nos lugares onde venham a tocar estas modernas aeronaves, destinadas às linhas de longo curso. O primeiro desles, «Costa Brava», será portador dos quadros de Salvador Dalí, «Pastor del Ampurdan» e «Sirena Alada de la Costa Brava»

. Outro pintor espanhol, Manuel Viola, (que residiu durante alguns anos em Torremolinhos) comprometeu-se a realizar os quadros, destinados ao segundo, um dos quais leva o mesmo nome do avião». «Costa del Sol». O outro tem por título «Luz de Carihuela»

HÁ BORBOLETAS... E BORBOLETAS.
ELA NÃO ERA DESTAS NEM DAQUELAS... ERA DAS OUTRAS!

GRUPO D/18 ANOS

Ama-me ao menos uma vez e jamais te sentirás sózinha...

uma produção FRANKOVICH

SÓ AS BORBOLETAS SÃO LIVRES (Butterflies are Free)

arg LEONARD GERSHE bas. na nov. de/Fic prod. M.J. FRANKOVICH/ real. MILTON KATSELAS

GOLDIE HAWN · EILEEN HECKART · EDWARD ALBERT

2ª SEMANA DE EXITO no MUNDIAL

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja (às Janelas Verdes)

Hoje e todas as noites às 22 h., sábados e domingos matinées às 16 h. de:

«ALICE NOS JARDINS DO LUXEMBURGO»

de Romain Weingartem, com Carmem Dolores, Ana de Sá e Augusto Figueiredo

Direcção de Jorge Listopad

Marc. Tel. 677299
Maiores 14 anos
Sub. Fundo Teatro

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

ROBERT MITCHUM provoca...

A CÓLERA DE DEUS
"The Wrath of God"

UM FILME FORA DE SÉRIE

FRANK LANGELLA RITA HAYWORTH

Realização de RALPH NELSON

PANAVISION® METROCOLOR

5ª FEIRA ESTREIA

CONDES

GRUPO D - 18 anos

O MAIS BELO ESPECTÁCULO DO NOSSO TEMPO!

UM VIOLINO NO TELHADO

grupo C 14 anos

3 ÓSCARES
8 PRÉMIOS INTERNACIONAIS

(fiddler on the roof)

12ª SEMANA -TERCEIRO MÊS-

EM 1973 O ÊXITO CONTINUA!

United Artists

RANK

no ecran gigante do MONUMENTAL som estereofonico · 4 pistas

DL/GERAL

Manhã na praça

"A comida feita estragou o negócio"

A ida ao mercado está-se a tornar cada vez mais um sacrifício. O preço exorbitante dos produtos, leva as donas-de-casa a **«pararem, olharem e não comprarem»**.

A fruta continua pràticamente com o mesmo preço (caro). Peras a 10$00, laranjas a 7$50, bananas a 9$00 e a maçã raineta também a 9$00.

As peixeiras da praça de Algés também foram unânimes em afirmar que as **«pedras»** deviam estar fechadas à segunda-feira. **«Sem dúvida. À segunda-feira estamos aqui às moscas! O que comem nesse dia é que eu não sei, mas peixe não é com certeza. Ficam com os restos do Domingo. Ó Laura, anda cá mulher! Tão aqui a perguntar se não deviamos ter feriado à segunda? Não achas que sim?»**. Esta responde imediatamente **«Nem se pergunta. Isso é que era uma coisa justa!»**.

A garoupa estava a 25$00, a pescadinha a 22$00, o carapau a 21$60 e o chicharro encontrava-se a 5$00 (?). A praça apresentava um ar bastante solitário. Pouca clientela para muito peixe, fruta ou carne.

— **Olhe tenho aqui peixe que já ando a vender há sete dias. Se fosse de Verão já tinha de o deitar fora. O supermercado e essas vendedeiras que andam na rua têm-nos partido as pernas. Hoje, vende-se metade do que se vendia antigamente!**

A seu lado, outra vendedeira que tinha sardinhas a 8$00 acrescentou:

— **Outra das coisas que nos tem prejudicado bastante é a comida já feita. É quase o mesmo preço e não têm trabalho nenhum. Aqui ao pé de nós, há uma casa que vende pescadinhas fritas, frangos assados, etc. Quem pensa em vir ao mercado?**

Uma última olhadela aos preços e vimos as azeitonas a 14$00 o litro, os alhos a 30$00, as cenouras a 7$00 e as couves-flor a 6$00.

Depois disto, quase chegamos à conclusão que realmente se deve comprar a comida já feita. Quanto a fechar a peixaria à segunda feira, parece que em todas as praças, as vendedeiras estão de acordo:

— **Não somos menos que os outros. Se toda a gente tem um dia para descansar, porque não há-de acontecer o mesmo connosco. Escreva lá no jornal para fazerem isso. Ninguém ficava prejudicado, pois o negócio nesse dia não é nenhum, sobretudo com este frio.**

"Fernandinhos pobres"

Deslocou-se ao nosso jornal a presidente da associação particular de assistência «Obra dos Fernandinhos Pobres», sr.ª Virgínia de Oliveira Lopes da Silva, que, como é habitual, nos entregou um berço-alcofa destinado a um bébé de uma família de fracas posses.

A acção desta obra desenvolve-se há 25 anos sobretudo por altura do Natal; neste último, foram distribuídas cem alcofas e vestidas 400 crianças, na sua maioria até aos 4 anos.

Nova regulamentação dos voos "Charter" para o Canadá e os E. U. A.

A partir do dia 1 de Abril adoptar-se-á, nos transportes aéreos entre Portugal e os Estados Unidos da América e Canadá, uma nova categoria de serviços designados por «voos de inscrição antecipada».

O regime estabelecido para os voos de inscrição antecipada aplicar-se-á indistintamente aos transportadores regulares e aos transportadores não regulares. A base da consideração de pedidos relativos a voos de fretamento originados no Canadá e nos Estados Unidos terá de ter em conta a Declaração de Princípios em que acordaram os representantes da Comissão Europeia de Aviação Civil (C. E.A.C.), na conferência sobre Voos de Fretamento Transatlânticos efectuada em Otawa no mês de Outubro de 1972.

A Direcção Geral da Aeronáutica Civil tomará as disposições necessárias para que os transportadores e os fretadores respeitem as condições estabelecidas dos voos de inscrição antecipada. A operação ficará sujeita a controlo de preços e capacidade a fixar pelo ministério das Comunicações.

São considerados voos de inscrição antecipada: aqueles em que os lugares de voo tenham sido objecto de contrato entre o transportador e o fretador e revendidos por este ao passageiro, não podendo o transportador vender lugares para grupos de menos de quarenta passageiros, nem readquiri-los quando já os tenha vendido a fretador para determinado voo, a não ser que compre a totalidade desses lugares e o faça antes da data em que a lista principal for apresentada à D.G.A.C. O transportador não deverá ainda actuar como agente de qualquer fretador na revenda de lugares a passageiros. Por sua vez, e dentro do esquema previsto, os participantes em cada grupo de quarenta ou mais passageiros viajarão juntos, tanto no voo de ida, como no de regresso. A viagem deverá ter a duração mínima total de catorze dias no período que vai de 1 de Abril a 31 de Outubro do ano corrente e de dez dias de 1 de Novembro de 73 a 31 de Março de 74. Os participantes de cada voo deverão estar de posse de um bilhete de passagem não transferível, válido para a viagem completa e emitido pelo transportador.

A publicidade relativa a estas viagens terá de identificá-las claramente como «voos de inscrição antecipada» e indicar as principais condições da sua realização.

O transportador deverá apresentar, com uma antecedência não inferior a noventa dias, em relação ao início do voo (ou trinta dias no caso do voo que comece em Abril de 1973 e sessenta dias no que tenha início em Maio do mesmo ano), na Direcção da Aeronáutica Civil, a respectiva declaração que inclui a lista de passageiros.

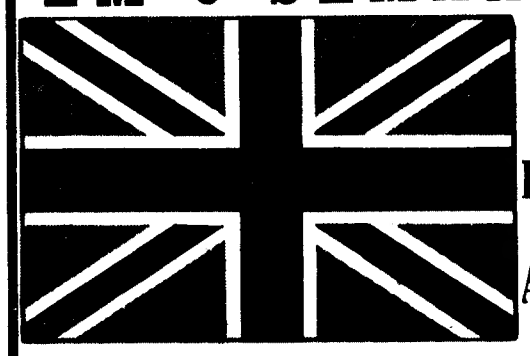
CURSOS DE FOTOGRAFIA

O segundo período de actividades do Instituto Português de Fotografia do presente ano lectivo, abriu ontem, com um curso de iniciação às técnicas de laboratório (revelação de negativos e sua ampliação).

Na 5.ª feira, dia 11, abre um curso de iniciação à fotografia que, sem complicada informação técnica, aborda as noções fundamentais da tomada de vistas, como sejam o uso da máquina fotográfica e dos acessórios a que o amador normalmente recorre.

FALE INGLÊS

EM 6 SEMANAS



Inglês • Francês • Alemão

CURSO INTENSIVO

início em 15 de Janeiro

OXFORD SCHOOL

Rua D. Estefânia, 165-1.º • Telefs. 46586 e 41152

EXCURSÕES CP

Sugerem-lhe MADRID

cidade cheia de atractivos no Outono

- Diàriamente, dois estilos de viagem: «Lusitânia-Expresso» (de cama ou «couchette») ou comboio «TER» (ar condicionado, cómodo, panorâmico).
- Hotel incluído em Madrid, transferências, assistência, etc.

PREÇOS DESDE 820$00

Informações e folhetos descritivos:
ESTAÇÃO DE LISBOA - ROSSIO
ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA
RUA DO ARSENAL, 124 - 1.º — LISBOA

Organização tel. 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

ARTES MARCIAIS DA DEFESA NACIONAL

Foram nomeados o professor Pedro Nolasco da Silva, da Direcção-Geral da Educação Física e Desportos e o dr. António da Silva Teles, chefe da Repartição do Ensino da Direcção-Geral de Educação, do Ministério do Ultramar representantes, respectivamente, dos Ministérios da Educação Nacional e do Ultramar na Comissão Directiva das Artes Marciais do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

MORADIA

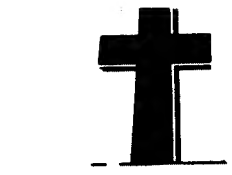
ALUGA-SE MOBILADA C/ 2 QUARTOS, LIVING, JARDIM ETC.
TEL. 776928

HOTEL ATLÂNTICO

MONTE ESTORIL

A ADMINISTRAÇÃO DO HOTEL ATLÂNTICO COMUNICA AOS SEUS EX.MOS CLIENTES E AMIGOS QUE O HOTEL ENCERRA DE 8 DE JANEIRO A 1 DE ABRIL PRÓXIMO, POR MOTIVO DAS SUAS OBRAS DE AMPLIAÇÃO.

A ADMINISTRAÇÃO



JOSÉ MARQUES DA COSTA

FALECEU

Cecília da Conceição Soares Marques da Costa, José António Soares Marques da Costa, Dr. António Marques da Costa sua mulher e filhos, João Marques da Costa e sua mulher, Dr. António Freire de Andrade Marques da Costa, Dr. Alberto Freire de Andrade Marques da Costa e sua mulher, Dr.ª Maria da Nazaré Freire de Andrade Marques da Costa, Gerardo Soares sua mulher e mais família, participam o falecimento de seu querido marido, pai, irmão, cunhado, tio, genro e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 10 às 12 horas, da Igreja de S. João de Deus, para Jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Às 10 horas será celebrada missa de corpo presente no referido Templo.

AGÊNCIA SALGADO
TEL. 48258

sb

móveis sousa braga

colaborou nas novas instalações do banco pinto & sotto mayor porto

DL/GERAL

Remodelados os Organismos do Fundo de Habitação

A transferência, agora efectivada, dos serviços da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, para a Secretaria de Estado de Urbanismo e Habitação faz parte da já anunciada remodelação do Fundo de Fomento da Habitação.

Por outro lado, extingue-se a Habitações Económicas «Federação das Caixas de Previdência, **transferindo-se o respectivo pessoal para a Caixa Nacional de Pensões, e para os serviços da Comissão dos Edifícios de Organismos Dependentes do Ministério das Corporações e Previdência Social, entretanto criada. Esta transferência de pessoal para os dois citados organismos justifica-se não só pela permanente necessidade de obras de conservação daquele largo património imobiliário como ainda pelo programa de construção já em fase executiva, de Casas do Povo e centros de formação profissional, bem como de postos clínicos e sedes de instituições de previdência.**

Não se encontrando aquele pessoal abrangido pelas disposições aplicáveis aos funcionários públicos, a sua integração num departamento oficial suscitava especiais dificuldades, designadamente no que se refere á idade máxima para admissão em cargos públicos e á equiparação de categorias de vencimentos. Daí a necessidade de se reorganizarem os serviços da actual Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, que passa a designar-se Direcção-Geral e Previdência.

Este novo condiconalismo implica ainda um reajustamento no Conselho Superior da Acção Social com a consequinte extinção da Subsecção 5.ª da 3.ª Secção designada precisamente Habitação Económica, destinada ao estudo dos problemas habitacionais e de que faz parte, vomo vogal o presidente do Fundo de Fomento da Habitação.

Os serviços da nova Direcção-Geral da Previdência serão reorganizados no prazo máximo de 60 dias, a contar da publicação do respectivo diploma no «Diário de Governo» de 2 de Janeiro deste ano. Transitam para o Fundo de Fomento da Habitação, dependente da Secretaria de Estado de Urbanismo e Habitação, os seguintes serviços: Inquéritos Habitacionais, Serviço Social das Casas Económicas, os Serviços da 2.ª repartição compreendendo os da 4.ª e 8.ª Secções o Serviço Médico e os de Inspecção e de fiscalização de Bairros de Casas Económicas, além dos Serviços da 3.ª Repartição na parte respeitante á administração do Fundo das Casas Económicas.

Esta transferência compreende os lugares do quadro do pessoal do Fundo das Casas Económicas, que passa para o Fundo de Fomento da Habitação sem prejuizo dos seus anteriores direitos e regalias. Até se proceder à reorganização de serviços mantém-se a situação dos funcionários da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas que continuam no Ministério das Corporações e Previdência Social, com as suas retribuições satisfeitas segundo os termos em vigor.

Ainda no âmbito destas remodelações cessa a competência notarial para a celebração de actos de transmissão de propriedade de casas económicas conferida ao chefe do Serviço do Contencioso e Notariado, em relação aos distritos de Lisboa e aos delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência nos restantes distritos.

FERIAS na NEVE

- Em Chamonix ou Megève — duas das mais apreciadas estâncias de montanha!
- NA "SAISON" — EM MARÇO, A VERDADEIRA ÉPOCA PARA FÉRIAS NA NEVE! NA NEVE E COM SOL!!!
- NUM DOS 6 SELECCIONADOS HOTÉIS QUE TEMOS PARA LHE OFERECER!
- POR UM PREÇO EXCEPCIONALMENTE BAIXO!
- COM UM SERVIÇO DA TRADICIONAL QUALIDADE abreu

Chamonix ou Megève

... É a opção certa para o melhor local!

PARTIDAS: MARÇO/1973 4, 11, 18 e 25

1 SEMANA 4 470$

INCLUINDO: Viagem LISBOA/GENÈVE/LISBOA, em avião a jacto da TAP; transportes em terra; estadia no Hotel com todas as refeições; excursões diversas; todas as taxas e

Acompanhamento e assistência de um delegado abreu

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA:

abreu

LISBOA — Av. Liberdade, 160 - Telef. 328021
PORTO — Av. Aliados, 207 - Telef. 37921
COIMBRA — Rua da Sota, 2 - Telef. 27011/2

FUNDADA EM 1840

CONCELHO DE OEIRAS:

ANOMALIAS NO FORNECIMENTO DE ÁGUA

Habitantes do conselho de Oeiras queixam-se com certa veemência dos maus serviços camarários no que respeita ao fornecimento de água, onde, afirmam, reina uma confusão talvez sem paralelo em serviços congéneres. E apontam-nos alguns exemplos: sempre que alguém se muda para o conselho, o pedido para colocação de contador e respectivo fornecimento de àgua tem de ser feito com dois ou três meses de antecedência ou corre-se o risco de não se poder contar com água em casa durante um largo espaço de tempo.

Por outro lado, complicam-se demasiado os casos de segundo contrato quando de mudança de residência, mesmo que esta se faça no mesmo prédio e para a «casa do lado». Primeiro, aumentou-se substancialmente (em 60 por cento, ou seja, de 250$00 para 400$00) a respectiva caução, coisa que os moradores da região muito estranham, visto que noutros sectores se tende, pelo contrário, para a abolição de cauções. Segundo, quando se vai realizar o segundo contrato, (e porque é que o primeiro não há-de manter a sua validade?) os, consumidores não recebem o depósito da caução anterior cuja devolução se arrasta às vezes por dois meses e mais, o que eleva o montante caucional a nada menos de 700$00 se lhes somarmos os sêlos e o papel de lei, pelo menos no momento do contrato. Depois disto, quando o consumidor indaga da data aproximada em que lhe começará a ser feito o respectivo fornecimento (a que fica com direito após a realização do contrato) respondem-lhe aos «guichés» dos Serviços Municipalizados da Câmara de Oeiras:

— **Isso agora veremos. Talvez dentro de um mês, mais dia menos dia.**

— **O que dá em resultado** — disse-nos um dos habitantes do concelho com quem falámos — **de nunca sabermos quando teremos água e até de ficarmos vários dias, senão semanas, à espera que a Câmara cumpra a sua parte do contrato. No entanto, mal ultrapassamos a data do relaxo do pagamento do consumo, cortam-nos logo a água.**

— **Sempre que se vai à Câmara de Oeiras tratar de um contrato de água** — lamenta-se uma locatária — **como me aconteceu aqui há dias, perdeu-se entre uma a duas horas aos «guichés» dos Serviços Municipalizados, corre-se daqui para ali, agora mais um sêlo, logo mais uma assinatura, enfim, só visto. Basta ir lá e reparar nas bichas que às vezes se formam e nos protestos desesperados e nunca ouvidos das pessoas que necessitam de água.**

— **Admira-me muito as exigências de fiadores ou caução** — acrescenta um outro utente — **da Câmara de Oeiras, sobretudo nos contratos de segunda via. Repare-se como as Companhias Reunidas de Gás e Electricidade simplificaram os seus serviços, facilitando a vida aos seus consumidores e à própria empresa.**

— **Não falemos, para carregar demasiado as tintas, nos cortes de água extemporâneos, feitos sem aviso, ou em datas que não foram as pedidas pelo consumidor, quando ele, por exemplo, quer mudar de casa** — declarou-nos um morador de Paço de Arcos.

Falaram moradores do conselho de Oeiras, acerca das anomalias verificadas no fornecimento de água. Resta à Câmara e aos seus Serviços Municipalizados considerar o assunto e procurar que tais anomalias sejam explicadas o mais ràpidamente possível.

BAIRRO DE CASAS ECONÓMICAS

O Ministro do Ultramar acaba de ser superiormente autorizado a celebrar contratos para a execução das empreitadas relativas à construção de um bairro de casas económicas em regime de propriedade resolúvel, em Paço de Arcos, para beneficiários da Obra Social do Ministério do Ultramar. O orçamento é de 212853846$00, terminando o prazo da conclusão da obra em 1975.

MISSÕES COMERCIAIS DO FUNDO DE EXPORTAÇÃO

Promovida pelo Fundo de Fomento de Exportação, desloca-se de 11 a 18 de Março, à Alemanha, uma missão comercial de exportadores portugueses que será acompanhada por um funcionário daquela organização oficial. Esta é a primeira missão enquadrada no plano estabelecido pelo F.F.E., de enviar 22 missões comerciais a vários países, que têm como objectivos principais a prospecção do mercado e a realização de contactos individuais entre exportadores nacionais e importadores estrangeiros.

As inscrições serão feitas através do Departamento de Relações Publicas, do F.F.E., mediante uma caução de cinco mil escudos (em cheque ou vale de correio) e uma fotografia (tipo passe) do representante da empresa na missão assim como a entrega dos catálogos dos seus produtos.

A próxima viagem realiza-se, nas mesmas condições, a 25 de Março à Dinamarca.

QUATRO GRAUS NEGATIVOS EM BRAGANÇA

BRAGANÇA, 9 — Toda esta região está coberta de forte camada de geada que reveste as serras, os campos e os vales,.

Não obstante o sol, que tem atenuado o rigor da invernia, a temperatura em Bragança, às 10 horas de hoje, era de quatro graus negativos.

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

3K EM FESTA

Gibo 1963 — 10º ANIVERSARIO 1973 — 3K 1969

FESTEJE CONNOSCO O NOSSO 10º ANIVERSARIO.

BRINDAMOS COM BONS VINHOS TODOS OS CLIENTES DO MÊS DE JANEIRO.

PEÇA A SUA EMBALAGEM.

RUA PASCOAL DE MELO 47 LISBOA — RUA DO CONDE REDONDO 21 LISBOA — RUA DE CAMÕES 215/223 PORTO

ANIVERSÁRIO DE LUÍSA TODI: A CASA DA ARTISTA PARA ALUGAR

Setúbal não teve hoje um dia diferente. Como nos outros dias, pescadores sairam para o rio ou para o mar, operários executaram as mesmas tarefas nas fábricas e estudantes seguiram a rotina diária das aulas, as lojas tiveram o movimento do costume, os escritórios registaram números, transacções, entradas, saidas, cifrões. Só logo á noite, meia hora depois das nove, alguém recordará que há 220 anos nasceu ali uma mulher que, à semelhança de Bocage, se tornaria numa espécie de «arco do triunfo» da cidade. É no Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal, onde, logo a seguir, o Coro da Universidade de Lisboa dará um concerto comemorativo do 220.º aniversário de Luísa Todi.»

A essa mesma hora, muitos cidadãos estarão em casa descansando de um dia de trabalho. Dos mais folgados, haverá quem tenha disposição para ver uma fita e encontre no cine-teatro que também tem o nome de Luísa Todi, dois filmes que nada têm a ver com esse nome: irónicamente, «Dr., agora é que são elas» e «O cow-boy da meia-noite». Para o teatro não há possibilidades de opção: tanto quanto o seu s ilêncio nos permite supor, nenhum dos dois grupos amadores que existem na cidade participará, por agora, nas comemorações, nem actuará á margem delas.

UM QUINTAL CHEIO DE ROSEIRAS

O seu nome serviu também para uma larga avenida que percorre Setúbal de ponta a ponta. Quanto á rua onde, segundo a tradição, teria nascido, continua a chamar-se **Rua da Brasileira.** Aí, no número 52, existe um primeiro andar que está para alugar, mesmo por cima de uma taberna e em frente de um pátio onde há uma oficina de automóveis. Teria sido nessa casa, agora assinalada com uma lápide, que em 9 de Janeiro de 1753 nasceu uma filha ao casal Manoel José de Aguiar e Ana Joaquina de Almeida. Á menina foi posto o nome de Luísa Rosa a que, 16 anos depois viria a ser acrescentado o apelido Todi, do rabequista italiano Francisco Xavier Todi, seu marido.

A casa pertence hoje a António Dias Júnior que é também, quem explora a taberna do rés-do-chão. Por cima, fica um sotão onde, **por caridade** e 200$00 mensais, se aloja uma família numerosa que **«não tem dinheiro para viver numa casa».** E há um quintal que também teria pertencido á artista e é hoje todo o enlevo do proprietário sobretudo pelas conchas que ornamentam três nichos cujos santos desapareceram. Há ainda um poço e muito caco velho que a antiga senhoria deixou.

— **Mas não é lindo o quintal? Vou enchê-lo de roseiras quando restaurar a casa...**

O sr. António Dias comprou a casa por perto de 300 contos, vai fazer três meses. Mas só la para o Verão é que começa as obras de arranjo, quando **«tiver umas massas».** E só depois de efectuada a vistoria pela Câmara, poderá saber por quanto vai arrendá-la.

— **Mas olhe que o que não têm faltado sãopedidos de pessoas que querem cá morar...**

Entre a família Aguiar e a do sr. António Dias, o fio de transmissões do prédio já foi muitas vezes quebrado. O rés-do-chão ocupa-o ele há mais de 40 anos. Quanto ao 1.º andar, muitos ocupantes por lá têm passado:

— **Só sei que a comprei a um senhor que foi para Luanda e que antes disso tinha sido duma senhora Amélia que fazia curativos. Aquilo parecia quase uma enfermaria...**

— Mas porque é que o sr. comprou a casa? Por ter sido de Luísa Todi?

O sr. António Dias Júnior é homem para soltar duas gargalhadas perante esta pergunta, enquanto avia dois copos de vinho.

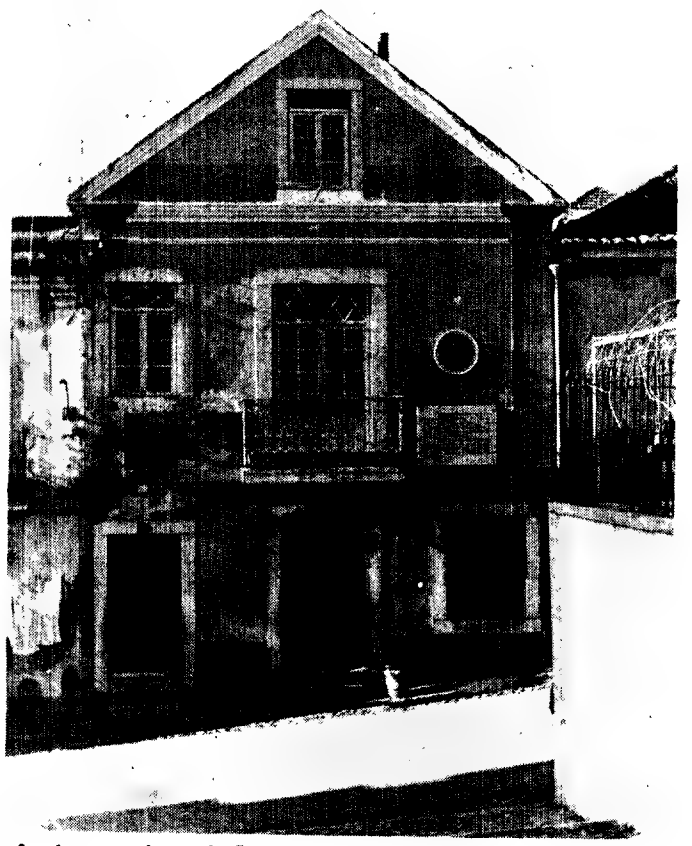
— **Eu só a comprei por uma razão: foi por os meus filhos terem nascido aqui dentro (todos) os dois. Disso tengo eu a certeza. Agora se a Luísa Todi cá nasceu ou não, isso não sei eu.**

CANTORA PARA AS CORTES ESTRANGEIRAS

De facto o setubalense da camada popular pouco sabe de Luísa Todi, embora mostre orgulho em ter um **nome tão ilustre** na terra. Nem a arte cultivada pela actriz era motivo de conversas fáceis, que passassem de pais a filhos. Tão pouco os seus conterrâneos a teriam visto muitas vezes actuar. Cedo os teatros portugueses se lhe fechavam graças á medida decretada por D. Maria que impedia as mulheres de se apresenntarem no palco. Por isso, pouco depois da sua estreia no teatro do Bairro Alto, onde interpretou o papel de «Dorina» no «Tartufo» de Moliére, e graças á mão que lhe estendia Francisco Xavier Todi, Luisa partia para Londres, onde iniciava uma longa carreira internacional.

Daí para a frente, Madrid, Paris, Turim, Moscovo, Berlim, Veneza, tornaram-se cidades de escala obrigatória nas suas viagens. Nos breves regressos a Lisboa, interpretava os papeis com que se celebrizava no estrangeiro nas óperas de Piccini, Paesiello, Graun, Sarti, Reichardt, os grandes nomes da época. Depois partia de novo para participar nos concertos das mais cultas cortes europeias. Em breve se tornou rival das grandes «divas» chegando a fazer nascer, em seu favor, o movimento «todista», que se opunha aos «maraistas» defensores de uma das suas grandes concorrentes.

Este período de glória durou até 1796, data em que Luisa regressou definitivamente a Portugal. Mau tempo a esperava. Primeiro o da morte do marido em 1803. Depois, e quando residia no Porto, a invasão da cidade pelas tropas de Soult. Sobreviventes do desastre da Ponte das Barcas, Luisa ficou reduzida a um magro pecúlio e passou a residir em Lisboa. Depois de 20 anos de cegueira totall, veio a morrer, com 80 anos de idade, no 2.º andar do n.º 2 da antiga travessa da Esperança.



«Aqui, segundo tradição oral, nasceu em 9 de Janeiro de 1743, Luísa Rosa de Aguiar Todi...», recorda a lápide afixada no 1.º andar da casa que pertence a um particuair e está para alugar.

Uma cópia do busto esculpido por Leopoldo de Almeida ornamenta a avenida Luísa Todi.

UMA HERANÇA PERDIDA

Materialmente, pouco ficou dela. Dos seus descendentes (teve quatro filhos) não se ouviu falar mais. Objectos pessoais desapareceram. E (o que seria mais importante) nem um registo fonográfico ficou que saibamos da sua voz.

Estudos sobre Luísa Todi, há pelas bibliotecas: da autoria de Ribeiro Guimarães, do Prof. Joaquim Vasconcelos e de Mário Sampaio Ribeiro, entre outros. Mas, no museu de Setúbal, tudo o que recorda Luísa Todi é um busto assinado pelo escultor Leopoldo de Almeida, de que existe uma cópia numa glorieta erigida na própria Avenida Luísa Todi.

Heranças artísticas na cidade do Sado? É certo que há uma academia de música que tem o seu nome. A população falou-nos disso, vagamente, como qualquer coisa longínqua, Há também, dois grupos cénicos amadores, o da «Ribalta» e o da «Sociedade Musical Capricho Setubalense», mas parece que pouco deles chega ao público . Quanto ao teatro que tem o nome da artista e que foi construido muito depois da sua morte, o mais que existe são fitas. Que teatro têm os setubalenses?

— **Eu vejo teatro, mas é na televisão. Aqui não se faz muito disso.**

Quem nos diz isto é a mulher do proprietário da casa onde nasceu Luísa Todi. Desconhecia que fosse hoje o aniversário, mas já que lhe demos a novidade, aproveitou para dizer que deviam fazer uma festa grande, para mostrar aos forasteiros as glórias da terra.

Na casa não ficou nada que recorde a arte de Luísa Todi; mas há na lareira da cozinha, estes belos azulejos dignos de figurar num museu

O actual proprietário e a mulher: «Quem nasceu, de certeza, nesta casa, foram os meus filhos. Da Luísa Todi, não sei...»

DL/ESTRANGEIRO

O Mundo em 24 horas

TERROR EM NOVA ORLEÃES

Após mais de vinte e quatro horas de tiroteio, durante o qual perderam a vida, pelo menos, sete pessoas, continuava a reinar um clima de terror em redor do edifício de 18 andares do Howard Johnson Motor Hotel, onde se supunha que dois homens se encontravam entrincheirados, fazendo frente a centenas de polícias que os cercavam, entre os quais numerosos atiradores especiais. Na manhã de ontem, um dos homens saiu do local onde estava oculto, uma espécie de cubículo de cimento que domina o terraço do hotel, e aproximou-se da beira do telhado para atacar os polícias que cercavam o estabelecimento hoteleiro, tendo conseguir ferir dois agentes.

A «TIME» CRITICOU NIXON

Enquanto em Paris recomeçavam as conversações secretas Henry Kissinger — Le Duc Tho, o semanário «Time» acusava esta semana o presidente Nixon de atingir gravemente as prerrogativas do Congresso como instituição do povo americano e de haver conduzido os «Estados Unidos à beira de uma crise constitucional» por causa da questão do Vietname. «Sejam quais forem os méritos das intenções de Richard Nixon ao tentar reduzir as despesas federais ou ao tentar conseguir a paz no Vietname à sua maneira, os seus actos representam, entre outras coisas, grave desafio ao Congresso como instituição» — escrevia a «Time».

RAIDES CONTRA A SÍRIA

As forças aéreas israelitas e sírias estiveram empenhadas numa série de combates que tiveram como palco os montes Golan. A luta, que se prolongou por cerca de oito horas, principiou ontem quando uma primeira vaga de aviões israelitas atravessou a linha de cessar-fogo, a fim de atacar bases de guerrilheiros e do exército sírio, assim como estações de radar, em represália pelas actividades que os «fedayin», estacionados na Síria, tinham desenvolvido nas últimas horas. Israel anunciou ter a sua aviação abatido seis migs em combates aéreos.

LUNA 21

A União Soviética lançou mais uma nave não-tripulada para a Lua — anunciou a agência Tass. A nave, Luna-21, destina-se a prosseguir o estudo científico da Lua e do espaço circundante — acrescentou a Tass. A estação espacial partiu de um satélite artificial da Terra, em órbita, e colocou-se numa trajectória da que tinha sido prevista.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Francisco Airoso Borges. «Café Restaurante Borges» — TIRES

Encerramento pela Rodésia da fronteira com a Zâmbia

SALISBURIA, 9 (R) — A Rodésia anunciou o encerramento de todos os seus postos fronteiriços com a Zâmbia, a partir das 19 horas de hoje, a seguir à morte, por guerrilheiros, de dois polícias sul-africanos.

Um comunicado do Governo rodesiano dizia que todo o tráfego rodoviário e ferroviário para e da Zâmbia seria suspenso a partir de hoje, à noite.

Um informador governamental declarou: «Esta acção foi tomada por razões de segurança e segue-se a uma série de avisos que foram feitos ao Governo zambiano a respeito de acção terrorista partindo daquele país».

O comunicado acrescentava que os dois polícias foram mortos em consequência da explosão de uma mina terrestre na Rodésia, perto da fronteira com a Zâmbia. Mais cinco soldados, incluindo três rodesianos, ficaram feridos.

Três soldados foram mortos até agora desde 21 de Dezembro, quando o actual surto de actividade dos guerrilheiros principiou com um ataque contra uma herdade.

O informador revelou que em Novembro último, um alto funcionário rodesiano tivera uma conferência com o ministro dos transportes da Zâmbia, P.M.A.Siwo. Nessa conferência, o funcionário rodesiano entregara uma carta avisando a Zâmbia de que acção poderia ser tomada se esse país mantivesse o seu apoio á actividade terrorista».

O informador prosseguiu: «E agora claro que o Governo zambiano decidiu ignorar esses avisos explícitos. Portanto, é necessário que o Governo rodesiano tome acção firme e decisiva».

O comunicado dizia ainda que a fronteira, que se estende por cerca de 640 quilómetros «permaneceria fechada até garantias satisfatórias terem sido dadas pelo Governo zambiano de que não permitirá mais que terroristas operem contra a Rodésia partindo do seu território».

O encerramento da fronteira terá um efeito sério nas exportações e importações zambianas.

A Zâmbia envia todos os meses entre 20.000 e 30.000 toneladas de cobre através da Rodésia, e as importações da Africa do Sul, o seu segundo maior associado comercialll, vêm todas através da Rodésia.

OS QUINTUPLOS BAER

As primeiras fotos dos quíntuplos Baer, nascidos no hospital de Evanston (Illinois), no passado dia 5. Os quintuplos são dois rapazes e três raparigas e a mãe, a sr.ª Lynn Baer, de 26 anos, nunca tinha tido filhos. Em cima: Leslie, Douglas e Elizabeth; em baixo Thomas e Vickie. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Diligências de Heath para deter a inflação

LONDRES, 9 — O Governo de Heath tem esta semana uma série de conversações com representantes das indústrias nacionalizadas e com delegados de meio milhão de funcionários que pretendem aumento de vencimentos a contar de 1 de Janeiro, bem como com representantes das entidades patronais e da Confereração dos Sindicatos (T.U.C.), devendo ainda receber representantes do comércio retalhista. Terminadas estas conversações, o Governo elaborará a «segunda fase» do seu plano de acção anti-inflacionista. A solução em vista consistirá, numa primeira fase, «congelação», após o que será apresentada ao Parlamento uma série de medidas restringindo a subida de preços ou os aumentos de salários não justificados.

Quanto ao problema dos géneros alimentícios, tornou-se extremamente preocupante para o Governo. A carne de vaca aumentou de 5Q por cento em menos de dois meses e a de carneiro atinge um preço elevado quando até agora era considerada barata.

Segundo os observadores, se o Governo não conseguir deter o surto inflacionista, corre o risco de lhe sofrer as consequências.

A nova sonda soviética deverá descer na Lua

MOSCOVO, 9 (UPI/ANI) — A sonda não tripulada «Luna-21 encaminha-se para a Lua, numa missão que na opinião de peritos espaciais ocidentais — terá como objectivo a obtenção da terceira amostra lunar russa.

A agência noticiosa TASS, numa notícia de três parágrafos, publicada seis horas depois do lançamento, às 9,55 (6,55 TMG) de ontem, anunciou que o «principal objectivo do voo é aprofundar os estudos científicos sobre a Lua e o espaço lunar».

Os peritos ocidentais declaram que muito provàvelmente, após esta viagem de cinco dias à Lua, a «Luna-21» tentará alunar suavemente, como aconteceu com todas, excepto uma, das suas predecessoras, desde 1969. Consigo leva equipamento para tirar amostras do solo lunar.

E a primeira missão lunar russa em onze meses. O Luna-20 regressou da superfície lunar em Fevereiro, trazendo amostras da região montanhosa Appollonius, onde há numerosas crateras.

A TASS informou que elementos telemétricos mostram que todo o equipamento a bordo da Luna-21 está a funcionar normalmente.

O medo dos vampiros causou-lhe a morte

STOKE-ON-TRENT (INGLATERRA), 9 — (UPI-ANI) — O emigrante polaco Demitrious Myiciura vivia em permanente estado de terror, com medo dos vampiros. E tantas preocupações tomava que acabou por ser vitimado por elas.

Myicuira, que emigrava para a Inglaterra há 25 anos, foi encontrado morto na cama do seu apartamento, sufocado pelo alho com que sempre enchia a boca, a fim de afastar os vampiros, enquanto dormia.

Espalhados por todo o quarto estavam mais dentes de alho, um dos quais metido no buraco da fechadura da porta. Nos lençois da sua cama estava também espalhado sal.

«Ele imaginava que os vampiros andavam por todo o lado» — declarou a proprietária do apartamento, Eigizig Rodaziehwicz, ao depor no inquérito sobre o caso.

A Síria aguarda resposta ao apelo

DAMASCO, 9 (R) — A Síria aguardava hoje uma resposta ao seu apelo de acção militar conjunta árabe contra Israel, apelo esse feito no auge da renhida luta de ontem junto da sua fronteira com os judeus.

Em combates aéreos e terrestres que duraram todo o dia, um informador militar afirmou nesta capital que quatro aviões israelitas foram abatidos e 15 tanques, dez baterias de artilharia e alguns postos de observação judaicos destruídos.

O informador acusou os israelitas de metralharem quatro aldeias no sul da Síria, matando ou ferindo civis, incluindo crianças, mulheres e velhos

As perdas sírias foram indicadas como sendo de três aviões dois tanques e duas estações de radar atingidas. Dois soldados foram mortos e mais oito ficaram feridos.

A Síria tem criticado outros países arabes por se limitarem a dar apoio moral e a fazerem declarações de longe.

Um comentário oficial, transmitido ontem por rádio Damasco, pedia a todos os estados arabes e aos seus exercitos para ocuparem os seus lugares na confrontação com Israel, a fim de «realizarem a missão histórica e sagrada de libertarem território arabe ocupado».

SADAT EM TRIPOLI

TRIPOLI, 9 — (R) — O presidente Anwar Sadat do Egipto e o dirigente líbio Muammar Gaddafi devem iniciar hoje em Tripoli conversações importantes sobre a situação no Médio Oriente e planos de unidade entre os seus dois países.

Fontes bem informadas disseram que se esperava que o diálogo principiasse às 10 horas na residência do coronel Gaddafi no subúrio de Al-Moaskar.

ASSALTO GORADO

TEL-AVIVE, 9 — (R) — Um plano dos guerrilheiros árabes para atacarem a embaixada israelita em Bucareste, simultâneamente com a ocupação da embaixada judaica em Bangkok; foi gorada pelas forças de segurança romenas, segundo revelam hoje nesta cidade dois jornais da tarde.

O «Maariv» e o «Yediot Aharonot» afirmam que as autoridades romenas se inteiraram antecipadamente do plano e cercaram com soldados o edifício da embaixada.

Todas as pessoas que pretendiam entrar na área eram interrogadas e a organização de guerrilheiros Setembro Negro cancelou a operação, dizem os vespertinos.

CALEIDOSCÓPIO

ACORDO POLACO-ESPANHOL — Foi assinado ontem em Varsóvia um acordo polaco-espanhol sobre os transportes aéreos civis por representantes dos dois Governos, indica a agência Papa. O novo acordo, indica a agência, «regulamenta, com vantagem para as duas partes, as ligações aéreas projectadas entre Varsóvia e Madrid». (F. P.).

RAPTOS NA COLÔMBIA — O Governo colombiano estuda com o alto-comando militar as medidas necessárias para neutralizar a acção dos grupos armados que, nos últimos dias, raptaram cinco pessoas. Os primeiros raptos deram-se no último sábado, em Antióquia e Córdoba, cerca de 520 quilómetros a nordeste da capital. Os guerrilheiros começaram por se apoderar de três industriais amigos do antigo presidente Mariano Ospina Perez, Armando Mora, o filho Álvaro e o genro Mariano Ospina Robledo. Pouco depois, foram raptados Carlos Angel e o filho de 13 anos, na mesma província. Entretanto, o antigo reitor da Universidade de Antióquia, Jaire Duque, raptado a semana passada, saía em liberdade. (F. P.).

MINIREFERENDO — Um «minireferendo» decidido pelo presidente das Filipinas Ferdinando Marco, terá lugar nas 34 000 aldeias e nas 1000 vilas do país, a 15 do corrente, para saber se as Filipinas aprovam ou não a lei marcial que entrou em vigor há 100 dias. Os habitantes destes aglomerados, com mais de 15 anos, reunir-se-ão em assembleias e deverão responder, depois de um debate, a cinco perguntas acerca da administração do presidente Marcos. O voto far-se-á por mãos levantadas. (F. P.).

WASHINGTON NEGRA — Washington é a cidade americana com maior percentagem de população negra: 71 por cento. Seguem-se-lhe Newark (54), Gary (Indiana) (53), Atlanta (51), Baltimore (46) e Nova Orleães (45). O número de cidades dos Estados Unidos onde a população negra é maioritária aumentou consideràvelmente na última década. O recenseamento de 1970 revelou que em dezasseis cidades americanas com mais de 25 000 habitantes há pelo menos tantos negros como brancos. Em 1960 eram só três essas cidades. Para um total de 203 milhões de habitantes, os Estados Unidos contam com 22 milhões de negros. (FP)

INCÊNDIO E NAUFRÁGIO — Morreram 36 pessoas quando a lancha «Pirizal», transportando turistas argentinos para um casino paraguaio, se incendiou e afundou no Rio Paraná — anunciam as autoridades navais. Houve 23 sobreviventes. O local do acidente fica situado mil milhas a nordeste de Buenos Aires. O acidente deu-se quando a lancha se aproximava da doca mas desconhece-se a causa do incêndio. (UPI/ANI)

NEVE EM MOSCOVO — Partes de Moscovo ficaram cobertas por 15 centímetros de neve durante as últimas 24 horas, depois do maior nevão registado na capital russa, este Inverno — anunciou um informador do Serviço Meteorológico. A temperatura desceu a oito graus negativos, terminando assim aquilo, que na semana passada, a agência TASS classificara como o Inverno mais quente em 23 anos. A neve e o frio foram bem recebidos pelos lavradores. (UPI/ANI)

DL/ESTRANGEIRO

O TIROTEIO EM NOVA ORLEÃES

Suspeita-se que um grupo suicida queira espalhar o terror nos EUA

NOVA ORLÉES, 9 — (R) — O demorado e sangrento cerco ao Howard Johnson Motor Lodge Hotel, nesta cidade, terminou hoje, deixando um balanço trágico de sete mortos e uma pergunta embaraçosa: o que aconteceu aos atiradores emboscados que lhe deram origem?

A Polícia efectuava às primeiras horas de hoje uma busca, quarto por quarto, no hotel de 18 andares, com guardas rastejando através de grandes respiradoros e desmantelando outros mais pequenos. A Polícia procurava o companheiro ou companheiros de um atirador emboscado abatido, no domingo à noite, no telhado do hotel por uma rajada de balas disparadas de um helicóptero.

Julgava-se que o homem armado ou homens armados desaparecidos estiveram num cubículo de cimento, onde se encontra uma escada de incêndio, no telhado do hotel — comunicaram as autoridades. Contudo, quando os guardas da Polícia entraram, ontem à tarde, no cubículo ninguém lá se encontrava.

O superintendente da Polícia, Clarence Giarrusso, declarou, por intermédio de um informador, que as buscas continuariam até ter pessoalmente a certeza que nenhuns homens armados se encontravam ainda dentro do hotel, de 300 quartor.

Contudo, o superintendente admitiu antes que os homens armados pudessem ter fugido.

Um informador da Polícia, Carol Goman, afirmou que as autoridades possuiam dados definitivos de que dois ou mais atiradores emboscados estiveram envolvidos no tiroteio e incêndio que ocorreram no domingo de manhã.

Se não for encontrado outro indivíduo armado, a Polícia de Nova Orleães ficará numa posição embaraçosa. Na verdade, podiam ter acontecido duas coisas: ou os companheiros do homem morto fugiram, passando através da rede de mais de 200 guardas posta em redor do edifício ou apenas um homem esteve envolvido no tiroteio e, o que é mais caricato, estava já morto há cerca de 17 horas, antes da Polícia asslatar finalmente o telhado do edifício.

Contudo, seis guardas foram feridos após o jovem atirador emboscado, um negro, ser abatido no domingo à noite, no telhado do hotel e anunciou-se que outros tiros foram disparados contra o helicóptero dos fuzileiros navais, transportando atiradores especiais da Polícia, que criavam o telhado do prédio com fogo de armas automáticas.

Três dos guardas feridos foram atingidos por pedaços de cimento soltos da escada de incêndio pelas balar de outros colegas, quando invadiram o telhado.

O tiroteio desenfreado, que começou quando bombeiros acorreram a um alarme e que foi provocado por um atirador emboscado, causou a morte de três guardas da Polícia e de três outras pessoas, além do homem armado abatido.

Os mortos incluiam o superintendente adjunto Louis Sirgo, o segundo homem do departamento de Polícia de Nova Orleães, e dois hóspedes do hotel, o dr. Robert Steagall, de 27 anos, e sua mulher Elizabeth, da Virgínia.

Os corpos dos Steagall, que gozavam de uma «lua de mel» demorada após se casarem há sete meses, foram encontrados abraçados no 18.º andar. Ambos foram mortos com tiros na cabeça.

Ficaram feridas, eplo menos, mais 20 pessoas, a maioria delas polícias e bombeiros.

Embora os informadores das autoridades tenham evitado a pergunta acerca do motivo do tiroteio, existem possíveis ligações com outros ataques recentes contra polícias nesta cidade.

Na véspera do ano novo, um atirador emboscado matou a tiro um cadete da Polícia, de 19 anos, quando se encontrava fora do Comando Central da Polícia. Os tiros disparados feriram, também, outro guarda.

Cerca de duas horas depois, um agente da Polícia, que investiga ava a queixa de um roubo nass proximidades, foi alvejado a tiro no estômago. Exames de balística revelaram que a mesma carabina Magnum de calibre 44, fora usada em ambos os disparos.

A carabina encontrada perto do atirador emboscado abatido no telhado do hotel era, também, uma Magnum 44, mas a Polícia recusou-se a dizer se estava ligada bal sticamente com os disparos anteriores.

Entretanto, o procurador geral da Louisiana, William Guste Jr., exigiu que se procedesse a uma investigação federal, afirmando: «Estou convencido que existe um grupo nacional suicida clandestino empenhado em criar o terror nos Estados Unidos».

O hotel foi cenário de um incêndio em 1971 em que pereceram seis pessoas. Do outro lado da rua, está situado o Rault Centre Hotel, onde cinco pessoas morreram em Novembro último num incêndio que a Polícia afirmou fora provocado deliberadamente.

A batalha no hotel Howard Johnson lançou um asombra sobre Nova Orleães, normalmente uma cidade alegre, que atrai todos os anos milhões de turistas ao seu bairro francês. Muitos armazens não abriram e aqueles que o fizeram comunicaram ter havido pouco negócio.

No bar de um hotel nas vizinhanças do local onde ocorreu o tiroteio, um guarda armado verificava os documentos de identidade das pessoas antes de as deixar entrar no estabelecimento.

Um helicóptero sobre o hotel cercado pela Polícia em Nova Orleães durante o incidente que causou diversas mortes. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Pompidou dirá hoje o que fará se a esquerda vencer

PARIS, 9 — (R) — O presidente Georges Pompidou indicará hoje o que fará no caso de uma vitória da esquerda sobre os gaullistas e seus aliados, que ocupam o poder, nas eleições legislativas de Março.

Sondagens efectuadas recentemente à opinião pública têm dado á frente popular esquerdista vantagem sobre a coligação governamental, dominada pelo seu partido gaullista, A. U. D. R..

O interesse concentra-se na **possibilidade do presidente Pompidou preferir convocar novas eleições em vez de investir um Governo de esquerda.**

Fontes afectas ao Eliseu afirmaram que o presidente Pompidou indicará na conferência de Imprensa de hoje o que fará no caso de três possíveis resultados da eleição.

Esses resultados são: uma vitória fácil dos gaullistas, um impasse, obrigando os gaullistas a procurarem apoio do movimento de reforma do centro, e um triunfo da coligação esquerdista, formada por socialistas, comunistas e radicais da esquerda.

Entretanto, o jornal conservador «Le Figaro» revela hoje que o antigo primeiro-ministro Jacques Chaban-Delmas perdeu em Julho último o seu cargo como chefe principalmente por causa da oposição de um conselheiro do presidente Pompidou.

O jornal publica um artigo, um extracto de um novo livro da autoria do jornalista da rádio Philippe Alexandre, que sugere que o conselheiro presidencial Pierre Juillet insistiu com Pompidou para demitir o seu velho amigo e colega.

Diz ainda que Juillet, considerado como um dos poderes que se encontram por detrás dos bastidores no Eliseu, declarara perante cinco testemunhas a certa altura: «Se Chaban se mantiver ainda no seu cargo em 14 de Julho, demitir-me-ei».

O artigo declara, também, que Juillet tinha pouco apreço por Chaban-Delmas e julgava que o seu envolvimento numa controvérsia acerca de alegada falta de pagamento de imposto era perigoso para o futuro do Governo gaullista.

«Le Figaro» dedica toda uma página ao artigo sob o título «Quem executou Jacques Chaban-Delmas?»

Recusado o divórcio a Soljenitsyne

MOSCOVO, 9 — (ANI) — O escritor Alexandre Soljenitsyne, Prémio Nobel de Literatura que há tempos é mal visto pelas autoridades, perdeu o processo que há catorze meses intentou para se divorciar da sua primeira mulher.

Numa decisão que é inédita, o supremo tribunal da República Socialista da Rússia aprovou o recurso, apresentado pela mulher contra a decisão do tribunal de Ryzan que concedera o divórcio. E para isso baseou-se num facto: como o escritor não tem autorização para residir em Moscovo, «continua» em Ryzan e o seu casamento é sólido.

A verdade é que Soljenitsyne está separado da mulher há muitos anos e vive desde 1969 com Natalya Svetlova, uma cientista, de quem tem dois filhos, Yermolai e Ignat.

Parece que a decisão do supremo tribunal, para além de constituir um revés para o escritor, tem ainda outro objectivo político: evitar que legalmente possa obter autorização para residir em Moscovo.

Como Natalya Svetlova reside em Moscovo, onde tem a sua ocupação ao serviço do Estado, caso o escritor, uma vez divorciado, casasse com ela poderia automàticamente viver na capital soviética, ao abrigo da legislação actual.

Soljenitsyne separou-se da mulher durante a segunda guerra mundial, onde combateu. Em 1945, terminado o conflito, sem se reconstituir o casal, o escritor foi condenado a oito anos de prisão e exílio por ter escrito uma carta com críticas ao Governo.

Enquanto esteve detido, sua mulher divorciou-se e casou com outro, de quem também se divorciou e o casal veio a refazer-se em 1968. Mas a vida em comum pouco durou.

A última morada conhecida de Soljenitsyne é nos arredores de Moscovo, numa «datcha» (casa de campo) do violoncelista Mstislav Rostropovich.

Calor no Rio: sete mortos

RIO DE JANEIRO, 9 — (F.P.) — Sete pessoas morreram anteontem por causa do calor. Três foram vítimas de desidratação. As outras morreram afogados, por congestão.

A temperatura aqui passou já os 30 graus.

Tropas americanas por ponte aérea para a Alemanha

RANSTEIN, (ALEMANHA FEDERAL), 9 (UPI/ANI) — O Exército norte-americano aerotransportou uma força de assalto de 10.000 homens para a Alemanhã, a fim de participarem em exercícios destinados a manter as tropas dos Estados Unidos tropas para uma repentina guerra na Europa.

Transportes militares levaram as primeiras unidades através do Atlântico, desde Forte Riley, no Kansas, e de outras bases norte-americanas até à base aérea de Ramstein e a campos de aviação de Francfort e Schterdingen.

Uma ponte aérea de cinco dias fará chegar mil toneladas de equipamento, bem como tropas para os treinos na Baviera, nos quais tomam parte 36.000 soldados norte-americanos, canadianos e alemães ocidentais — anunciou um informador do exército.

Este exército, denominado «Reforger IV» faz parte de uma série de operações da Organização do Tratado de Atlântico Norte (NATO), nas quais os Estados Unidos experimentam a sua capacidade em movimentar rápidamente grandes contingentes de tropas de bases norte-americanas até as linhas avançadas da defesa europeia.

Os Estados Unidos assumiram o compromisso perante os seus aliados da NATO em demonstrar tal capacidade regularmente, depois de ter sido duas brigadas da Alemanha, em 1968. A operação «Reforger I» teve lugar em 1969.

Dois beijos selaram o romance de Ana

LONDRES, 9 — (R.) — O romance de amor entre a princesa Ana da Grã-Bretanha e um jovem oficial de cavalaria foi selado com um beijo.

Guardas dos serviços de segurança viram a princesa, de 22 anos, e o tenente Mark Phillips, de 24, beijaram-se duas vezes enquanto o jovem oficial esperava para embarcar num navio que o transportará e ao seu regimento para a República Federal Alemã.

A despedida entre a única filha da rainha Isabel e o tenente Phillips, cujo nome tem estado ligado frequentemente ao da princesa nos últimos meses, registou-se no domingo à noite, em Harwich, no Leste de Inglaterra, mas os pormenores apenas foram revelados a noite passada.

Segundo guardas dos serviços de segurança que se encontravam no cais da Marinha, o par chegou num carro de desporto azul e o tenente Phillips beijou a princesa antes de sair do automóvel.

Depois, o tenente beijou-a novamente quando a princesa passou do seu lugar para o do condutor.

CRUZEIRO AO MÉXICO

de 31 de Julho a 29 de Agosto de 1973

AÇORES, CABO CANAVERAL, MÉXICO, NOVA ORLEANS, NASSAU, BERMUDAS e FUNCHAL

DESDE 11.950$00

Facilidades de pagamento

programas detalhados, informações e inscrições:

WASTEELS EXPRESSO

Av. da Liberdade, 103
— Telefs. 361521 - 33239

Av. de Roma, 4-C
— Telefs. 722639 - 722654

R. Rodrigo da Fonseca, 86
— Telef. 680632

DL/ESTRANGEIRO

UM BALANÇO DA POLÍTICA FRANCESA

Continuação da pág. 3

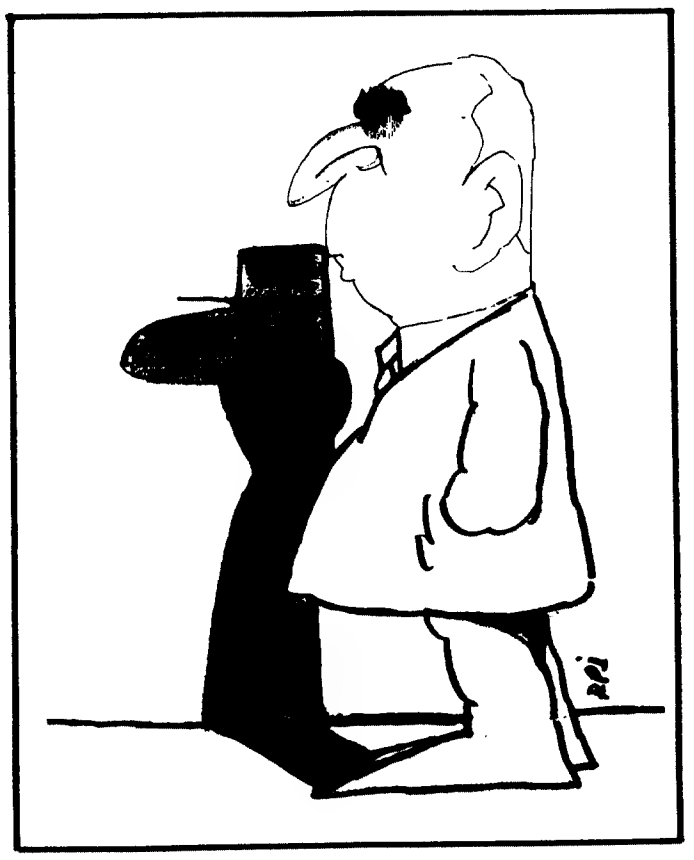
se torna comprometedor. O pouco peso da sua folha de impostos espantou o país, e foram aos milhares os contribuintes a queixarem-se, em voz alta, de serem mais carregados de impostos do que a segunda personalidade da República. Alguns compromissos, tráficos ou imprudências, que são, no entanto, na sua maior parte, subalternas, alimentam as suspeitas, os falatórios, as acusações. Para cúmulo, a situação económica revela sinais de uma vaga inflacionista; a calma social surge mais frágil do que aquilo que se pensa: é sobretudo, longe de dividir, duràvelmente, a oposição de esquerda, o resultado do referendum faz com que ganhe um pouco mais de confiança em si própria, leva-a a explorar as vias de um acordo, até mesmo de uma união. É demasiado.

Culpado de ter, fosse embora por ordem recebida, proposto uma consulta ao país, e, depois, de se ter mostrado pouco ardente na batalha, indolente na defesa da sua personalidade pública, demasiado indulgente para com os acusados ou suspeitos de faltas, impridente, enfim, isto é, ultrapassado nas suas funções, Chaban-Delmas, a partir daí, está condenado. Ninguém lho diz, mas ele sabe-o e sente-o.

Recorre, obtém uma prorrogação, e, sobretudo, autorização, dada de má vontade, para se defender perante a Assembleia. A maioria manifesta-lhe a sua confiança por trezentos e sessenta e oito votos em quatrocentos e sessenta votos em quatrocentos e sessenta votantes, mas, seis semanas mais tarde, pedem-lhe que se retire, o que faz, deve dizer-se, com muito maus modos. No dia 5 de Julho, decididamente inclinado a confundir e surpreender o seu campo mais ainda do que o adversário, Pompidou escolhe um primeiro-ministro apagado, íntegro e frio, há bem pouco tempo conhecido do público, que descobre, não sem espanto, que Pierre Messmer tinha sido ministro durante dez dos doze anos decorridos. O clã do integrismo gaullista perde um chefe de fila e, ao mesmo tempo, quase a sua razão de ser, pondo-se, de súbito, o presidente a entoar a litania gaullista que, a certa altura, parecia ter esquecido e que retoma com ardor com o fim evidente de cerrar as fileiras do companheirismo e restaurar a fidelidade, um tanto abalada, dos eleitores. Após o equinócio da Primavera, o solstício de Verão.

Assim, tendo-se decidido pelo referendum, destituindo o primeiro ministro mal acabado de reinvestir, escolhendo um antigo fiel e grã-duque do reino de preferência a um dos seus pequenos barões ou jovens lobos, enfim, a recusar obstinadamente, no Outono, apesar da insistência de alguns dos seus ministros e conselheiros, a proclamar a dissolução e a antecipar a data das eleições. Pompidou assume, sòzinho, por quatro vezes, a inteira responsabilidade de estratégia. Se gosta de provocar perplexidade, pelo menos não pode ser acusado de se esquivar às suas obrigações nem de lhe faltarem nervos e coragem. As eleições de 4 a 11 de Março serão, portanto, antes do mais, uma batalha. E se se não duvida de que o êxito caberá à maioria, sabe-se, também, que a derrota seria, em primeiro lugar, do próprio Presidente da República.

Mais do que nunca, no decurso do ano findo, a omnipotência de um homem — ainda que não abuse — pareceu resumir um regime em que tudo está interligado: a Constituição, o presidente, o governo, a maioria, a U.D.R., situação perigosa que não deixa alternativa a não ser entre a ordem estabelecida e a tábua rasa. Compreende-se, em tais condições, que renasçam as controvérsias à volta do regime presidencial, os cálculos sobre os mecanismos constitucionais, as suspeitas sobre a lealdade do jogo no caso de a partida correr mal para o poder. Pouco nos surpreendemos ao ouvir o Chefe de Estado a enunciar, sem o mais pequeno laivo de ironia, uma evidência tão grande que deveria ser óbvia, quando informa os seus ministros e a opinião pública que depois das eleições «aplicaria, bem entendido, a Constituição».



A ESQUERDA

A esquerda, durante todo este tempo, não perdeu a cabeça, mas não nem por isso mudou a sua orientação.

As suas possibilidades parecem muito incertas, muito distantes, em todo o caso, no dealbar de 1972. Nada parece ter evoluído depois de seis meses antes, Miterrand ter declarado em Bruxelas que seriam necessárias duas legislaturas, ou seja dez anos, para que os socialistas pudessem subir ao poder, em França. Assim que o seu partido dá por terminado, em Janeiro de 1972, a elaboração de um projecto de programa, os comunistas cumulam-no de reparos: é, escreve René Andieu, «a política de Penélope», que consiste em desfazer o que tinha sido estabelecido com o Patido Comunista, em Dezembro de 1970. Miterrand respinga, critica os comunistas por intervirem nos assuntos internos do seu partido. Assuntos internos e difíceis, pois que Guy Mollet acaba de constituir com os seus amigos uma «tendência organizada», que a maioria e a minoria se enfrentam, em particular sobre as instituições. A divisão reina em todo o lado, masmo entre os radicais, que se atacam entre eles; no P. S. U., que pretende ser uma «força revolucionária autónoma»; entre os esquerdistas da Liga Comunista que abre fendas por todos os lados.

Todo o primeiro semestre, ou quase, é, a seguir, ocupado pelas rudes polémicas sociais-comunistas — sobre a Checoslováquia, o conflito israelo-árabe, a sorte dos judeus na União Soviética — e por conflitos que levam, por vezes, à beira da ruptura, em particular quando as duas grandes formações não conseguem pôr-se de acordo sobre uma resposta comum ao referendum de Abril: os socialistas recomendam a abstenção, os comunistas batem-se pelo «não» e lança cada um deles sobre o outro a responsabilidade de tal divergência.

No entanto, sem que cessem as críticas recíprocas e as azedas trocas de palavras, o diálogo reenceta-se em Maio, progride vivamente em Junho, e, em 27 deste mês, surge o acordo sobre o programa comum de governo, acontecimento notável que vai, daí em diante, alterar os termos do jogo. Viu-se isso bem em Setembro, quando Miterrand discute com o embaixador soviético, Abrassimov, e adia a viagem que deveria fazer à U.R.S.S.: o Partido Comunista mostra-se aflito, mas notàvelmente discreto.A organização, em Novembro, pelo Partido Socialista, de uma conferência sobre a Checoslováquia, os remoques que o primeiro secretário do P.S. não poupa aos seus parceiros comunistas não bastam para perturbar a euforia, encorajada pelas sondagens que registam uma subida lenta mas constante dos votos comunistas. O entendimento e a satisfação manifestam-se com brilho no congresso do Partido Comunista Francês, em Dezembro, depois de Miterrand e Marchais se terem visto juntos no estrado do primeiro grande «meeting» da esquerda unida, no Palácio dos Desportos, em Paris, no dia 1 de Dezembro.

No estrado, ao lado daqueles, encontrava-se um radical, Robert Fabre. Porque as negociações iniciadas, interrompidas e reencetadas depois do fim do ano passado, entre o partido radical e os socialistas fracassaram, verificou-se uma cisão entre os «valoisianos», uma fracção dos quais aderiu à união da esquerda e ao programa comum.

Perante a coligação tripartida assim formada e imediatamente admitida, sem calor mas como um facto, pelo P.S.U. e a Liga Comunista, uma formação tricéfala se instala no centro, entre a maioria e a esquerda. Considerando o gaullismo traído, Jeanneney, fiel entre os fiéis, volta à sua família política de tradição, o radicalismo, e toma lugar entre os dois chefes dos «reformadores», Sevan-Schreiber e os seus radicais (socialistas), Lecanuet e o seu centro democrático (cristão). O seu grupo que parecia tender, umas vezes, para a maioria, e, outras para a oposição joga, evidentemente, no impasse, quer dizer uma situação tal em que os dois campos, mal desempatados pelo escrutínio, tenham necessidade de um apoio para governarem. Nesta esperança, esforçar-se-á por bater a U.D.R. onde lhe for possível, sem fazer eleger um único candidato comunista.

A REVOLTA DA VIDA

Tal é a situação neste princípio de ano de 1973. Uma dura campanha se enceta.

De uma banda, far-se-á, já se fez, apelo a dois sentimentos: por outro lado, o conservadorismo dos franceses, o seu gosto pela ordem e o seu receio da desordem; pelo outro, o medo do comunismo, da República popular e, para começar, da bancarrota que é a túnica de Nessus da esquerda no debate político francês. Em frente, joga-se no cansaço do país após quinze anos de gaullismo, de neo-gaullismo, de hiper ou de infra-gaullismo. Perante o processo formulado à esquerda, replica-se, não sem alguma aparência de razão, que a inflação já está instalada, que os capitais se invadem dia após dia, que uma tão longa estabilidade só tem virtudes. Entre os dois exércitos, um pequeno batalhão bate-se pela reforma, tanto contra o excesso de ordem como contra o abuso do movimento.

A esquerda tinha começado o ano de 1972 no desentendimento e na divisão, os reformistas eram dados como não existentes, a maioria parecia cheia de segurança e cada vez mais confiante, o poder mostrava-se optimista e determinado. A dois meses do prazo, o combate parece ter mudado de alma e a esperança de campo.

Assim vai a política da França, ou melhor aquilo a que André Malraux chama a «política politiqueira». A outra, a nova política, continua, entretanto, a fazer estalar por todos os lados os enquadramentos da nossa vida e as estruturas da colectividade, a abalar, com cada vez maior rudeza, os princípios e os próprios fundamentos da nossa sociedade, a sacudir muito mais o país do que as manobras prévias com vista à renovação dos seus eleitos. Houve manifestações a favor da defesa da natureza contra a expropriação do Larzac, para a legalização do aborto, contra o próprio racismo, tudo isto com muito mais ardor e ruído do que contra ou a favor da U.D.R. e a união da esquerda. Os casos Tramoni e Touvier, o inquérito de Bruay-en-Artois, a execução de Buffet e Bontems, o processo de Bobigny, a morte de um argelino por um polícia, em Versalhes, foram muito mais do que «fait divers» e emocionaram, indignaram, abalaram uma parte da opinião pública muito mais do que as peripécias da «cimeira» europeia ou o alargamento da Comunidade. O vento da contestação soprou, por vezes, muito forte em locais onde não seria de esperar, em instituições habitualmente das mais impassíveis como a Escola Politécnica e a ENA e não nas faculdades; na magistratura, há bem pouco na polícia, muito mais do que nas oficinas e escritórios. Soprou mesmo aos ouvidos de muitas hirerarcas e das autoridades patronais e sindicais, religiosas e morais.

A este movimento das consciências e dos costumes, a esta fantástica «revolta da vida» que se vê surgir de todo o lado, a política tradicional não conseguiu trazer, até aqui, senão respostas demasiado tardias balbuciantes, irrisórias ou repressivas, em especial no decurso do ano insólito que foi o de 1972. Na falta de melhor, é através das eleições do próximo mês de Março que ela deve agora procurar, e nós com ela, penosamente, com dureza, talvez, os caminhos e os meios da sua própria transformação. Sem dúvida que também ela se arrisca a desagregar-se, arrastando o Estado consigo.

A travessia do deserto

Os terroristas do «Setembro Negro» têm, talvez, razão para se sentirem satisfeitos com a sua operação em Banguecoque. Sem fazerem correr uma gota de sangue, atingiram três dos seus objectivos: reavivar o interesse da opinião pública mundial pelo movimento palestiniano, fazer lembrar a Israel que não é invulnerável, obrigá-la a estender as suas redes de segurança pelos quatro cantos do mundo.

Nem por isso, porém, o golpe de Banguecoque, tal como os anteriores atentados do «Setembro Negro», levou à libertação de «fedayin» por parte de Israel e, menos ainda, a resultados fundamentalmente positivos. A opinião pública mundial, sejam quais forem as simpatias que a causa palestiniana mereça aqui ou ali, continua, na sua quase unanimidade, hostil aos métodos terroristas. Não é signifivativo, a este respeito, que nenhum governo árabe tenha dado a sua caução à operação de Banguecoque? Que o presidente Sadate, que falou no Cairo na altura em que o acontecimento ocupava todas as estações de rádio, não tenha considerado necessário fazer, ainda que uma alusão indirecta, à acção doa «fedayn»?

A alocução daquele Chefe de Estado reflectiu, aliás, a importância de que parece atacado o conjunto do mundo árabe, perante o Estado judaico. Procurar-se-ia em vão, uma ideia original, uma única proposta capaz de reanimar a esperança dos egípcios. Aliás, não foi por acaso o que Sadate consagrou a maior parte do seu discurso á política interna. Mas seria surpreendente que tivesse conseguido entusiasmar os seus ouvintes falando de democracia numa altura em que largos sectores da opinião pública proclamam a sua sede de liberdade, ou condenam, com a mesma veemência, tanto a direita «reaccionária» como a esquerda «aventureirista». Mas recusar estas duas atitudes será condenar-se ao imobilismo?

E o que ressalta, nìtidamente, da parte do discurso referente à política externa. Sadate quer «colocar as grandes potências perante as suas responsabilidades». Mas não proferiu uma palavras sobre as relações ambivalentes que caracterizam as relações entre a U.R.S.S. e os Estados Unidos, sobre a sua vontade comum de restabelecerem depois do Vietname, a paz no Próximo Oriente, sobre o nenhum ascendente que tem tanto sobre um como sobre o outro dos Super-Grandes. A arma do petróleo, a que fez discretamente, alusão, está, com toda a evidência, embotada. Nenhum dos países produtores do «ouro negro» está disposto a sacrificar-se no altar sadatiano ou mesmo palestiniano.

O próprio Chefe de Estado egípcio não tem ilusões. Se a diplomacia falhar, afirmou ele, será necessário preparar-se para a guerra. Sadate anunciou, com efeito, a criação de um «comité nacional para a batalha», sob a sua presidência. Também aqui não faz papel de pioneiro: Nasser criou muitos comités «nacionais» ou «populares», todos eles submergidos pela papelada da burocracia.

O presidente Sadate, sem duvida, não emocionou, por aí além, os seus compatriotas, ao nunciar-lhes que prosseguiria o seu caminho no meio de ferro e sangue». Os seus propósitos bélicos estavam, aliás, impregnados de uma certa lentidão, pois não quís dizer o que reservava para os egípcios em 1973. Com efeito, Sadate teve o cuidado de não anunciar, como teve a imprudência de o fazer para 1971, que este agora seria «decisivo».

É evidente, em tais condições, que o presidente egípcio, assim como outros responsáveis árabes ou palestinianos, prosseguirá na sua travessia do deserto.

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

TOTOBOLA

Primeiro concurso do ano

Apesar de ter acontecido um empate em Tomar (entre o União local e o Sporting) e o desenho da «chave» ser aparentemente difícil de adivinhar, os apostadores acertaram no «treze» em elevado número, o que leva a concluir-se que já não há «chaves» difíceis para os «sábios» totobolistas. Uma «chave» destas (6 «uns», 6 «xis» e apenas 1 «dois») e algumas supresas nos resultados dos jogos seria um concurso para mais um ou dois milionários do Totobola.

Entretanto, foram apuradas no escrutínio 588 apostas com treze resultados certos, sendo 461 da Metrópole, 68 de Angola e 59 de Moçambique. A cada totalista cabe o prémio de 7 693$10 (valor provisório).

Consequentemente, se o número de trezes é elevado, como é evidente, o número de dozes é ainda mais elevado. Assim, foram escrutinadas 9-229 apostas com doze resultados certos, sendo, portanto, 7 263 da Metrópole, 1 113 de Angola e 853 de Moçambique. Cabe a cada uma o prémio de 490$10 (valor provisório).

DL/ DESPORTOS

FLÁVIO (de nariz partido) REQUEREU A DUPLA NACIONALIDADE

O Fluminense deseja o regresso do seu futebolista Flávio, «o homem golo» — como lhe chamam no Brasil. Um elemento da anterior direcção do Fluminense não gostava de Flávio e cedeu-o ao Futebol Clube do Porto. Agora, a nova direcção quer recuperar Flávio e há informações de que o Porto pede 600 mil cruzeiros (cerca de 3000 contos) para ceder de novo o jogador, verba que o Fluminense considera exagerada.

Para substituir Flávio, o Fluminense contratou o argentino Artime, mas este não se deu bem no clube e numa temporada só marcou um golo. Artime está de férias na Argentina e já avisou que não voltará ao Fluminense.

Entretanto, informam do departamento médico portista que Flávio tem pequena fractura dos ossos do nariz, consequência de um choque no decorrer do jogo contra o Barreirense, domingo último. A lesão (porém) não deve impedir o jogador de integrar a sua equipa, na jornada do Restelo.

Ainda uma outra notícia sobre Flávio: a direcção do Futebol Clube do Porto chegou a acordo com o jogador para que ele requeira a dupla nacionalidade (luso-brasileiro) de molde a que Herédia possa alinhar a seu lado. A diligência está quase concluída pelos meios oficiais. Todavia (e dentro do espírito do regulamento internacional) Flávio não poderá ser chamado para o nosso «onze» nacional por já ter alinhado em defesa da selecção do Brasil.

PORTUGAL-ESPANHA EM FARO

No próximo dia 10 de Fevereiro, realiza-se no Estádio Municipal de Faro o jogo de juniores entre Portugal e a Espanha, a contar para o campeonato europeu. O encontro está compreendido no programa das bodas de ouro da Associação de Futebol de Faro.

AS SELECÇÕES TREINAM

Os juniores e as «esperanças» defrontam-se amanhã, pelas 16 horas, no Estádio do Jamor. Lista de convocados para a equipa de «esperanças»: Amândio, Barbosa e Moinhos (Boavista); Cacheira (Leixões); Oliveira, Guedes e Tibi (Porto); Chico, Laranjeira e Fraguito (Sporting); Pietra (Belenenses); João Cardoso (Vitória de Setúbal); Manuel Fernandes e Vítor Pereira (CUF); Barros (União de Coimbra); José Maria (Vitória de Guimarães) e Costa (Académica de Coimbra). Para o grupo de juniores: Duarte, Paulo Rocha, Valter e Palhares (Sporting); David, Maia da Silva e José Maria (Benfica); Ramalho, Tó Zé, Barrinha e Rosa (Belenenses); Adérito, Pacheco e Ferro (Vitória de Setúbal); Abreu (Vitória de Guimarães); Serrano (Leixões) e os cufistas José Pereira e José Domingues.

O BENFICA EM MADRID

O primeiro «team» do Benfica segue hoje, pelas 18 horas, para Madrid, onde defrontará amanhã (às 20 e 30), em jogo particular cuja receita reverterá para os sinistrados em Nicarágua, a turma do Atlético de Madrid. Seguem viagem os seguintes jogadores: José Henrique, Malta da Silva, Humberto Coelho, Rui Rodrigues, Adolfo, Toni, Vítor Martins, Simões, Néné, Eusébio, Vítor Baptista, Bento, Artur, Matine, Nélinho e Artur Jorge. O regresso a Portugal está previsto para as 19 e 30 de quinta-feira.

LESÕES AGRAVADAS

Agravou-se a lesão do vimaranense Jorge Gonçalves, que deverá sujeitar-se brevemente a uma intervenção cirúrgica. Por outro lado, também a lesão contraída por Hilário num treino em Alvalade parece de cura demorada, pelo que o departamento médico do Sporting não sabe ainda quando é que o jogador voltará a estar em actividade.

MELHOROU J.J.

Na próxima semana tornará aos treinos de conjunto o setubalense Jacinto João que, «tocado» pelo alcantarense Esmoriz, sofreu (há semanas) uma fissura no peróneo da perna esquerda.

HERÉDIA ESTÁ BOM

O argentino Herédia foi ontem radiografado, no Porto: nenhuma lesão, estado físico impecável, apenas um bocadinho gordo em face da demorada inactividade a que tem estado sujeito, em Barcelona. Entretanto, chegou à capital nortenha a esposa do jogador.

JOGO ANTECIPADO

O encontro Leixões-Montijo, que não poderá ser jogado no Estádio do Mar por interdição federativa, vai desenrolar-se no próximo sábado, pelas 15 e 30, no Estádio das Antas (Porto).

TOTOBOLA DO BRASIL

A «Loteria Esportiva do Brasil», interrompida durante o defeso do futebol, retoma a actividade no domingo, com primeiro concurso de 1973. Entre os 13 jogos incluíu quatro do campeonato português: Belenenses-Porto, Beira Mar-Benfica, Vitória de Setúbal-CUF e Barreirense-União de Tomar. Os outros nove jogos são de clubes pequenos do interior do Brasil.

O BENFICA NA TERRA DO SEU PRESIDENTE

O Benfica só joga na Ilha de S. Miguel (nos Açores) a 25 de Março — anuncia a Imprensa de Ponta Delgada. Com a equipa dos campeões nacionais, que chega a esta cidade no dia 23 daquele mês, viajam o dr. Borges Coutinho (presidente da direcção, que é açoreano) Jimmy Hagan e o massagista Hamilton Marques. O Benfica defrontará a equipa de Fajã de Cima, num desafio que assinalará a inauguração dos melhoramentos registados no campo de futebol local — cujas obras se atrasaram devido ao mau tempo que tem feito nos Açores.

PEDRO GOMES EM JOANESBURGO

Recebi um telegrama de Lisboa, assinado pelo próprio Pedro Gomes, a confirmar que aceita as condições do Lusitano, e que embarcará tão cedo quanto possível» — afirmou o presidente das relações externas do Lusitano de Joanesburgo, dr. Santos Dias, à delegação do «Diário», de Lourenço Marques, naquela cidade sul-africana, referindo-se a um contrato que o Lusitano propoz ao «internacional» do Sporting.

Como Pedro Gomes é casado e tem filhos (acrescentou o dirigente do Lusitano) **a necessidade de arranjar a documentação para toda a família ainda reterá o jogador em Lisboa alguns dias e só por essa razão não estará entre nós antes do fim de Janeiro.**

O mesmo dirigente confirmou a chegada a Joanesburgo, no dia 13 do corrente, dos jogadores metropolitanos Paulino e Vital, e afirmou ainda que não está totalmente posta de parte a hipótese de contratar os serviços de Fernando Peres. Quanto a Raúl Aguas, tornou-se impossível a transferência para o Lusitano, devido a problemas relacionados com a prestação do serviço militar, notícia que o nosso jornal deu oportunamente.

AMARILDO NO VASCO

No dia 20 as equipas de futebol do Flamengo e do Vasco da Gama disputam, no Estádio de São Januário (pertencente ao Vasco) a «Taça Fundação do Rio de Janeiro», no primeiro jogo particular a que os cariocas assistem em 1973, terminado o mês do «defeso». Novidade: a estreia do futebolista Amarildo, na equipa do Vasco da Gama, depois de haver regressado da Itália, onde jogava desde 1969.

RÂGUEBI

O Técnico confirmou ser o mais forte

Batendo o C.D.U.L. por 12-3, o Técnico justificou a posição de guia no campeonato nacional da 1.ª divisão: e, com esta vitória ainda mais no topo da classificação, disfrutando agora de quatro pontos de vantagem sobre o segundo classificado, que é exactamente o C.D.U.L..Ao fim das sete jornadas já disputadas é notória a superioridade dos «engenheiros» que caminham, assim, para o título.

O jogo contra o C.D.U.L. (que poderia trazer alteração ao escalonamento das equipas no topo da classificação geral) foi agradável de seguir, não estando nunca em dúvida a vitória dos «engenheiros», nitidamente mais fortes e os únicos que jogaram para ganhar: daí o resultado final poder considerar-se normal em face do que se passou dentro das quatro linhas.

Sob a arbitragem de O. Pereira, as equipas alinharam: Técnico-Paixão, Briz (4), Tobé, R. Lynce e Nicolau; Ribeiro e Frazão; Carlos (4), R. Martins, e O. Silva; Branco (4) e Ramalho; Rebocho Duque e Viegas. C.D.U.L.-Eiró (3), M. Mayer, M. Stilwell, Lencastre, e L. Costa; Frois e C. Pinto; M. Ponte, A. Stilwell e Thual; O. Avila, J. Pereira, Pimentel, C. Pereira e M. Salgado.

Outros resultados da jornada: Benfica, 4-Belenenses, 11; S. Miguel, 0-Agronomia, 14; C.D.U.P., 18-Direito, 10 e Medicina, 4-Académica, 14.

CURSO DE ÁRBITROS

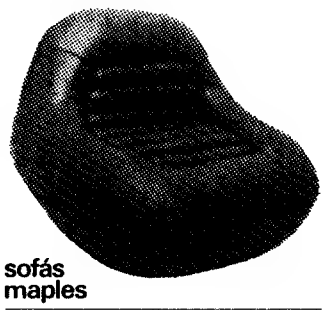
A Federação Portuguesa de Râguebi vai organizar, já a partir de amanhã (e todas as 4.ªs feiras) com início às 21 e 30, reuniões de juízes, tendo como principal finalidade debater os seguintes assuntos: marcação de árbitros para os jogos do fim-de-semana imediato e discussão de regras, casos de jogos e actualização das regras.

A F.P.R. vai organizar, também um curso de árbitros, aberto a todos os indivíduos interessados em aprofundar os seus conhecimentos sobre regras do jogo e obrigatòriamente para todos os candidatos a árbitros. As inscrições para este curso estão desde já abertas na sede da Federação.

O curso começa no dia 22 do corrente, e processar-se-á em regime de aulas teóricas às 2.ªs e 5.ªs feiras (a partir das 21 e 30). O programa será divulgado na sessão inaugural.

Técnico e C. D. U. L. travaram luta animada no relvado do Estádio Universitário: neste lance, quem ganha é um «Universitário», mas no jogo completo foram os «engenheiros» que venceram.

BONACINA DESIGN ITALIANO



sofás maples

DECOMUR
decoração
AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES 33 C * TEL 58936 * LISBOA

Electrodomésticos — Ménage

Enceradoras cromadas		Frigoríficos	1.899$60
3 escovas	980$00	Rádios	100$00
Lava Soalhos	112$40	Torradeiras eléctricas	162$40
Panelas Pressão	246$10	Secadores de Cabelo	100$80
Televisores 61 cm.		Cassettes 60	26$90
2 canais electrónicos	3.920$00	Fogões a gás c/ forno	800$00
Ferros automáticos	145$00	Fritadeiras eléctricas	714$00

RUA FRANCISCO METRASS, 28-A — LISBOA

A C. P. Informa:

LEILÃO

Em 15 de Janeiro e dias seguintes, a partir das 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os Srs. consignatários das remessas e donos dos volumes de que podem ainda retirá-los, até ao dia 12 do corrente mês, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas. Para o efeito, devem ser pagos à Companhia os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Largo dos Caminhos de Ferro - Lisboa.

Nas estações, estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas e volumes referidos.

3
PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE
Arroz «TREVO»
Arroz «MOÇAMBIQUE»
Especiarias «TREVO»

J. C. CRESPO, LDA.

NOTARIADO PORTUGUÊS

7.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

CERTIFICO para efeitos de publicação: Que por escritura de 30 de Dezembro de 1972, lavrada de fls. 34 v.º a 37 do livro A-42, das notas do 7.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Dr. JOSÉ DE SOUSA TEIXEIRA, foi aumentado de 1 500 000$00, para Esc.: 3 000 000$00, o capital da sociedade por quotas de responsabilidade limitada «J. C. CRESPO, LDA.», com sede nesta cidade na Rua da Madalena, n.os 193 a 197, por incorporação da diferença de «Fundo de Reserva Especial» que foi dividido pelos sócios na proporção das suas quotas.

Em consequência foi alterado o art.º: 4.º do pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

«ARTIGO QUARTO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de três milhões de escudos, dividido em quatro quotas, pela forma seguinte: uma quota de um milhão e duzentos mil escudos pertencente ao sócio FERNANDO OLIMPIO VIEIRA; uma quota de um milhão e duzentos mil escudos, pertencente ao sócio JOSÉ FERNANDES CUSTÓDIO; uma quota de trezentos mil escudos, pertencente à sócia LÍDIA CARVALHO VALADAS PRETO CRESPO e uma quota de trezentos mil escudos pertencente à sócia MARIA ISABEL VALADAS CRESPO».

ESTÁ CONFORME.

Lisboa, trinta de Dezembro de mil novecentos e setenta e dois.

A Ajudante

Cidália Inácio Duarte Palma

TRABALHOS DE RENOVAÇÃO DA VIA

LINHA DO OESTE

Por motivo dos trabalhos complementares de Renovação da Via, na Linha do Oeste, a que se vai proceder, entre Dois Portos e Torres Vedras, a partir do dia 8 de Janeiro de 1973, serão suprimidas, nos dias úteis (de segunda-feira a sábado), as seguintes automotoras:

AUTOMOTORA N.º 4025 (que parte de Lisboa-Rossio às 13-45 h.) — Entre Lisboa (Rossio) e Torres Vedras. O transporte dos Srs. passageiros e das bagagens faz-se: entre Lisboa (Rossio) e Cacém pelo comboio n.º 4645, que parte daquela estação às 13-15 horas; entre Cacém e Dois Portos, por automotora; e entre Dois Portos e Torres Vedras por autocarros;

AUTOMOTORA N.º 4122 (que chega ao Cacém às 17-35 h.) — Entre Torres Vedras e Dois Portos. O transporte dos Srs. passageiros e bagagens entre estas estações é feito por autocarros.

A estação de Runa estará encerrada para serviço às automotoras n.os 4025 e 4122.

Os autocarros passam junto da estação de Runa.

Pedimos desculpa dos inconvenientes que estas supressões possam causar e esforçar-nos-emos por reduzir o período em que o teremos de fazer.

DL/DESPORTOS

Notícias e factos

PESCA DESPORTIVA: Durante um jantar de confraternização, a realizar no próximo dia 20, num restaurante do Porto, serão distribuídos os prémios do Clube Invicta, referentes às provas do ano transacto em que a colectividade obteve títulos regionais.

HÓQUEI EM PATINS: Mais trocas de clubes autorizadas pela Associação lisboeta de patinagem. Alguns nomes: o Dramático de Cascais recebe Vítor Machado e João Seguro (ex-Salesiana) e Curado Marques (que pertencia ao Benfica); a Educação Física fortalece-se com a entrada de Luís Antunes (Sporting de Torres) e José Salgado (Campo de Ourique); a Juventude Salesiana recebe Sousa Borges (Belenenses); para a CUF vai Alexandre Agostinho (Parede); António Pancada Moita transita da Liga de Algés para o Belenenses e Guilherme Santos troca o Benfica pela Académica da Amadora.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO: A sede da organização passa a funcionar na Rua D. Manuel I, 18, 1.º (no Barreiro).

«CROSS DAS NAÇÕES»: Se Portugal estiver presente nesta competição atlética, é quase certo que o angolano José Muambunji pertencerá à equipa nacional.

ESTÁGIO: Shane Gould, a australiana das três medalhas de ouro na natação olímpica, vai radicar-se durante seis meses nos Estados Unidos, para «aprender e progredir» — diz. Ficará matriculada na Universidade de São Francisco (Califórnia).

VALERÁ A PENA?: Os dirigentes do Sporting de Luanda vão pagar 30 contos mensais ao basquetebolista americano Grabinski.

BELENENSES: Esta noite (21 horas) no Estádio do Restelo, terá lugar um encontro de hóquei em campo entre os donos da casa e a selecção universitária da Africa do Sul. Sexta-feira, no auditório da Feira Internacional, efectua-se o acto de posse da direcção «azul».

TÉNIS DE MESA: União de Santarém, Atlético Riachense, Ferroviário do Entrocamento, Académica de Santarém e Empregados do Comércio participam no campeonato santareno de seniores (por equipas). Em juniores, estão presentes formações do União de Santarém, Atlético Riachense, Ferreira do Zêzere, Académica de Santarém e União de Tomar. Por seu lado, o despique junior será entre o União de Santarém, a Académica de Santarém, o Ferreira do Zêzere, o Ferroviário do Entroncamento, os Empregados do Comércio e o União de Tomar.

APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES PRIMÁRIOS: Num conjunto turístico dos dos arredores de Albufeira, foi encerrado um curso de actualização e aperfeiçoamento, para professores primários dos distritos de Setúbal, Evora e Faro, promovido pela Direcção-Geral dos Desportos. A iniciativa, que se integra na campanha de promoção desportiva do ensino básico, contou com a participação de 80 agentes de ensino, que durante quatro dias frequentaram aulas práticas e teóricas, sobre atlétismo, preparação, mini-andebol e mini-basquetebol.

BASQUETEBOL: As transferências continuam. Mais uma lista: Manuel Lucas (do Lisgás) para o Farense; Isabel Maria do Nascimento (Figueirense) para a Sanjoanense; Maria Margarida Lopes Paulino (do Boavista) para o BPM; Regina Silva Cruz (do Algés e Dafundo) para o CIF; Domingos Alves Rosa (do Benfica) para o Atlético de Queluz; Luís Afonso Durando, Fernando Patas e Vítor Leonardo (do Naval Setubalense) para o Vitória de Setúbal; Pedro Silva e Sousa (do CDUL) para o Benfica; Miguel Rodrigues Bastos (do Carnide) para o Vitória de Setúbal; Virgílio Jorge (do F.C. Porto) para o BPM; Carlos de Sousa Costa (do Benfica) para o Belenenses; Amadeu Neves dos Santos (do BPM) para o Vilanovense e Mário Carrajola dos Santos (ex-Sporting) para o Barreirense.

LUTA GRECO-ROMANA: Começou o regional lisboeta de juniores, com a vitória do Sporting (José Ferreira, Rui Queirós, José Infante e Carlos Gaspar) sobre o Ateneu (João Neto, João Lopes, António Teixeira e Frederico Sasso). Nos outros encontros, Belenenses e Benfica empataram e o Runa derrotou o Ginásio da Baixa da Banheira.

TROFÉU TOTOBOLA: Mercê da eliminação do Sintrense, a Oliveirense e o Portimonense seguem na frente da classificação geral. Quanto à primeira divisão, dados os castigos em série aplicados a todos os outros concorrentes, apenas o Beira-Mar se mantém em prova.

GINÁSTICA: Manuela Contreias e José Filipe Abreu (como de costume...) foram os triunfadores no «Torneio de Abertura». Depois destes excelentes representantes do Lisboa Ginásio, distinguiram-se Maria Eurydia Correia e Cynthia Lopes Túbio (do Ginásio de Lourenço Marques), o benfiquista João Caldeira e João Manuel Morgado (Lisboa Ginásio).

ADEUS: Os hoquistas Luís Barata e Amadeu Muge despedem-se dos rinques com um festival que o Sporting organiza na noite do próximo dia 3 de Fevereiro.

BADMINTON: CIF (Guilherme Trindade, Vilfredo Ribeiro, Francisco Lemos, Luís Relógio e J. Albuquerque) defronta no próximo sábado, para atribuição do título lisboeta, a equipa do Benfica (José Azevedo, Monge Dias, José Bento e Pinto Alves).

MARINHENSE: O actual comandante da Zona Sul do Campeonato Nacional de futebol da Segunda Divisão comemora, a partir do próximo dia 13, as suas «Bodas de Oiro». Entretanto, ganha força a ideia dos locais oferecerem ao clube um novo estádio.

NATAÇÃO: Henrique Vicêncio (Benfica) bateu os «re-records» nacionais de juvenis de 100 metros livres (1 m. 01,1 s.) e 100 metros bruços (1 m. 16,3 s.). Outros nadadores que se distinguiram na tomada de tempos para eventual selecção ao campeonato internacional de Genebra: Ana Yokochi (Benfica), Paulo Frischknecht (Algés) e Carmo Salgueiro (Clube Elvense de Natação).

TIRO AO ARCO: Margarette Mollner, Carolina Cardoso, Mosse Moller, João Inácio, José Roberto, Carlos Ferreira, Manuel Dâmaso, Miguel Mamede, José Artur, Sebastião Fernandes, Carlos Vieira e Vítor Amaral sobressairam no «Torneio de Abertura».

XADREZ: Invicto, o alemão Bassler ganhou, em Viana do Castelo, uma competição destinada a jovens. Alvaro Pereira e Espírito Santo (ambos em sexto lugar) foram os melhores portugueses.

CARLOS OLIVEIRA: A CUF e o seu atleta (punido com seis anos de suspensão em face de determinado incidente ocorrido em Munique) vão solicitar às entidades superiores abrandamento do castigo).

HÓQUEI EM CAMPO: À sétima jornada do campeonato lisboeta, o Futebol Benfica consente o primeiro ponto ao Palmense. Eis os grupos que alinharam: Palmense — Raul; Pilau, Zeca e Manuel; Barbosa e Hélder; Pereira, Simões, Vítor de Jesus, Teixeira e Horta. Futebol Benfica — Brito; José Manuel, Jaime Figueiredo e Vítor Alves; Eduardo Agusto e Azinheira; Jaime, Francisco, Carreira, Mendes e Lino.

VOLEIBOL: Enquanto a selecção portuguesa feminina perdia e ganhava, nos dois jogos em terras espanholas, o Benfica (homens) batia (por 3-1) o Lisboa Ginásio, para o regional lisboeta de seniores. A formação vencedora esteve constituída por Artur Monteiro, Carlos Figueiredo, Valério Capaz, Francisco João, Vítor Felicíssimo, João Feio, Jorge Capelo e Moisés Nobre.

TIRO AO VOO: Luís Tinoco e José Luís Val-Flôr foram os vencedores das provas realizadas em Monsanto.

GRUPO DESPORTIVO DA MOURARIA: A nova sede da colectividade; situada no Palácio dos Távoras (Travessa da Nazaré, 9 a 21, na Mouraria) será inaugurada no próximo dia 20.

ÁGUIAS SPORT CLUBE DE CAMPOLIDE: a zona de terreno localizada na Calçada da Estação, que tem servido para o periódico arraial popular, vai ser transformada num parque desportivo com instalações para a prática de futebol de salão, andebol de sete e basquetebol.

XADREZ: em Orense, o mestre Joaquim Durão empatou com o norte-americano Edmar Mednis. Esta tarde, Durão enfrenta o cubano Cobo.

O CONCURSO DESTA SEMANA

BELENENSES-PORTO para o "tal" campeonato dos 15...

Uma jornada tranquila, sem grandes surpresas, é o que parece dever resultar do enunciado dos jogos que integram o Concurso do Totobola desta semana, o 19.º da época. Uma excepção: o Belenenses-Porto, um dos tais jogos que pode dar para tudo apesar da excelente carreira que o Belenenses tem vindo a fazer, mormente no seu terreno, onde ainda não foi derrotado, e apenas cedeu um empate aliás frente ao Sporting que é o actual terceiro classificado.

Temos assim:

1, BOAVISTA-ATLÉTICO — O 4.º classificado contra o último. A equipa que é a grande sensação deste Campeonato contra o modesto Atlético que ao longo de dezassete jogos não adregou melhor do que uma única vitória. É «1» fixíssimo.

2, BEIRA-MAR-BENFICA — Beira-Mar é outro dos aflitos (11 pontos, antepenúltimo lugar) enquanto o Benfica não é apenas primeiro porque é também um primeiro sempre vitorioso, um primeiro com 17 vitórias em 17 jogos de Campeonato, o que é inédito na história da prova maior do futebol português. As dúvidas, aqui, também nunca podem ser grandes, se bem que a todo o momento se espere a primeira «escorregadela» dos Campeões, coisa em que todo o caso e a acontecer não deve surgir já em Aveiro. Símbolo «2», portanto.

3, UNIÃO DE COIMBRA-GUIMARÃES — União de Coimbra é penúltimo, aflitíssimo; Guimarães é 4.º, com menos um ponto do que o Sporting que é terceiro. A equipa visitada tem duas vitórias em todo o Campeonato uma das quais aliás, no último jogo que em casa disputou. Guimarães dos últimos seis jogos que fora disputou, apenas perdeu um. Dupla: «2»

4, BARREIRENSE-UNIÃO DE TOMAR — Duas equipas com os mesmos pontos (12) e as mesmas preocupações: a fuga aos últimos lugares. Barreirense não é equipa de grandes vitórias, mormente em casa, onde só venceu duas vezes, mas o Tomar, por seu turno, não conseguiu mais do que um único ponto em nove saídas. Símbolo «1».

5, BELENENSES-PORTO — O grande duelo da jornada. O 2.º contra o 8.º num momento em que seis pontos separam as duas equipas. Belenenses, torna a acentuar-se, nunca perdeu em casa, apenas tendo lá cedido um empate frente ao Sporting. Porto, na última saída, veio a Lisboa derrotar o Sporting por 3-0... Postos os factos o favoritismo parece pender ainda para os «azuis do Restelo. Em todo o caso a alternativa empate merece igualmente ser considerada.

6, SETUBAL-CUF — Dois pontos, apenas dois pontos (favoráveis aos setubalenses) separam neste momento as duas equipas. É jogo equilibrado mesmo entre equipas com resultados muito iguais. Setúbal, até agora, apenas perdeu três pontos em casa, dois dos quais frente ao Benfica, e outro agora em favor do Belenenses. Em compensação venceu ùnicamente dois jogos fora tendo-se verificado uma dessas vitórias exactamente no campo da CUF... CUF, por sua vez, em oito saídas sofreu apenas duas derrotas. Favoritismo, pois, para o Vitória, mas, à cautela, considere-se também a alternativa empate.

7, GIL VICENTE-OLIVEIRENSE — Gil Vicente, com 15 pontos, é 6.º, Oliveirense vai em 4.º lugar e tem mais dois pontos. Gil Vicente, com Meirim, tem três vitórias nos últimos quatro jogos; Oliveirense há quatro jornadas que não ganha fora. É símbolo «1».

8, PENAFIEL-ACADÉMICA — Penafiel é 7.º, com menos 12 pontos do que a Académica, que comanda, e que não perde um jogo desde a já distante jornada n.º 2. Atenção, todavia: a equipa visitada ainda só por uma vez foi derrotada no seu terreno (Fafe). Jogo para dupla: «2».

9, RIOPELE-VARZIM — O penúltimo contra o 5.º, se bem que não medeiem mais do que seis pontos entre as duas equipas, Riopele tem uma única vitória em todo o Campeonato; Varzim só venceu fora uma vez mas fez quatro empates. Jogo com vincada tendência para empate.

10, ESPINHO-FAMALICÃO — Duas equipas de meio da tabela, separadas por dois magros pontos, na circunstância favoráveis aos da casa. Espinho, em casa, apresenta quatro vitórias e duas únicas derrotas; Famalicão, fora, nunca venceu. É símbolo «1».

11, ALMADA-SINTRENSE — Duas equipas da primeira metade da tabela, igualmente separadas por dois pontos (favoráveis ao Sintrense). A equipa de Sintra costumava fazer excelentes resultados fora mas agora parece atravessar um momento de quebra, quebra que se traduz numa única vitória nos últimos cinco jogos que disputou. Almada (vitória em Sintra, na primeira volta, por 2-0) leva três únicos pontos perdidos em casa, dois dos quais para o Olhanense. É símbolo «1».

12, SEIXAL-UNIÃO DE LEIRIA — O último contra o 5.º, medeando nada menos de doze pontos entre os dois. Seixal limitou-se a vencer até agora um único jogo em casa. União de Leiria, nos últimos cinco jogos disputados fora, perdeu um, aliás na última jornada, mas em Almada. Símbolo «2» segundo todas as probabilidades.

13, CALDAS-NAZARENOS — Caldas, com 12 pontos, vai em 10.º lugar; Os Nazarenos, com 9, em penúltimo. A equipa visitada apenas apresenta duas vitórias no seu terreno mas em compensação não perdeu lá mais do que um jogo. Os Nazarenos, por seu turno, nunca pontuaram fora de casa. É símbolo «1».

OS PRÓXIMOS CONCURSOS

CONCURSO N.º 20		CONCURSO N.º 21	
21-1-1973		28-1-1973	
1	CUF-Leixões	1	Beira-Mar-Mont.
2	Montijo-Boavista	2	U. Coimbra-Atlético
3	Atlético-Beira Mar	3	Sporting-Benfica
4	Guimar.-Sporting	4	Barreir.-Guimarães
5	Faren.-Barreir.	5	Belenen.-Farense
6	U. Tomar-Belenen.	6	Setúbal-U. Tomar
7	Porto-Setúbal	7	Porto-CUF
8	U. Lamas-G. Vicente	8	Braga-Académ.
9	Vilanov.-Braga	9	Sanjoan.-Vilanovense
10	Tirsense-Sanjoanense	10	Riopele-Tirsense
11	Nazarenos-Marinh.	11	Torres Novas-Marinh.
12	C. Piedade-Oriental	12	Seixal-Sacavenense
13	Tramagal-Portimon	13	Caldas-Sintrense

Vamos falar de sistemas

O sr. Albino A. Morais, de Leiria, pede-nos um sistema de 6 triplas e 4 duplas com o qual se «jogue para o treze sempre que haja quatro símbolos «1» nessas triplas».

Portanto desde que se acerte nos «fixos» e nas duplas e verificando-se aquela condição obtém-se treze resultados certos. Se nas triplas saírem três ou cinco símbolos «1» jogará para o segundo prémio

TRIPLA	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	X2	X2	X2	X2	X2
TRIPLA	1	1	1	1	1	1	X2	X2	X2	X2	1	1	1	1	X2
TRIPLA	1	1	1	X2	X2	X2	1	1	1	X2	1	1	1	X2	1
TRIPLA	1	X2	X2	1	1	X2	1	1	X2	1	1	1	X2	1	1
TRIPLA	X2	1	X2	1	X2	1	1	X2	1	1	1	X2	1	1	1
TRIPLA	X2	X2	1	X2	1	1	X2	1	1	1	X2	1	1	1	1
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X

As duplas apresentam-se para 1-x mas poderão ser alteradas para 1-2 ou x-2 conforme o palpite do apostador.

Este sistema desdobra-se em quinze boletins de 64 apostas e o seu custo é de 1 920$00.

Nas épocas anteriores...

Nos concursos n.º 19 das onze épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves».

1961-62	X21	221	211	X222
1962-63	2XX	X22	21X	X221
1963-64	X12	1XX	21X	X221
1964-65	2X2	121	2X2	X1X1
1965-66	1X1	211	111	2111
1966-67	XX1	XXX	111	2121
1967-68	X11	112	1XX	12X1
1968-69	111	X21	111	221X
1969-70	1XX	X22	X21	2122
1970-71	122	XXX	111	XXXX
1971-72	1XX	2XX	X11	X12X

a) Nos jogos n.os 7 e 9 o símbolo «2» não sai desde a época 1964-65;

b) Nas duas últimas épocas o símbolo «X» teve boa presença... o que exige certos cuidados não vá essa tendência manter-se;

c) No segundo grupo de três jogos não se verifica a saída de nenhum símbolo «1» há três épocas.

Sócios de palmo e meio foram os primeiros a entrar na nova sede do Ginásio Clube Português.

Ginásio Clube Português: um passo no futuro

Novo ano, nova vida: e assim entrou no campo das realidades o velho sonho do Ginásio Clube Português. Com efeito, a prestigiosa colectividade despediu-se no domingo das suas bem antigas instalações da Rua Serpa Pinto para novo e modelar edifício (nas Américas), o que mostra (talvez) na história do nosso desporto amador que foi dado o primeiro passo para o futuro. Deste modo e sem exageros podemos afirmar que a obra agora inaugurada fica a constituir a melhor no seu género que por cá temos. Quando a segunda fase do grande empreendimento for concluída, poderá (sem dúvida) emparceirar com o melhor que existe pela Europa, ao serviço da Educação Física. Resta aguardar que essa segunda fase não se prolongue indefinidamente ou acabe por cair no esquecimento

Um conjunto de favoráveis e felizes circunstâncias, a teimosia e boa vontade de algumas pessoas e ainda o seu amor à causa desportiva (puramente amadora) connseguiu uma obra que entre nós parecia impossível: que o digam outras colectividades, de semelhante índole desportiva, que dos sonhos não conseguiram passar às realidades...

Para aquilo que podemos chamar «**uma tomada de consciência com o presente, conhecer melhor o passado e construir o futuro**», reuniu-se a massa associativa da colectividade e, em número bem elevado (pois a altura do acto bem o justificava) fez votos de devoção à sua causa.

Em cerimónias sem espectáculo (que, pela sua singeleza) distinguem a massa associativa, do G.C.P., a saudade deu as mãos à mocidade pelo engrandecimento do seu emblema. Pelos discursos despretensiosos e firmes de uns e as palavras de circunstância de outros, ficou-se a saber quanto custou, em dificuldades e canseiras (de alguns) a obra desejada por todos. Para os homens (de boa vontade) que de si muito deram à causa do Ginásio Clube Português, foi o contentamento e agradecimento dos presentes: e, concerteza, de muitos ausentes. Mas, há que continuar e não adormecer na sombra de alguns louros agora conquistados: Só dessa maneira a obra do presente terá no futuro a repercussão para que parece estar votada.

A esta primeira fase agora inaugurada faltam os acabamentos indispensáveis à volta da magnífica construção nas Amoreiras. Espera-se (sinceramente) que a Câmara Municipal de Lisboa continue a emprestar ao empreendimento a mesma boa vontade até aqui manifestada.

Quanto ao futuro e conclusão das instalações segunda fase os problemas transcendem (julgamos) as possibilidades económicas do Ginásio Clube Português. Será, talvez, altura de os responsáveis pelo Desporto Nacional fazerem um bom investimento de capital: apostando nesta riqueza que já muito de si ofereceu ao País sem nada lhe exigir. Neste Portugal desconhecido também agora há um Ginásio que espera por si. Melhor diremos: pela juventude portuguesa,

ANDEBOL

O PORTO VEIO TRAVAR O SPORTING

O jugoslavo Zorin foi o trunfo decisivo que o Futebol Clube do Porto deslocou a Lisboa para empatar com o Sporting e garantir uma posição de dominio no Campeonato Metropolitano de Andebol. Os nortenhos, que na sua primeira deslocação de tomo à capital haviam perdido com o Benfica, souberam agora destruir as armas do Sporting (mormente a facilidade de remate de Manuel Marques e a velocidade nos contra-ataques) para arrancarem um empate, a ferros, com uma segunda parte em grande plano.

Pelo que mostrou, o F. C. do Porto parece habilitar-se definitivamente ao título que há anos persegue e que a supremacia do Sporting nas últimas temporadas lhe tem roubado. A exibição portista valeu (sobretudo) pela categoria técnica e táctica de Zorin e pela força moral com que começou o encontro, perante uma desvantagem de 3-7 (e depois 6-9) até ao empate a treze pontos.

Com este resultado, o F. C. do Porto continua no comando do campeonato, mas agora com os mesmos pontos do Belenenses. A decisão do título fica para o jogo entre ambos e para o embate que o Belenenses vai travar com o Sporting. Isto, claro, não esquecendo que o Sporting (com menos dois pontos) ainda tem algumas hipóteses.

Nos outros jogos de fim-de-semana, verificaram-se os seguintes resultados: Belenenses-Atlético, 35-5; Almada-Técnico, 18-14; Vitória de Setúbal-Campo de Ourique, 20-16; Beira-Mar-Benfica, 14-14 e Académico-Progresso, 16-16.

A próxima jornada, a realizar no sábado, engloba os seguintes jogos: Campo de Ourique-Almada; F. C. Porto-Beira-Mar; Sporting-Académico; Técnico-Progresso; Benfica-Belenenses; Atlético-Vitória.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. PORTO...	12	10	1	1	287-190	33
Belenenses	12	10	1	1	272-165	33
Sporting	12	9	1	2	237-143	31
Setúbal	12	8	—	4	195-207	28
Benfica	12	7	1	4	241-225	27
Académico	12	6	3	3	192-200	27
Almada (a) ...	12	6	—	6	196-185	23
C. Ourique ...	12	3	1	8	194-225	19
Progresso	12	3	1	8	181-229	19
Técnico	12	3	—	9	173-234	18
Beira Mar ...	12	2	1	9	154-190	17
Atlético	12	[illegible]		12	133-276	12

(a) — Punido com uma falta de comparência.

TRANSFERÊNCIAS

Pela direcção federativa foram deferidas mais as seguintes transferências: Perguiça do Caramão para a Liga de Algés; Félix, do Belenenses, para o Caramão; Tavares de Oliveira, do Candal para o Madalenense; José Manuel Fonseca, da Escola Ferreira Borges para a Académica da Ajuda; Gaspar, do Belenenses para a Académica da Ajuda; Dias (do A. C. M.) e Gomes (da Académica) ambos para o Conimbricense; Fonsea, do Conimbricense para a Académica; Rogério Sá, do CDUP para o Clube Desportivo Portugal; Costa e Silva, do Costa do Sol para o Encarnação; Cunha, do CDUL para o Técnico; Lemos, do Académico para o Padroense e Armando Duarte, do Sporting para o Atlético.

TAÇA DE PORTUGAL

Prosegue, entretanto, a «Taça de Portugal», que vai na segunda eliminatória (na Zona Sul) e na primeira (na Zona Norte). Por enquanto, apenas participam os clubes de menor relevo na modalidade, estando marcados para os próximos dias os jogos da Zona Sul: Amanhã — C. D. U. L.-Madre de Deus; 5.ª Feira, Casa Pia-Amadora; Sábado, Banco Espirito Santo-S. L. e Aguias, Vilafranquense-Naval e Liga de Algês-G. D. da Ima; 3.ª Feira, Caselas-Passos Manuel, Cabanas de Viriato-Oriental e Encarnação-Sporting da Penha.

A Federação marcou o sorteio da 2.ª eliminatória da Zona Norte e terceira da Zona Sul para o dia 17 do corrente, às 21 e 30, na sua sede, avisando (contudo) que os clubes em débito quanto ao prémio de arbitragem têm um prazo (até amanhã) para satisfazer a dívida, sob pena de serem os jogos em causa anulados e apurados os clubes visitantes.

SEGUNDA DIVISÃO

As inscrições para o campeonato nacional de II Divisão, que se começa a disputar no dia 3 de Fevereiro, terminam no dia 22 do corrente. O sorteio respectivo efectua-se a 24, na sede da Federação, pelas 21 e 30.

A Associação de Lisboa já marcou as datas do seu campeonato regional da II Divisão, que principia a 22 do corrente e engloba na primeira jornada os jogos: Madre de Deus-Aguias, Caramão-Costa do Sol, Santa Catarina-Casa Pia, Oeiras-Palmense e Amadora-Penha.

O campeonato termina no dia 26 de Março, com a nona jornada, sendo os jogos disputados daquí em diante todas as segundas-feiras.

SANÇÕES DISCIPLINARES

Pela Federação Portuguesa de Andebol foram punidos: com 60 dias de suspensão o jogador Marvanejo Coelho (do Campo de Ourique) e Luis Filipe (do Sporting de Braga), por se haverem inscrito noutros clubes sem prèviamente solicitarem a transferência, sendo ainda consideradas nulas as novas inscrições e com três jogos de suspensão, Carlos Marques (do Cova da Piedade).

Quanto aos clubes, o comunicado federativo anuncia punições de 320$00 ao Académico do Porto, assim como falta de comparência ao mesmo clube, por haver faltado ao jogo de reservas com o F. C. do Porto.

A Associação de Lisboa puniu igualmente a equipa de juniores do Desportivo Domingos Sávio, com advertência, em virtude de os seus jogadores terem sido incorrectos para com a equipa de arbitragem, no jogo com o Passos Manuel, a 23 de Dezembro último.

CONGRESSOS DA FEDERAÇÃO

Estão marcados para o dia 27 do corrente, na sede da Federação, os Congressos Ordinários e Extraordinários, com início (respectivamente) às 15 e às 16 e 30, em primeiras convocatórias. O Congresso Ordinário tem como ordem de trabalhos:

Apreciação e votação do relatório e contas da gerência do ano de 1971/1972 e apreciação e Votação do Orçamento da F. P. A. para 1973.

O Congresso Extraordinário incide sobre os seguintes pontos: aprovação das deliberações tomadas na Reunião da Associação efectuada no dia 8/12/72, no Porto: Aditamentos do Regulamento Geral e Admissão da filiação da Associação de Desportos da Madeira.

Caso não esteja presente a maioria legal, os congressos iniciam-se (com qualquer número de presenças) meia hora depois da primeira convocatória.

Remate em suspensão do «internacional» Manuel Marques

TOTOBOLA

O NOSSO PALPITE

Boavista - Atlético	1
Beira Mar - Benfica	2
U. Coimbra - Guimar.	2
Barreiren. - U. Tomar	X
Belenenses - Porto	X
Setúbal - CUF	1
G. Vicente-Oliveiren.	1
Penafiel - Académica	2
Riopele-Varzim	2
Espinho - Famalicão	1
Almada - Sintrense	1
Seixal - União Leiria	X
Caldas - Nazarenos	1

DE 13 A 18 DE MARÇO

O "TAP 73" para o "Mundial de Rallyes"

César Torres, director do Rallye Internacional TAP, reuniu-se ontem á tarde com os Orgãos de Informação aos quais expôs o ponto em que se encontra a organização da sétima edição daquela importante prova, que este ano pontuará para o Campeonato do Mundo de Rallies, honra concedida apenas a 13 organizações de países diferentes.

Como se sabe, mercê da sua integração naquele campeonato, o TAP-73 realiza-se de 13 a 18 de Março (em vez de ser disputado em Outubro como era hábito) e terá partidas de Lisboa, Porto, Madrid, Paris, Londres, Copenhague, Bruxelas, Amsterdão, Francfort, Viena e Milão. Todos estes percursos convergirão para Coimbra onde os concorrentes chegarão no dia 14 de manhã, para iniciarem o percurso comum, com cerca de 2800 km, divididos em quatro etapas a saber: Coimbra/Ofir, Ofir/Lisboa, Lisboa/Viana do Castelo e Viana do Castelo até ao Estoril onde a prova terminará. As razões das mudanças de localização dos pontos escolhidos para fins das etapas liga-se, segundo opinião dos organizadores do maior rallye nacioanl, com a ideia de fomento de turismo, razão porque o TAP altera frequentemente aqueles pontos.

A alteração da data habitual da sua realização ditou que, entre as edições de 1972 e 1973, apenas distassem cinco meses, lapso de tempo bastante curto quando há que pôr de pé uma estrutura de tanta complexidade como se imagina que seja uma prova internacional da envergadura do TAP, hoje considerado um modelo de organização, com o qual talvez apenas o Rallye de Monte Carlo possa competir.

Dada a escassez de tempo a versão de 1973 utilizará embora tenham sido introduzidas algumas modificações que César Torres entendeu necessárias e segundo o qual melhorarão as características da prova.

Durante as quatro etapas disputam-se, trinta e duas provas de classificação, entre as quais se incluem todas as clássicas do nosso automobilismo, tais como Sintra, Montejunto, S. Pedro de Moel, Lousã, Arganil, Buçaco, Nespereira, Préstimo, Freita, Marão, Caramulo, Senhora da Graça, Ponte de Lima, Soajo, Cabreira, etc.

O Campeonato do Mundo de Rallies — que terá o seu início no dia 19 deste mês com a realização do Rallye de Monte Carlo — terá no TAP a sua segunda prova, o que deverá certamente constituir a garantia da presença das marcas mais significativas e dos melhores pilotos mundiais que, práticamente em princípio de época, certamente vão querer desde logo conseguir pontos de forma a poderem obter a melhor classificação final possível no campeonato.

Parece, assim, que tudo se conjuga para que a sétima edição do TAP esteja na linha das boas organizações anteriores, de forma a que futuramente a sua inclusão no Campeonato do Mundo deixe de constituir ponto de discussão, o que está perfeitamente ao alcance dos seus organizadores.

César Torres expõe à imprensa o que vai ser o «TAP-73»

AGÊNCIA ABREU PASSAPORTES Av. Liberdade 160

bolsa

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	450$	–	450$
Cons 3 %	493$	–	493$
Cons 3 1/2 %	–	572$	–
Centenários	1 276$	1.270$	1 276$
Tes 5 % 57		1.005$	–
Tes 5 % 59	–	1.000$	
Exter 1ª s	–	626$	
Extern 1ª c		628$	–
Extern 3ª s			–
Extern 3ª c	–	–	–
Caut 3ª s		185$	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	–	960$
C M L 5 3/4 %	1.010$	1.010$	1 015$
C P 5.5 % 67	–	980$	–
C P 5.5 % 68	950$	950$	–
C P 5.5 % 69	–	950$	
Corr 5 3/4 %	–	–	960$
Metr 5 3/4 %	–	–	–
Tur 5 3/4	1.010$	1.010$	1.015$
C P 63/4	–	1.010$	

ELECTRICAS

G 5 % 58	–	850$	–
G 5 % 59	–	850$	–
G 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64	–	950$	–
G 5 % 65	–	–	–
G 6 % 67	960$	960$	–
G 6 % 69	–	960$	
G 7 71	–	–	1 055$
H E C 5 %	–	–	–
H E C 6 %	–	–	–
H E D 5 %	–	–	750$
H E D 6 %	–	–	–
H E N P 5 %	–	–	–
H E S E 5 %	–	–	–
H E S E 6 %	–	900$	–
H E Z 5 % 57	–	–	–
H E Zéz 6 %	930$	930$	935$
N Elc 5 %			
N Elec 6 %	–	930$	950$
Termoel 5 %		740$	
U E P 5 % 60	–	745$	–
U E P 5 % 63	–	–	–
U E P 6 %	–	–	–

DIVERSAS

A P T 5 % 56	850$	850$	–
A P T 5 % 58	850$	850$	–
Lisnave 6 %	–	940$	
Nitratos 60	–	–	
Pet 2ª e 3ª %		850$	
Sacor 7 %	1 020$	1 015$	1.020$
Sacor 5 % 54	–	–	
Sacor 5 % 60	–		
Sid 5 % 2ª			–
Sid 5 % 3ª	–		
Sid 5 % 4ª		720$	
Socel 5 %	–	–	–
U Fabril 67			935$
U Fabril 68	940$	940$	

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–
Rev 5 % 57	
Rev 5 % 59/60	
Moçamb 5 %	–
Sonefe 5 %	– –

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	4.120$	4 115$	4.120$
Alentejo	2.050$	2.040$	2.060$
Angola	4.050$	4.050$	4.100$
Cred Predial	5.050$	5.040$	5.050$
Esp Santo	15.700$	15.600$	15.900$
Fomento		4.700$	4.750$
F & Burnay	73.000$	73.000$	79.000$
N Ultr m	5.500$	5.500$	5.530$
N Ultr c	–	7 150$	7.200$
Portugal n	4.650$	4.650$	4.700$
Portugal p	6.700$	6.700$	6.750$
P Atlântico	14.400$	14.300$	14.400$
Totta & Açores	6.850$	6.800$	6.850$
Algarve & Borges & Irmão	2.800$	2.750$	2.800$
	6.400$	6.350$	6.450$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	2-1-73	8-1-73	9-1-73
GERAL	239,5	238,0	240,6
METROPOL	249,6	248,0	250,4
ULTRAM	165,7	164,6	168,4

De Seguros

Alentejo	391$	391$	–
Bonança	14.300$	14 200$	14.500$
Império	–	–	36.000$
Mundial	2.500$	–	2.500$
Soberana	4 400$	4.400$	–
Tranquilidade			–

Electricas

C P E p	1.120$	1.119$	1.120$
C P E n		1.090$	1.100$
E Beiras	1 840$	1.830$	
G Elec c	345$	345$	346$
H E A A	175$	175$	178$
H E N P		255$	–
H E S E		–	1.500$
U E P	177$	177$	179$

Ultramarinas

Ag Cassequel	–	–	–
Ag Incomáti	–	–	2.000$
Ag S T e P	–	220$	250$
Aç Angola	1.600$	1.600$	–
Alg Angola	–	–	200$
Ang Agric	–	590$	
Boror	–	–	–
Boror Com		–	
Buzi	76$	75$	–
Cabinda	130$	–	130$
Com Lobito	600$	590$	600$
D A T 100	2.000$	1.950$	2.000$
H E Revué	–		
I do Princ		–	450$
Moçambique	222$	221$	222$
Sonefe n	390$	385$	390$
Sonefe p	400$	400$	405$
Zambézia		60$	65$

Diversas

Ag Lx ant	–	–	–
Ag Lx 34	–	–	–
Ag Lx 36		–	
Cel Guadiana			5.500$
C Leiria p	16.500$	16.500$	
C Tejo p	–	40.850$	
F Ramada	1.350$	1 340$	1.350$
Fornos Elect	250$	250$	255$
P Celulose	5.220$	5.220$	5 240$
Siderurgia p	6.300$	–	6.300$
Siderurgia n	4.000$	3.800$	4.000$
Socel		4.000$	4.300$
Cidla	8 800$	8.790$	8.800$
C U F	3.100$	3 100$	3.200$
Intar	595$	590$	600$
Nitratos	1.300$	1.300$	1 340$
Petroquímica	1.060$	1 060$	1.100$
Sacor	4.500$	4.480$	4.500$
Tab Portugal	5.500$	5.500$	
Tabaqueira	9 600$	9.600$	
U F Azoto	820$	820$	830$
Empor Ind Aliança		260$	
I P Colon	1.150$	1 130$	1 150$
Nac Naveg		–	3 400$
Naveg (Col)			2 160$
P Pesca	1.250$	1 250$	1.300$
Matur	1.200$	1 150$	1 250$
R Marconi		1 300$	
TAP	1.213$	1.212$	1 220$
Compal	–	600$	670$
Salvor	1.500$	1 500$	
Penina		1.300$	1 430$
Lisnave	13.000$	12 950$	13.000$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

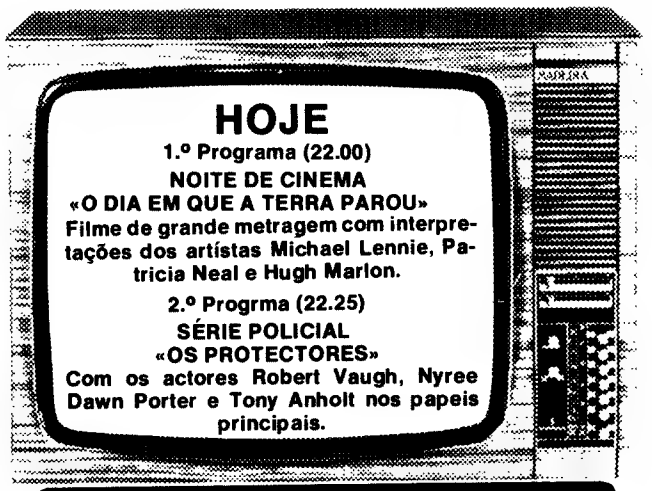
Atlântico
F I D E S

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	30$50	33$50
Alemanha Marco	8$25	8$55
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina Peso Novo	–	–
Austria Schiling	1$16	1$21
Bélgica Franco	$59	$62
Brasil Cruzeiro	3$50	4$30
Canadá Dólar	26$50	27$30
Dinamarca Coroa	3$60	4$00
Espanha Peseta	$413	$433
França Franco	5$10	5$40
Holanda Florim	8$15	8$45
Inglaterra Libra	62$50	65$50
Itália Lira	$0425	$046
Marrocos Dhran	5$00	5$50
Noruega Coroa	3$90	4$20
Suécia Coroa	5$50	5$80
Suiça Franco	7$00	7$25
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	480$00	510$00
Inglaterra 1/2 Libra	520$00	560$00
Ouro fino Barra	56$50	60$50

BANCO DO ALENTEJO
GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão



HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desen. os animados
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Sarilhos no ar
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 Basquetebol - Real Madrid-Simmenthal para a Taça da Europa
19.30 Telejornal, 2.ª edição
20.30 Esfinge
21.05 Grandes veleiros
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Noite de cinema O Dia em que a Terra parou
23.45 Telejornal, 4.ª edição
24.00 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O livro á procura do leitor
21.00 Sarilhos no ar
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Século XXI
22.25 Os Protectores
22.50 Tempo internacional
23.15 Concerto
23.35 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino Singular
13.15 A família Howard
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Terras de Portugal
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no totobola
20.00 Cinema 73
20.30 Livros e autores
21.00 O Mundo de Shirley
2130 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Evasões Célebres A Evasão de Benvenuto Cellini
22.55 Música para olhar
23.45 Telejornal, 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 A Família Howard
21.00 Terras de Portugal
21.15 Desenhos animados
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Marcus Welby
22.50 Impacto
23.35 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 622

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	3º
P. DOURADAS	3º
COIMBRA	2º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	5º
FARO	8º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Anadia
Máxima **15,5.º**

Bragança
Mínima **4.º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 11,5º
Atmosfera 7º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.46	**3,8 m**	0.08	**0,9 m**
19.08	**3,5 m**	12.37	**0,9 m**

Dia 10

7.22	**3,7 m**	0.49	**1,0 m**
19.48	**3,5 m**	13.20	**1,0 m**

Dia 11

8.06	**3,6 m**	1.36	**1,1 m**
20.36	**3,4 m**	14.11	**1,1 m**

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco; formação de geada nos locais abrigados.

AMANHÃ

NASCER AS **8.55**
OCASO AS **18.34**

DIA 12 | DIA 18 | DIA 26 | DIA 3

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 Cançonetas
16.30 Convívio, programa da Juventude
18.05 O convidade de hoje Luís Goes
18.20 Espectáculo-cinema, por Videira Santos
18.40 Encontro ao fim da tarde, com Georgie Fame e Alan Price
19.10 Orquestras e canções
19.30 Recordar e viver, por Mª Natália Bispo
20.00 Diário sonoro
20.30 1.º Episódio do folhetim «A Herdade Florida»
20.50 Melodias
21.00 Momento 73
21.20 Que quer ouvir?
21.55 Viagem ao passado, por Judite Navarro
22.10 Vamos ouvir o acordeonista Fernando Ribeiro
22.30 Jazz
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

Programa em MF 1 de Lx

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 Uma obra Duas interpretações
16.56 Poema OP 25 (Chausson)
17.15 Curiosidades musicais
18.30 Gravações históricas
19.00 Dança e ballet, por Pedro Risques Pereira
19.30 Rário educativa, auditório Juvenil
20.00 Diário sonoro
22.20 Solos de viola dedilhada por Alírio Diaz
20.30 Orquestras de Câmara
21.00 Musica coral, «Os Cossacos do Mar Negro»
21.20 Tempo literário
21.45 Recital pela pianista Antónia Fonseca, 1.ª Partita em si bemol maior (J S Bach)
22.03 Danças para harpa e orquestra (Debussy), Harpa
22.45 Música sinfónica
23.00 Emissão em linguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa estereofónico MF 2

21.00 Musica ligeira variada
22.00 Sinfonia nº 7 (Mahler)
23.43 Musica de Schumann
00.28 Pedro e o lobo, OP. 67 (Prokofieff) Orqª Filarmónica de Nova Iorque dir de Leonard Bernsteim
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE
Onda Media

16.00 Programa CDC
18.00 Movimento
21.03 Terça feira á noite
21.30 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Novas de alegria
23.20 Apenas musica
23.30 P B X
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequencia

16.00 Programa cdc
18.00 O nosso programa
10,05 Vertice
21.00 Boa noite em FM
22.00 Programa a GôGô
24.00 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03,,00 fecho

Radio Renascença

16.05 Radiograma
18.00 Tri-B
18.33 Terço e benção
19.00 Jornal Diário
19.30 Pagina 1
21.05 Meditando
21.08 Escolhemos para si
21.30 Curso de lingua alemã
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

RÁDIO GRAÇA
Das 10.00 às 22.00 e das 22 00 ás 02.00

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 12.00 às 14 30 e das 17.00 às 19.30

RÁDIO PENINSULAR
Das 19.30 às 22 00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO J-1

ALCANTARA
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (tel 637563)
ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro 36 (Tel. 886126)
ALVALADE
Líbia, Av. da Igreja, 4-B (Tel. 711681); **Celta,** Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621)
AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres. 8-B (Tel. 681515)
ARCO DO CEGO
Providência, R. D. Filipa de Vilhena 9-C (Tel. 770324)
AREEIRO
Lusitânia, Av. de Roma, 18-A (Tel. 725443); **Poiés,** Rua Abade de Faria, 22-A (Tel. 721965)
ARROIOS
Magalhães, Av. Almirante Reis. 4-D (Tel. 49479)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (Tel. 310172)
BAIXA
Formosinho, Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 30927)
BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira 38 (Tel. 638132)
BENFICA
Macedo, Estrada do Poço, 69-C (Tel. 703697); **Canto,** Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)
CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297 (Tel. 687475); **Ronil** R. Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438)
CONDE BARÃO
Açoreana, Largo do Conde Barão 2 (Tel. 631330)
ESTEFÂNIA
Délio, Rua Açores, 32 (Tel. 52388)
LUMIAR
Patoleia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124.(Tel. 790332)
PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 50-52. (Tel. 610280)
PENHA DE FRANÇA
Europa, Av. General Roçadas, 27-A (Tel. 843880; **Higiénica,** Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361)
S. SEBASTIÃO
Berna, Av. de Berna, 44-A (Tel. 773568; **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-A: (Tel. 48966 e 553601)

TURNO I-2

TODA A NOITE

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda 222 (Tel. 638256); **Tapada,** Calçada da Tapada 83-A (Tel. 634721)
ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque à (Praça Paiva Couceiro) 7-A (Tel. 843571)
ANJOS
Antolin, Av. Almirante Reis, 88-B (Tel. 821773)
AREEIRO
Marbel, Av. de Roma, 131-A (Tel. 776235); **Chinde,** Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331)
BAIRRO ALTO
Gonçalves, Rua da Rosa, 176 (Tel. 362687)
BAIRRO DA LIBERDADE
Zenel, Rua A, 182, (Tel. 651840)
BAIXA
Normal, Rua da Prata, 220 (Tel. 321342-325553)
BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica, 444-A (Tel 782606)
CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua Maria Pia, 514 (Tel. 687949)
CAMPO DE SANTANA
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (Tel 553308)
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831)
ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Estrada da Damaia, 64-C (Tel. 702226)
ESTRELA
Neves, Rua da Bela Vista 35 (Tel. 661251)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 991131)
MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (Tel. 382470)
OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel. 810581)
PENHA DE FRANÇA
Zema, Rua General Justino Padrel. 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelei-ra, 140-B (Tel. 720703-728395)
S. BENTO
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Tel. 662162)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961 e 54672)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 21 3953)
CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade R Costa Pinto, 186 (Telef 2432034)
OEIRAS
Godinho R Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Aisir Av. Gago Coutinho, Bº DAS Caixas de Previdência (Telef. 2472948)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Telef. 263052)
MONTE ESTORIL
Lopes R. Hangar, 3 (Telef 260008)
CASCAIS
Marginal Av Marginal (Telef 280078); **A. Costa** R Freitas Reis, 24-C (Telef 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo P D. João I-Lote 146-Bº Janeiro (Telef. 932756), **Central** Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja** P da Igreja,22-A (Telef 937740); **Jardim** Av Conde de Oeiras, loja x-Rebolei-ra (Telef. 938424)
DAMAIA
D. João V Av. Gurgel do Amaral,2-A (Telef. 970461)
VENDA NOVA
Nova R Elias Garcia, 10 (Telef. 970117)
QUELUZ
Gil Av. Mihuel Bombarda, 28 (Telef. 970117); **Simões Lopes** Av. Elias Garcia, 51 (Telef 950123)
CACEM
Araújo e Sa
MEM MARTINS
Quimia Est de Mem Martis. 285 (Telef 291 00 12)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef 980456)
SINTRA
Misericórdia L Dr Gregorio de Almeida, 2 (Telef 980391)
COLARES:
Colares, Abreja (Tel 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L Antonio dos Santos Jorge, 15 (Telef 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal Av da Bela Rosa,8 (Telef 224250)
ALMADA
Magalhães R. Capitão Leitão,8 (Telef 270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est. Nacional,22-B (Telef 224140)
BARREIRO
Santa Marta R. Dr Pacheco Nobre, 44-B (Telef 2272 4 1)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso P 5 de Outubro, 18 (Telef 270254)
MOITA
União Moitense Av Dr Teofilo Braga (Telef 239025)
MONTIJO
Higiene R José Joaquim Marques, 142 (Telef 230370)
SESIMBRA
Lopes R Cândido dos Reis, 67 (Telef 229028)
SETUBAL
Rosado Pinto P do Bocage (Telef. 22484); **Nova** R. General Freire (Telef 22052)
SEIXAL
Godinho L da Igreja,51 (Telef 221 8580)

PORTO

5.º TURNO

SUB-TURNO A

Almeida Cunha, Lda, Rua Formosa, 327. **Pereiró (de),** Rua da Preciosa, 35. **Sampaio,** Rua de Cedofeita, 636. **Saúde** Av. Com. G. Guerra, 689. **Vaz Teixeira, Sucra,** Rua do Heroísmo, 56

SUB-TURNO B

Birra, Praça da Liberdade, 125. **Costa Lima,** Av. da Boavista, 855. **Marques de Mendonça,** R. do Ameal, 251. **Monte Cativo,** R. do Monte Cativo, 444. **São Jerónimo,** R. Santos Pousada, 622

COIMBRA

TURNO I

Olivais, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (tel. 22804); **Universal,** Pr.ª 8 de Maio, 35 (Tel. 23744); **Adriana,** Pr.ª DA República, 20-22 (Tel. 23609)

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Agostinho José Coelho «Tabacaria Alentejana». Largo Luís de Camões, 40 — ÉVORA

cinemas

MONUMENTAL (Tel 555131)
15.00 - 21 30
Grupo C (14 anos)
12.ª Semana de êxito UM VIOLINO NO TELHADO Ecran gigante, som estereofónico de quatro bandas magnéticas

SATELITE (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos) 7.ª Semana A teoria e a prática do cinema aplicado na História «ALEXANDRE NEVSKI» de Eisenstein com Nicolai Tcherkassov

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15 15 - 21.30
3.ª Semana de êxito
(Grupo C - 14 anos)
«O JUIZ ROY BEAN» De justiça em injustiça impõe a sua lei. Com Paul Newman, Jacqueline Bisset e Ava Gardner. Color. Metro Alvalade

ESTÚDIO (Tel 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C-14 anos) 6.ª Semana A obra-prima de Robert Rosselini «A TOMADA DO PODER POR LUIS XIV» (Metro--Alameda)

VOX (Tel. 720808)
Hoje estreia às 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Colorido. Um filme de John Mackenzie «MOCIDADE SEM FREIO» com David Hemmings e Douglas Wilmer
Hoje às 15.15 e 18.30 últimas exibições de «A MANIA DAS GRANDEZAS»
(Grupo D - 18 anos)

CONDES (Tel. 322523/326710)
4 sessões diárias - 14 15-16.30 18.45 e 21.45
(Grupo B - 10 anos) 5.ª Semana A loucura feita cinema
Louis de Funés e Yves Montand têm «A MANIA DAS GRANDEZAS»

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 21.45
3.ª Semana
(Grupo C - 14 anos)
Um filme de Richard Brooks «OS PROFISSIONAIS» com Burt Lancaster, Lee Marvin, Jack Palance, Robert Ryan e Ralph Bellamy

ODEON (Tel 326283)
15 15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D-18 anos) 5.ª Semana Alfredo Landa, Sylva Koscina e Ira Fustenberg em «NÃO DESEJARAS A MULHER DO DELICADINHO» Um escândalo em graça brejeira

LYS (Tel. 38560)
15.00 - 21.00
Grupo D (18 anos)
AVENTURA É AVENTURA em complemento LUZ QUE CEGA

POLITEAMA (Tel. 326305)
15 15 - 18.15 e 21 45
(Grupo B - 10 anos) 3.ª Semana triunfal — Terence Hiel e Bud Spencer depois de «TRINITÁ» novamente juntos em «A COLINA DOS SARILHOS»

CASINO ESTORIL (Tel. 264621/264948
17.00 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«A CASA QUE ESCORRIA SANGUE»

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 - 21.30 color
Grupo D (18 anos)
Sophia Loren em O PECADO

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 21.30 - 23.ª Semana
A Paramont apresenta O PADRINHO
Grupo D (18 anos)

S. JORGE (Tel. 54153/4)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Sensacional 3.ª Semana Charles Bronson é o «MECÂNICO»

LONDRES (Tel. 731313)
4 sessões diárias 8.ª Semana 14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) colorido A estrela do ano! Liza Minnelli «CABARET» (Adeus Berlim) Snack-Bar-pub «The Flag» O melhor encontro gastronómico

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.15
(Grupo B - 10 anos) 50.ª Semana «Record» exibição em Portugal «TRINITA» - Cow-boy insolente com Terence Hiel e Bud Spacer

MUNDIAL (Tel. 538743)
18 30 - 21 45
(Grupo D - 18 anos)
Goldie Hawn e Elleen Heckart numa inesquecível eterna história de amor!
«SÓ AS BORBOLETAS SÃO LIVRES»

ROMA (Tel 727778)
15 30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
Um filme de Sidney Pollack «AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE» com Robert Redford

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 - 21 45
Technicolor - Panavision
(Grupo C - 14 anos)
Vanessa Redgrave e Glenda Jackson «AS DUAS RAINHAS»

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo d - 18 anos)
3.ª Semana Technicolor Genial!
«O GRANDE CONQUISTADOR» com Wood Allen.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo A - 6 anos)
4.ª Semana. Inimitável Inesquecível! «LUZES DA CIDADE» Com Charlie Chaplin

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«SHAFT-MAFIA EM NOVA YORK» e em complemento «A MINHA FILHA É UM PROBLEMA»

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B-10 anos) 4.ª Semana O inimitável Cantinflas em «OS 3 MOSQUITEIROS»

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«HOSPITAL» e em complemento «NAVAJO JOE»

O «DIÁRIO DE LISBOA« é vendido por Jerónimo Miguel Rechestre, Rua 5 de Outubro, 3 — FRONTEIRA

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
21.45 (14 anos)
«A cama dos comuns»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Sexo nunca! Somos britânicos»

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«É o fim da macacada»

MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«Missa Leiga»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (14 anos)
«Alice nos jardins do Luxemburgo»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Lar»

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Hedda Gabler»

VILLARET
21.45 (14 anos)
«Sua Excelência o Pendura»

GIL VICENTE
22.00 (18 anos)
«As criadas»

LISBOA/Cinemas

JARDIM CINEMA
21 30 (18 anos)
«002 entre polícias e ladrões»

MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«O grande negócio»

PARIS
21.30 (18 anos)
«Tempo de amar»

MAYER
21 00 (18 anos)
«O Amante»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«O final do julgamento»

CINEARTE
21 00 (18 anos)
«A cave»

OLYMPIA
19.00 (10 anos)
«Maciste nas minas do rei Salomão»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
Às 21 30 (4 anos)
«Matar, fugir ou morrer»
OEIRAS
Oeiras cine
Às 21 . (8 anos)
«O Assalto»
PAREDE
Royal Cine
Às 21 15 (10 anos)
«O Inferno para mais um»
ESTORIL
Casino
Às 17 e 21 30 (18 anos)
«A Casa que escorria sangue»
ESTORIL
Palácio
21.30 (14 anos)
«Os Homens de amanhã»
CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
«O Homem que veio da noite»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João
21.30 (18 anos)
«Macbeth»

AMADORA
Recreios Desportivos
Às 21 15 (18 anos)
«C C E C ª Os Selvagens»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (14 anos)
«A Terra das mil aventuras»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
Às 21 15
«A Solteirona» (4 anos)
BARREIRO
Cine Barreirense
Às 21
«Os Homens de amanhã»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«O principio e o fim»

PORTO/Cinemas

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Não desejarás a mulher do delicadinho»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Encontro com uma mulher só»

TRINDADE
21.30 (14 anos)
«Um violino no telhado»

JÚLIO DINIZ
21.30 (18 anos)
«Melodia incompleta»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (14 anos)
«As grandes manobras»

PASSOS MANUEL
21.30 (14 anos)
«Melody»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«X, Y e Z»

OLYMPIA
21.30 (14 anos)
«O Mundo desconhecido»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Escândalos na praia»

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«A mania das grandezas»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«História imortal» e «O mundo a seus pés»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Vingança no Arizina» e «Navajo Joe»

COIMBRA

AVENIDA
21 45 (14 anos)
«A grande fuga»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«A noite fez-se para amar»

SOUSA BASTOS
21 30 (18 anos)
«A caveira»

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«As duas rainhas»

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades, Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. **R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18 h às 21 h e das 22.30 h às 05.00 h**

EL CID — Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao Conde Redondo). **Tel. 560538**
Com variedades

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

SANZALA — Dancing Duo Ouro Negro e Conjunto Blackground. Jantares e ceias até às 5 da manhã Av Marechal Carmona. 2 (C. Grande) Telef. 790177

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Tel. 24859/368197**

ADEGA MACHADO — Cantam Ivete Péssoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário. Tocam Liberto Conde. Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

LUSO Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermínda e José Luís Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10 Tel. 362889. Aberto todos os dias.**

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana. Tocam: Carvalhinho e Júlio Gomes Os Arautos. Folclore pelos Cinco. Típicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.ªs feiras. Rua da Barroca, 133 Tel. 369760**

FRAGATA REAL — Maria Valejo, Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado Lisboa, João Queiroz em Fado Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desejos e João Cabral. **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 866552**

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FORCADO — Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telefone 368579.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Tel. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

FONTORIA Qancing. Música constante. Variedades internacionais. **Praça da Alegria, 66 Telef. 35431**

SAN-PAYO Bar-boite c/ música constante. **Aberto até às 5 h. da madrugada. Rua Rodrigues Sampaio, 34 Tel. 561422. (Ar condicionado).**

PRINCIPE NEGRO — Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º2,ºE-4 º
TÉLEF 654531/2-3-4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

Os dois pescadores desaparecidos ao largo de Leixões

PORTO, 9 — Até agora, ainda não obtiveram nenhum resultado as buscas que têm estado a ser efectuadas por várias embarcações e pelo salva-vidas do Instituto de Socorro a Náufragos, no sentido de localizar os dois pescadores desaparecidos al largo do porto de Leixões, desde sábado. Trata-se dos irmãos Marcos Moreira Fangueiro, de 29 anos, casado, e António da Silva Fangueiro, de 15, residente com seus pais em Matosinhos.

Os desaparecidos, que se supõe terem sido envolvidos pelas vagas (apesar de o mar estar calmo nos últimos dias), tripulavam o barco «Mártir S. Sebastião», pequena embarcação a motor, para a pesca costeira. O regresso, como é normal, deveria ter-se verificado às primeiras horas de manhã de domingo.

O crime de Santo Tirso continua por esclarecer

PORTO, 9 — Apesar das deligências feitas diária e ininterruptamente por agentes da Polícia Judiciária, continua por esclarecer o crime de Santo Tirso, no qual foi vítima uma mulher, Maria Luisa Martins Machado, mãe de três filhos e casada com o cortador de carnes verdes Augusto Dias da Costa.

Sabe-se que um subinspector daquela corporação se deslocará, possivelemente ainda hoje, a Lisboa, a fim de recolher elementos sobre este caso, que tem apaixonado vivamente a opinião pública. Por isso mesmo, presume-se que ainda por estes dias se tomem decisões mais fortes, que se relacionarão com a prisão de alguém.

Os dias de hoje e de amanhã podem ser de proveitoso trabalho para os agentes encarregados de apurar a verdade sobre os factos ocorridos há já mais de vinte dias.

NO PLENÁRIO CRIMINAL

Acções terroristas, assaltos a cadeias onde se encontram presos políticos e a estabelecimentos bancários, sequestros de pessoas de notória influência na vida política e económica do País — eis, segundo o Ministério Público, parte dos projectos de alguns dos seis detidos que esta manhã começaram a ser julgados por «actividades subversivas» em ligação com a Liga de União e Acção Revolucionária (LUAR).

O Plenário Criminal de Lisboa recomeça assim a sua actividade, depois da curta interrupção das férias judiciais. Preside ao tribunal o desembargador dr. Morgado Florindo. A acusação está a cargo do juiz-adjunto dr. Costa Saraiva.

A LUAR recebeu esta denominação num panfleto que disstribuiu pouco depois do assalto que alguns dos seus membros perpetaram na agência do Banco de Portugal na Figueira da Foz, em 13 de Maio de 1967.

OS RÉUS

Os acusados no processo são os srs. Carlos António Cardoso Gonçalves, de 21 anos, carpinteiro; Armando de Jesus Santos, de 27, empregado de escritório; Luís Pedro Coelho, de 32, da mesma profissão, Charlotte Marie Chambelland, de nacionalidade francesa, professora, de 21 anos, namorada de Carlos Gonçalves; António Correia dos Reis Quintas, de 31 anos, torneiro mecânico e Francisco Manuel Cardoso Braga, de 22, empregado de mesa.

Segundo o despacho de pronúncia, Carlos Gonçalves é membro da LUAR desde Julho de 1971. Em certo momento das suas actividades teve em seu poder cerca de 17 quilogramas de cordão detonante e de rastilho e seis dezenas de exemplares da revista «Perspectiva». Cardoso Braga é acusado de ter guardado dois sacos contendo elevado número de envelopes e passaportes furtados no consulado de Portugal em Roterdão, durante um assalto em que não tomou parte.

A DEFESA

Os réus constituiram seus patronos os drs. José Manuel Galvão Telles, Júlio Castro Caldas, Alberto Vaz da Silva, Oliveira Martins, Lucília Miranda e Reinaldo Caldeira.

O julgamento iniciou-se com o interrogatório dos réus e prosseguirá na próxima 5.ª feira.

EXAMES DE ESTADO NO ULTRAMAR

Uma porteira do Ministério do Ultramar altera a redacção do N.º 1 do artigo 31.º do Decreto N.º 49 204, de 25 de Agosto de 1936, aplicado às províncias ultramarinas pela Portaria N.º 24 380, de 21 de Outubro de 1969.

E a seguinte a alteração ora determinada:

«Os júris dos Exames de Estado de cada grupo são nomeados por despacho ministerial e constituídos por quatro membros, sendo um inspector provincial de educação, ou inspector-adjunto do ensino liceal, ou reitor de um dos liceus normais, ou membros do júri único da metrópole, que presidirá, e devendo os restantes três membros ser escolhidos entre os professores metódólogos do grupo e, se necessário, entre outros professores também do grupo.

Pequim contra o desarmamento

MOSCOVO, 9 — (F.P.) — Voltando mais uma vez ao tema das provocações chinesas na ONU, tratado com frequência, a «Pravda», num artigo do seu correspondente em Nova Iorque, denuncia o papel da delegação permanente de Pequim nos debates para a convocação de uma conferência mundial do desarmamento.

«Embora tenha votado, anteriormente, pela reunião dessa conferência» — escreve a «Pravda» — «a delegação de Pequim esforça-se agora, com todos os meios em seu poder, por torpedear ou sabotar a mesma reunião.

MICHAEL CAINE CASOU-SE

LAS VEGAS, 9 (UPI/ANI) — O actor inglês Michael Caine consorciou-se ontem com Shakira Baksh, antiga «miss» guiana, na capela de um hotel de Las Vegas. Caine de 39 anos e Shakira Baksh, de 25 anos, namoravam há ha 18 meses.

Rusga nas Avenidas Novas

Como resultado de uma rusga levada a cabo ontem à noite, pela Secção de Costumes da P.S.P. nos bares e «boites» das Avenidas Novas, ficaram detidos nos calabouços do Governo Civil, por suspeita de vadiagem, cinco homens e três mulheres, de idade compreendidas entre os 18 e os 35 anos.

Profissionais de escritório em Torres Vedras

No Clube Artístico e Comercial de Torres Vedras, realizou-se a anunciada reunião do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, a que presidiu o sr. José Brás Rodrigues, tendo sido tratados, nomeadamente, os seguintes assuntos: elaboração dos novos estatutos do Sindicato; participação dos associados daquele concelho na vida sindical; criação da delegação do Sindicato em Torres Vedras; e campanha de novos associados e contribuintes.

Relativamente ao estabelecimento de uma delegação naquela vila, não se chegou a acordo, pelo que vai ser nommeada uma comissão para aquele efeito.

Casa da Imprensa: Iniciativa para 1973

A nova direcção da Casa da Imprensa pensa criar uma sala de convívio destinada aos seus associados procurando, através desta iniciativa, incentivar o interesse dos sócios pela vida da instituição. A iniciativa foi anunciada ontem após a tomada de posse dos novos corpos gerentes. A sua concretização depende, porém, das possibilidades financeiras da associação que, neste momento, não permitem realizações de grande vulto, além da garantia da assistência médica e medicamentosa aos sócios. Se se concretizar uma maior participação dos associados e se se levarem a cabo iniciativas capazes de conseguirem os necessários recursos financeiros, a actual direcção pensa ainda lançar algumas realizações de carácter cultural capazes de interessarem a classe e o público em geral.

A sessão de tomada de posse foi presidida pelo presidente da Assembleia Geral, dr. Manuel Rodrigues. Os novos corpos gerentes são assim constituidos: Assembleia Geral: Manuel Rodrigues; Luis Rosa Duarte; Manuel de Azevedo;; Edmundo Perdiz e Fernando Saraiva de Azevedo. Direcção: Armando Pereira da Silva; Avelino Rodrigues; José Andrade; Mário Cardoso; Manuela Alves. Direcção suplente: César dos Santos; Cáceres Monteiro; Almeida Martins; Miguel Serrano e Carlos AugustoGil; Conselho Fiscal — Efectivos — : João Gomes; Nuno Vieira e Cesário Borga. Suplentes: Alves dos Santos; Mário Branco e José Gutierrezo.

A tomada de posse dos novos corpos gerentes

Aumentos salariais para o pessoal da fábrica de Barcarena

Por determinação superior foi criada a categoria de técnico especialista de munições, pólvoras e explosivos no quadro do pessoal contratado e assalariado pertencente à Fábrica Militar de Pólvoras e Explosivos, arrendada à Companhia de Pólvoras e Munições da Barcarena, S. A. R. L. com um ordenado mensal constante da nova tabela de vencimentos.

Foi ainda considerada a necessidade de se proceder à actualização dos vencimentos e salários do pessoal civil contratado e assalariado daquele quadro, na base da portaria 657/70 de 26 de Dezembro. Os aumentos constam da mesma tabela, publicada no Diário do Governo de hoje.

Exposição fotográfica sobre agro-pecuária

Em representação do secretário de Estado da Agricultura, o dr. João Carneiro Pinheiro inaugurou ontem na Casa do Ribatejo uma exposição de trabalhos fotográficos que focam temas agrícolas, pecuários e os produtos vínicos de uma conhecida casa agrícola daquela província.

A exposição integra os melhores trabalhos levados a concurso — II Concurso Fotográfico da Casa Agrícola Francisco Ribeiro, e I Ibérico — e eleitos por um júri constituído pelos srs. Ignácio Barceló, director da revista espanhola «Arte Fotográfica», Eduardo Gageiro, repórter fottográfico, Orlando Batista, fotógrafo amador, Pedro Carvalho e Carlos Nunes, ambos em nome da casa agrícola organizadora. Entre 1265 trabalhos, o júri seleccionou 36 obras e distribuíu prémios no valor total de 100 contos. A exposição está patente ao público até dia 20.

Ministro
Cotta Dias

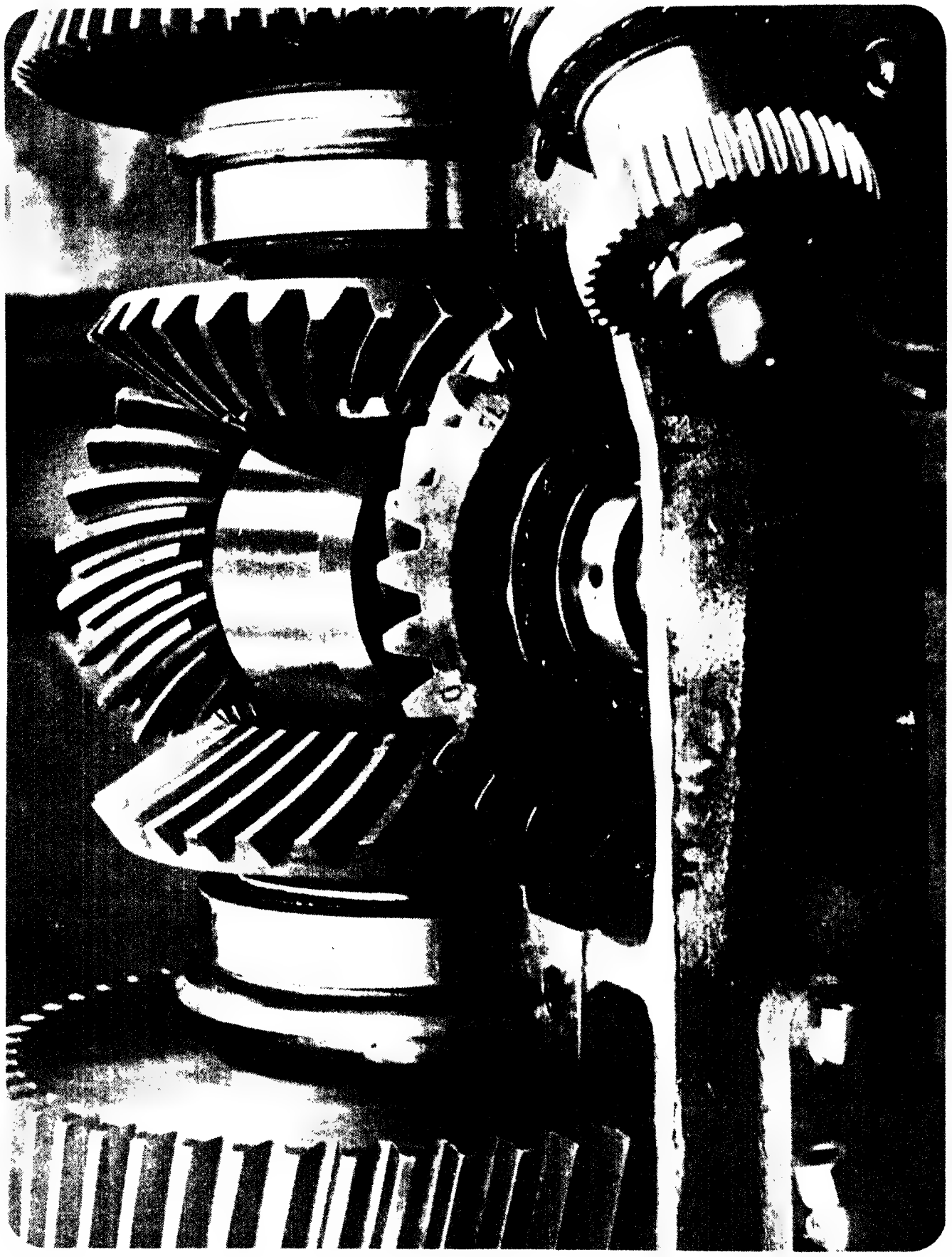
DL Economia
Nº 40 9 DE JANEIRO DE 1973

COMO VER A ACTIVIDADE SÓCIOECONÓMICA?

Poderá dizer-se com segurança que os problemas económicos, sendo vividos sem excepção por todos os portugueses, duma maneira ou doutra, e sendo sobretudo vividos aflitivamente pela grande maioria da nossa população enfileiram no entanto entre aqueles que se conhecem mais mal.

Este aparente paradoxo tem todavia causas muito profundas que não importa agora desfibrar. É que realmente elas são muito complicadas, resultando num apertado emaranhado, com a agravante de assumirem a índole mais variada em resultado da acção da própria consciência social dominante e das maneiras através das quais os indivíduos, inclusive muitos especialistas, adquirem e alargam os seus conhecimentos acerca da vida social e, em particular, da actividade económica; basta recordar o efeito deformante que uma visão tecnocrática ou coisificante da actividade socio-económica traz á interpretação desta própria actividade para concluirmos que assim sucede efectivamente.

ARMANDO CASTRO



O ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO PARA 1973

Este documento da Administração Pública apresenta, como habitualmente, a possibilidade de fazer um «ponto», e fazê-lo em termos de análise quantificada de evolução. O maior interesse na informação a fazer a partir deste documento resulta, portanto, dos confrontos a fazer com documentos homólogos de anos anteriores, ou com outros do processo das «contas públicas».

A própria introdução ao decreto começa logo por o tornar evidente, quando coloca como número um dessa introdução:

1. O aumento global das despesas orçamentadas para 1973 é o maior de sempre, atingindo 6721,7 milhares de contos, dos quais 4432,2 milhares de contos no sector ordinário.

A pormenorização deste significativo esforço financeiro consta naturalmente dos capítulos próprios do presente relatório. Sublinha-se, no entanto e desde já, que a maior expansão das dotações de despesa foi possível devido, especialmente, ao facto de a previsão orçamental das receitas ordinárias ter sido aproximada das cobranças efectivas.

Assim se torna viável aproveitar ao máximo as potencialidades financeiras do Estado, a fim de que prossigam, em ritmo mais acelerado, as iniciativas em curso e de que se atinjam, no quadro das prioridades, as metas que resultem da Lei de Meios para 1973 e do programa de execução do Plano de Fomento para o mesmo ano.

Para além do confronto que, logo a abrir, se começa por fazer, e confronto feito com orçamento anterior, se anota a referência a outros documentos como a «Lei de Meios» e os planos de Fomento, devendo o orçamento ser a expressão quantificada (em decreto) dos princípios e orientações (em lei) do primeiro, e devendo aparecer coordenado com o programa de execução dos segundos.

Acrescentamos a necessida-

Continua na pág. quatro

Samuelson
— uma «economia» que se estudou

AS ILUSÕES DE UMA GERAÇÃO DE ECONOMISTAS

As transformações estruturais aceleram-se. Perceptíveis durante uma década pela geração precedente, elas marcam agora a nossa vida quotidiana. Ora, esta realidade tem implicações muito fortes na vida económica e social. Já não é possível, mesmo num curto período, colocar entre parêntesis, os movimentos de estrutura. O conjunturalista, paradoxalmente, é o primeiro referido. Porém, é-lhe necessário modificar todos os seus hábitos, e dispor no quadro os velhos conceitos keynesianos ou monetaristas bem tranquilizantes que se desactualizam tão depressa e sobre os quais repousam, no entanto, todas as suas ilusões de juventude.

A PROPENSÃO PARA CONSUMIR

Tomemos dois exemplos muito simples e bem conhecidos para ilustrar a nossa crítica. Uma das peças mestras da construção de Keynes é a ligação do consumo ao rendimento por intermédio da famosa propensão para consumir. Se se abstrairem todos os refinamentos, todas as modificações e melhorias que tem sofrido a função de consumo, a lei económica de base subjacente não é outra senão a afirmação de um invariante estrutural, permitindo a propensão para consumir, salvo os erros aleatórios, calcular de maneira mecânica o aumento de consumo, conhecendo o aumento de rendimento correspondente.

Ora, isto não tem sentido senão no quadro de estruturas, se não fixas, pelo menos evoluindo muito lentamente. A propensão para consumir é suposta constante no decorrer do tempo ou, em todo o caso, durante o período considerado, em geral cerca de quinze anos. Ora, constata-se que isso não é nada, e que o próprio invariante varia, muito simplesmente porque os hábitos de consumo se modificam agora extremamente depressa.

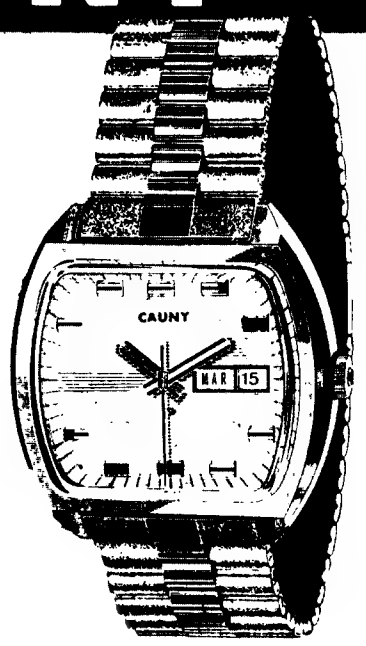
Um segundo exemplo será tomado, desta vez, no domínio monetário. Os monetaristas consideram que o fenómeno essencial é a ligação, mais ou menos complexa, entre o produto nacional bruto e a massa monetária. Ora, se a definição do produto nacional bruto (P. N. B.) é relativamente simples

Continua na pag. seis

NA PAG. OITO ACTIVIDADES ECONÓMICAS

CAUNY

AUTOMATICO
CALENDARIO
DIA E DATA
ANTICHOC



EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA COROA E NA PARTE EXTERIOR DA CAIXA

Garantido 1 ano

CRÓNICA DE PASSAGEM-DE-ANO: FAZENDO CONTAS EM PESETAS

Por José Alves

NAS PORTAS DO SOL. Garrafas champagne por fora, e, cidra por dentro! A 5 pesetas. Porque a meia-noite derradeira do ano, já o Tempo a levara. Portanto, garrafas do ano passado. Eram as últimas; as sobrantes, das quais haviam sido vistosamente rotuladas dias antes, para consumo imediato, logo sem garantia de conservação.

Isto sucedeu no centro humano-magnético das PUERTAS DEL SOL, porventura pólo de atracção de Madrid inteiro, que cabe, por repetido milagre anual, todo inteirinho lá dentro! E, ainda sobre espaço para caber a alegria em torrentes, de nascimento espontâneo. Beijos e abraços trocados entre amigos e conhecidos, ou entre gente que nunca viu, de diferentes nacionalidades, e que jamais voltarão a encontrar-se! E, ainda sobra espaço para transferir directamente da garrafa para o estômago, o vinho branco achampanhado, comprado nas tendas a 18/20 pesetas, como na via pública a 25/30.

Nessa noite, única no tocante a privilégios, a partir da meia tarde, na PRAÇA DO KILOMETRO ZERO, vendem-se aos milhares, por toda a parte, as bugigangas do carnaval, desde as máscaras e postiços até às serpentinas, confectis, gaitas e apitos aflautados. Na PRAÇA nascedouro de todas as estradas espanholas, como nas suas ruas afluentes. E o carnaval de Madrid; a cidade que não tem carnaval!

O íman que atrai, que atrai tamanha multidão, é a bola doirada do relógio alto, que encima o bloco de prédios, do lado da Grande Vila. Todos os dias, ao meio-dia a bola desce, na cadência das doze badaladas, até à sua base. Nunca porém, à meia noite. Só por excepção, na passagem do ano nessa meia-noite de eleição, a bola toma movimento de todos os meios-dias. E, o madrileno tem que ver a bola descer, ritmando as badaladas com a ingestão dos doze bagos de uvas frescas, para um ANO NOVO de felicidades que, começa exactamente naquele momento. Depois bebe mais outra garrafa de «champagne» e, quebra-a no solo, onde mais tarde será perigoso escorregar, como sucedeu a uma endiabrada americana, que teve de receber curativo no hospital

A Polícia só transige com a imolação das garrafas de vidro nas Puertas del Sol, que é vedada ao trânsito, já pela sua impraticabilidade, já porque os pneus teriam um mau começo de ano nos mordentes cacos, como sucedia nos tempos de antanho.

A ALEGRIA desliza, escorre, pelas RUAS, a partir das 6/7 horas da tarde, a caminho das Portas do Sol. Até os diminuídos físicamente, emparceiram nos numerosos grupinhos que cantam, bebem e se abraçam recìprocamente, rufando tambores, soprando apitos, flautas, agitando cega-regas-e-rocas. Sùbitamente os abraços e beijos são contagiantes, e, todo o mundo se entrelaça, quer esse mundo seja de origem americana, porto-riquenha, ou outros. Todo o mundo excepto uma inglesa, fria, isolada, nua de humanismo, que ferrou um estalo por troco de um beijo anónimo. À parte o bofetão só vimos um polícia tomar conta de um moço mais exuberante, quiçá violento, nas suas motivações de ALEGRIA!

NA GRAND VIA. No ângulo cerca do Passapoga, vimos a Grand Via sem carros e sem peões, 5 minutos antes da meia-noite. O pólo atractivo das Puertas del Sol, no màximo da atracção, sugava terrìvelmente Madrid inteira.

NOS CAFES. Como nas cafeterias poucos foram os que ficaram; os resistentes ao chamamento maior. Talvez por terem pago, só pela mesa, 150/200 pesetitas!

NA RUA, MAGOS A DESPACHO. fotográfico já se vê! Os dois maiores armazéns de Madrid, vizinhos na localização e nos processos de vendas, erigiram atraentes palanques onde os meninos, mediante tributo em pesetas, podiam ser fotografados ao colo dos «REIS». A afluência foi de tal ordem que o trânsito imobilizou, e, só reanimou, quando a polícia decidiu mandar os Reis Magos despirem-se, e suspenderem a função.

NOS HOTEIS, RESTAURANTES E OUTROS AMPLOS. RECINTOS: Contra 1.200/2.500 e 120/550 pesetas era possível comer e dançar, ou só esperar que a meia-noite batesse à porta, para nalguns casos assistir á distribuição de prémios-reclamo pela assistência, ou, em última análise, receber um cinzeiro onde se recordava, gravado, o menu do jantar ou da ceia, onde se afirmavam os VOTOS DE FELIZ ANO NOVO!

HOMENAGEM À RUA. Nas zonas chiques, como nas ruas pobres. Nas ruas, praças e avenidas festivamente engalanadas e ilumindas, como nas artérias escuras. Da floresta vieram pinheiros típicos do Natal, altos de 8 andares, que foram «plantados» e revestidos de lámpadas multicolores, até nos tectos dos silos de parqueamento. Mas a nota soberana, com «ficha», com garra, era dada pelas madrilenas, num regalo para a vista, passeando a sua gentil vaidade de mulheres de fogo, em trajos de gala, pelo braço de cavalheiros vestidos de rigor, onde os tecidos brilhantes, os veludos-cristal, e as peles soberanas pareciam acariciar a rua. Cruzando com a elegância, lado a lado, o grotesco dos foliões em trajos bizarros e desajeitados, criando imagens da BELA e do MONSTRO:

A noite do fim do ano foi a mais longa noite do ano. Durou 12 horas. Começou cerca das 7 horas, e, até às 7 da manhã quem pernoitasse em quartos com janela para a rua, só de longe, lograva pregar olho, e mesmo assim por pouco tempo, como os falcões quando estão a ser domesticados.

ENTREPOSTO

O ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
participa a todos os seus estimados clientes
e amigos que manterá aberto o seu
stand das Amoreiras (Av. Duarte Pacheco, 21-A)
até às 24 horas, nos dias 8, 9, 10, 11, 12, 13 (a partir
das 15 horas), 15 e 16 de Janeiro, onde estarão
expostos todos os modelos **DATSUN** e as últimas
novidades em estereofonia **AKAI**

DATSUN

ECONOMIA • PERFORMANCE • QUALIDADE • SEGURANÇA

GRATIFICAÇÃO

Vendemos a preços tão baixos
durante o período das Festas
de Natal e Ano Novo
que isto representa
uma gratificação suplementar
para os nossos estimados clientes

Venha quanto antes
e poderá comprar agora
e pagar depois

estabelecimentos Cancela

ELECTRODOMÉSTICOS · MÓVEIS · PRONTO A VESTIR

CALÇADA DO COMBRO, 17 a 31 · LISBOA

FILIAIS Avenida D Afonso Henriques, 20 - Almada — Av Combatentes da Grande Guerra, 85-B - Alges — Rua Jose Joaquim Marques, 102-106 - Montijo

A função do economista na vida portuguesa

Ao publicarmos parte da mesa-redonda promovida pelo Sindicato Naccional dos Comercialistas sobre o papel dos economistas na sociedade e as suas formas de associação e enquadramento profissional procuramos abrir uma discussão, levantar questões. Uma primeira importante achega nos foi enviada pelo nosso leitor-colaborador (e como gostariamos que todos os leitores também connosco colaborassem...) Miguel d'Acha. Esperamos que esta colaboração seja um exemplo ou um estímulo.

A FUNÇÃO ECONOMISTA NA VIDA PORTUGUESA

Tem vindo o DL/Economia a publicar extractos da Mesa-Redonda promovida pelo Sindicato Nacional dos Comercialistas sobre a função do economista vida portuguesa. Lançado o repto por Sérgio Ribeiro para que mais gente entrasse na liça, aqui fica a opinião de quem não é economista — não exerce a função economista.

A problemática da função economista integra-se na problemática geral da definição correcta das funções com o objectivo de uma mais certa racionalização do trabalho.

Se me é lícito generalizar (suponho que as opiniões da mesa-redonda, sendo individuais, reflectem um certo pensamento de classe) há uma certa apreensão por parte dos economistas em relação ao exercício da função economista por parte das pessoas que o não são. Daí a necessidade de delimitar o seu campo de acção, como o dr. Mário Adegas referiu (DL/Economia de 26-12-72) para que lhe fique reservado. Se interpretei bem, parece que há necessidade de reservar a função ecónomista aos ecónomistas.

Efectivamente, há necessidade de definir correctamente os limites de uma função mas não, e aqui discordo, para que fique reservado a determinadas pessoas o seu campo de acção. Parece-me que a delimitação deverá ser feita antes no sentido da maior consciencialização do seu titular. Uma delimitação em que o titular conhecendo claramente os limites (zonas, fronteiras) da sua função, se sinta mais responsável e a torne mais rica. A iniciativa do titular duma função correctamente definida mover-se-à mais consciente e livremente no campo de acção então delimitado. E penso que definir o campo da acção não é torná-lo exclusivo para alguém se movimentar nele, é antes elaborar um quadro de exigências várias para quem nele quiser trabalhar.

Isto levanta uma outra questão que reputo de importância e que ponho também eu à consideração dos leitores: O exclusivo de determinadas funções para determinados detentores de títulos académicos. O dr. Mário Baptista deixou uma interrogação acerca da «necessidade de estudar ecónomia noutras especialidades» e que, só pelo simples facto de possuirem um conhecimento rudimentar de economia, as pessoas «pensam que são ecónomistas».

Também esta interrogação sem resposta me parece confirmar a tal apreensão com que os ecónomistas encaram o facto de outras pessoas exercerem a função economista. Há aqui — é opinião minha — uma confusão para a qual pretendia dar uma achaga no sentido da classificação dos conceitos. Será que por economista se entende a pessoa que estudou economia numa escola e que obteve um diploma? Será o título acaddémico, só por si, definidor de uma gama de conhecimentos técnicos e de experiências que respondam à gama de exigências da função economista? Como definir a função economista: em função dos limites que lhe são impostos ou em função do seu objectivo?

É difícil definir claramente uma função se não lhe conhecermos os seus objectivos. Só depois de conhecidos estes se poderão definir os seus limites, o seu campo de acção. Quer-me parecer, portanto, que só depois de definida a função economista em função dos objectivos se poderá limita-la, circunscrevê-la a um certo perfil de exigências para as quais se exigirão determinados conhecimentos, determinadas técnicas, em suma, um certo saber. Este conhunto de requisitos encontrá-los-emos ou não nas pessoas que pretendem exercer a função. E essas pessoas terão ou não um título académico de economista. Possívelmente me argumentarão que se não for economista (titular de um diploma) não poderá exercer a função economista como não poderá exercer a função médico quem não possua o respectivo diploma. Responderei que não poderá exercer a função economista quem não possuir o cunjunto de requisitos que tal função exige. Direi que não será exclusivo do ecónomista o exercer a função economista, embora sinta que deveria ser o economista a exercer a função.

A comparação com o médico, o advogado e o engenheiro, como foi posta na mesa-redonda, parece-me revestir-se de uma certa ingenuidade, pois não se ignora que no caso de médico e advogado e do engenheiro (além de outras profissões) existe um exclusivo de exercício das suas funções. melhor, das suas profissões, mas um exclusivo recortado em aspectos legais que se prendem com o indivíduo como pessoa. Penso que aqui o que está em causa é o exercício da profissão de médico, de advogado e de engenheiro e não as várias funções que um destes especialistas pode executar. Direi que a actuação do médico e do advogado, mais ainda que a do engenheiro, interfere na esfera física e jurídica do indivíduo e por isso há que rodeá-la de certos condicionalismos legais que assentam na necessidade de proteger o indivíduo como titular de determinados direitos que têm de ser preservados.

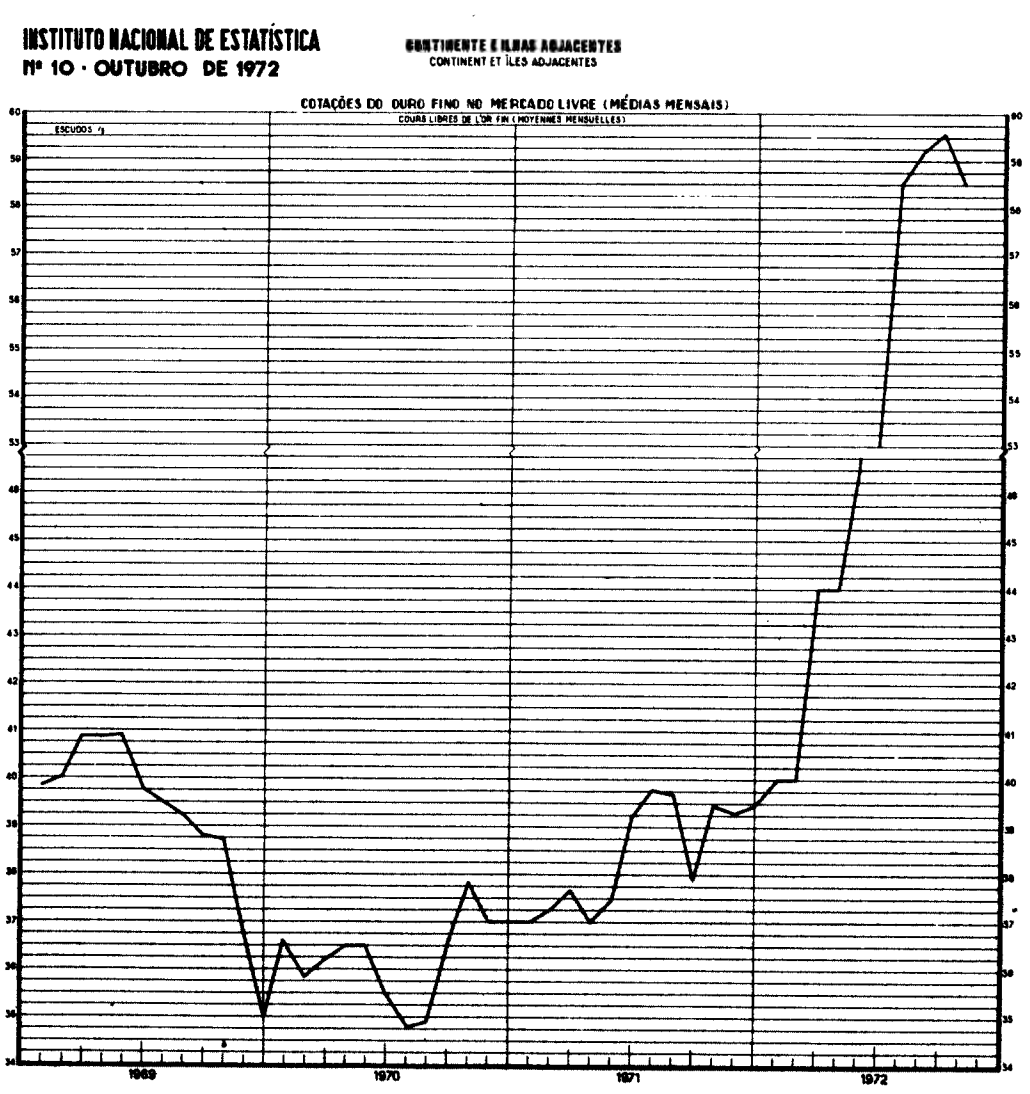
Isto, portanto, para dizer que entendo a necessidade da definição correcta e clara da função economista. Mas esta definição deverá basear-se, não nos limites de quem pode exercê-la mas nas exigências dela própria, nas exigências que decorrem dos objectivos que lhe são próprios e se pretendem atingir.

A confusão parece existir ao nível dos títulos académicos como requisito essencial para determinada profissão. Mas a profissão tem um conceito bastante lato onde cabe uma ou mais funções. Há, concordo, uma certa tendência para que as pessoas que estudam uma economia muito rudimentar se julgarem economistas. Mas será só em relação à economia que tal acontece? E nos outros ramos das ciências sociais, que vemos nós?

. Parece-me que, definidas as exigências das funções, só poderão desempenhá-las as pessoas que se sentirem ao nível dessas exigências. E geralmente, esse nível andará ligado ao diploma específico para essas funções. Mas não só.

MIGUEL D'ACHA.

A SUBIDA DO OURO



A subida das cotações do ouro tem sido uma constante em todo o Mundo, reflexo de uma crise monetária, por sua vez reflexo de uma crise mais funda.

Também em Portugal as cotações do ouro verificam subidas espectaculares que levam o I.N.E. a ter que «quebrár» os seus gráficos para «caber» subida da ordem de 70 por cento em dois anos, embora sustida nos últimos meses

APOIO AO FOMENTO INDUSTRIAL
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
UM BANCO VOLTADO AO FUTURO

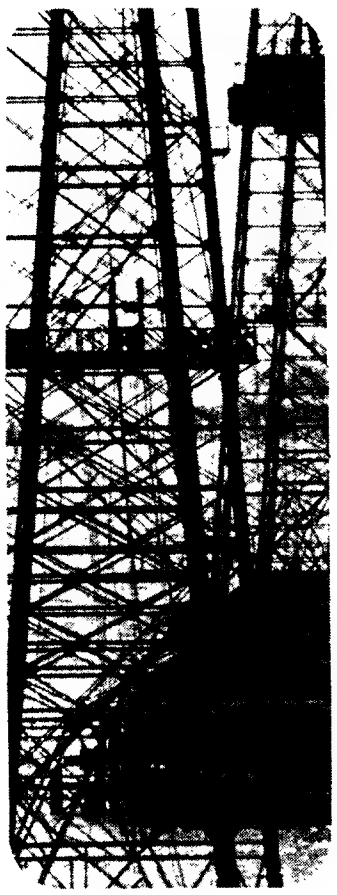
O ORÇAMENTO GERAL D

Continuação da página um

de, a que nos atrevemos a chamar realista, de repetir a observação que sempre fazemos, e que é a de se fazerem confrontos, **também**, com a «conta». É neste documento, na Conta Geral do Estado, que efectivamente se tem a expressão quantificada da forma como a Administração Pública arrecadou receitas e fez despesas. Para além das comparações entre previsões — e orçamentos são previsões — importa não deixar de fazer, ou pelo menos deixar a possibilidade de serem feitos confrontos entre o que se prevê gastar este ano e o que se gastou durante o ano que passou, quanto mais não seja com a mesma importância com que se compara o que se prevê com o que se previa que viria a ser gasto...

Por isso deixamos os quadros juntos, como primeiro material de informação e convite a reflexão, informação e reflexão que procuraremos continuar neste suplemento, em próximos números, agrupando verbas e anotando observações.

S. R.



III

DESPESAS

Resumo comparativo, por Ministérios, das somas fixadas nos orçamentos para os anos económicos de 1973 e 1972

	Orçamento para 1973	Orçamento para 1972	Diferenças em 1973	
			Para mais	Para menos
Despesas:				
Ordinárias:				
Dívida pública	4 021 668 446$	3 074 998 733$	946 669 713$	$
Presidência da República, Presidência do Conselho, Representação Nacional, Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Departamento da Defesa Nacional e Secretaria de Estado da Aeronáutica	1 685 356 609$	1 549 013 410$	136 343 199$	$
Tribunal de Contas, Junta do Crédito Público e pensões e reformas	727 912 979$	677 050 796$	50 862 183$	$
Serviços próprios dos Ministérios:				
Finanças	3 172 538 364$	1 503 805 185$	1 668 733 179$	$
Interior	1 167 678 191$	1 050 531 021$	117 147 170$	$
Justiça	351 620 446$	325 853 517$	25 766 929$	$
Exército	1 740 939 751$	1 679 415 151$	61 524 600$	$
Marinha	1 614 764 551$	1 490 712 480$	124 052 071$	$
Negócios Estrangeiros	459 964 350$	407 616 222$	52 348 128$	$
Obras Públicas	957 081 521$	909 839 243$	47 242 278$	$
Ultramar	127 849 331$	122 842 208$	5 007 123$	$
Educação Nacional	5 120 901 806$	4 520 901 806$	600 000 000$	$
Economia	820 050 695$	775 695 260$	44 355 435$	$
Comunicações	2 356 577 834$	2 117 007 042$	239 570 792$	$
Corporações e Previdência Social	143 654 330$	136 563 350$	7 090 980$	$
Saúde e Assistência	2 029 480 354$	1 723 925 813$	305 554 541$	$
	26 498 039 558$	22 065 771 237$	4 432 268 321$	$
			+ 4 432 268 321$	
Extraordinárias:				
Encargos Gerais da Nação:				
Defesa nacional	7 708 300 000$	7 575 930 000$	132 370 000$	$
III Plano de Fomento	775 123 000$	691 767 000$	83 356 000$	$
Ministério das Finanças	625 250 000$	1 114 624 000$	$	489 374 000$
Ministério do Interior	5 000 000$	5 000 000$	$	$
Ministério do Exército	7 600 000$	7 600 000$	$	$
Ministério da Marinha	18 607 000$	14 700 000$	3 907 000$	$
Ministério das Obras Públicas	3 113 286 000$	2 485 884 000$	627 402 000$	$
Ministério do Ultramar	1 189 500 000$	357 100 000$	832 400 000$	$
Ministério da Educação Nacional	857 350 000$	357 350 000$	500 000 000$	$
Ministério da Economia	1 607 974 000$	985 265 000$	622 709 000$	$
Ministério das Comunicações	955 301 000$	963 999 000$	$	8 698 000$
Ministério das Corporações e Previdência Social	2 500 000$	2 500 000$	$	$
Ministério da Saúde e Assistência	233 014 000$	247 617 000$	$	14 603 000$
	17 098 805 000$	14 809 336 000$	2 802 144 000$	512 675 000$
			+ 2 289 469 000$	
Total das despesas	43 596 844 558$	36 875 107 237$	+ 6 721 737 321$	

(do Orçamento Geral do Estado para 1973)

QUADRO XX

Despesas extraordinárias em 1971

(Milhares de contos)

Ministérios	Previsão inicial	Rectificações			Previsão corrigida	Despesas pagas	Diferenças entre as despesas pagas e a previsão corrigida
		Inscrições e reforços	Anulações	Diferenças			
Encargos Gerais da Nação	7 436,5	3 800,7	–	+ 3 800,7	11 237,2	10 598,8	— 638,4
Finanças	287,5	541,3	–	+ 541,3	828,8	783,3	— 45,5
Interior	5	–	–	–	5	5	–
Exército	7,5	700	–	+ 700	707,5	707,5	–
Marinha	12,8	–	–	–	12,8	11,8	— 1
Obras Públicas	2 509,8	94,6	59,7	+ 34,9	2 544,7	2 364,3	— 180,4
Ultramar	357	451,8	–	+ 451,8	808,8	808,6	— 0,2
Educação Nacional	262,8	52,4	2,4	+ 50	312,8	309,4	— 3,4
Economia	750,4	48	7	+ 41	791,4	714,6	— 76,8
Comunicações	597	84,2	18,6	+ 65,6	662,6	500,2	— 162,4
Corporações e Previdência Social	1	–	–	–	1	0,9	— 0,1
Saúde e Assistência	204,4	–	–	–	204,4	193,3	11,1
Total	12 431,7	5 773	87,7	+ 5 685,3	18 117	16 997,7	— 1 119,3

(da Conta Geral do E

O ESTADO PARA 1973

Ano económico de 1972

Janeiro a Outubro

Mapa, por Ministérios, dos saldos de autorizações de pagamento relativamente aos fundos saídos para pagamento das despesas públicas orçamentais nos meses supra-indicados

	Autorizações de pagamento	Fundos saídos	Saldos
Despesa ordinária			
Encargos Gerais da Nação	1 098 596 997$30	1 064 231 040$90	34 365 956$40
Ministério das Finanças	3 455 956 261$00	3 416 648 362$90	39 307 898$10
Ministério do Interior	868 897 396$40	857 911 609$60	10 985 786$80
Ministério da Justiça	235 846 566$80	229 807 955$30	6 038 611$50
Ministério do Exército	1 229 429 637$80	1 228 482 397$90	947 239$90
Ministério da Marinha	1 031 860 228$40	1 013 234 578$40	18 625 650$00
Ministério dos Negócios Estrangeiros	320 055 067$20	317 340 901$20	2 714 166$00
Ministério das Obras Públicas	512 397 211$50	505 801 832$90	6 595 378$60
Ministério do Ultramar	88 080 513$50	87 182 482$70	898 030$80
Ministério da Educação Nacional	3 009 675 226$30	2 905 755 616$90	103 919 609$40
Ministério da Economia	537 444 820$00	529 402 642$10	8 042 177$90
Ministério das Comunicações	1 890 739 560$40	1 885 363 584$80	5 375 975$60
Ministério das Corporações e Previdência Social	87 772 699$00	85 217 912$70	2 554 786$30
Ministério da Saúde e Assistência	1 340 293 682$60	1 332 248 180$60	8 045 502$00
Soma	15 707 045 868$20	15 458 629 098$90	248 416 769$30
Despesa extraordinária			
Encargos Gerais da Nação	7 969 678 251$90	7 880 453 617$00	89 224 634$90
Ministério das Finanças	1 105 500 485$40	1 105 393 930$30	106 555$10
Ministério do Interior	4 100 000$00	4 100 000$00	-$-
Ministério do Exército	495 600$00	495 440$00	160$00
Ministério da Marinha	5 504 040$20	5 504 040$20	-$-
Ministério das Obras Públicas	1 214 565 369$00	1 100 994 558$50	113 570 810$50
Ministério do Ultramar	479 244 021$90	479 244 017$10	4$80
Ministério da Educação Nacional	65 156 804$00	55 645 749$10	9 511 054$90
Ministério da Economia	517 951 409$50	476 441 120$90	41 510 288$60
Ministério das Comunicações	479 576 361$70	467 868 352$30	11 708 009$40
Ministério das Corporações e Previdência Social	740 000$00	600 964$00	139 036$00
Ministério da Saúde e Assistência	164 591 844$70	154 788 012$60	9 803 832$10
Soma	12 007 104 188$30	11 731 529 802$00	275 574 386$30
Total geral	27 714 150 056$50	27 190 158 900$90	523 991 155$60

Direcção-Geral da Contabilidade Pública, 12 de Dezembro de 1972. — O Director-Geral, *Aureliano Felismino*.

(do Suplemento à II Série do Diário do Governo Conta Provisória dos meses de Janeiro a Outubro)

QUADRO XIX

Despesas ordinárias em 1971

(Milhares de contos)

Ministérios	Previsão inicial	Rectificações: Inscrições e reforços	Rectificações: Anulações	Rectificações: Diferenças	Previsão corrigida	Despesas pagas	Diferenças entre as despesas pagas e a previsão corrigida
Encargos Gerais da Nação	1 394,2	133,9	34,6	+ 99,3	1 493,5	1 349,1	— 144,4
Finanças	4 578,9	336,5	318,4	+ 18,1	4 597	4 324,1	— 272,9
Interior	1 011,1	63,4	17,1	+ 46,3	1 057,4	1 019,5	— 37,9
Justiça	322	22,3	10,9	+ 11,4	333,4	299	— 34,4
Exército	1 629,3	69,8	47,8	+ 22	1 651,3	1 587,7	— 63,6
Marinha	1 350,8	207,8	67	+ 140,8	1 491,6	1 447,9	— 43,7
Negócios Estrangeiros	351,8	52,7	17,4	+ 35,3	387,1	374,3	— 12,8
Obras Públicas	846,2	103,3	5,5	+ 97,8	944	841,7	— 102,3
Ultramar	117,9	1,4	1,4	-	117,9	109,2	— 8,7
Educação Nacional	3 787,8	216,1	190,7	+ 25,4	3 813,2	3 277,6	— 535,6
Economia	719,7	67	3,6	+ 63,4	783,1	636,8	— 146,3
Comunicações	1 929,5	818,3	4	+ 814,3	2 743,8	2 642,4	— 101,4
Corporações e Previdência Social	126,4	1,6	1,6	-	126,4	108,5	— 17,9
Saúde e Assistência	1 452,3	199	5,5	+ 193,5	1 645,8	1 632,3	— 13,5
Total	19 617,9	2 293,1	725,5	+ 1 567,6	21 185,5	19 650,1	— 1 535,4

ado de 1971)

MEDIDAS DE FISCALIZAÇÃO RELATIVAS ÀS IMPORTAÇÕES PROVENIENTES DO JAPÃO

Objectivos da medida tomada __ Segundo refere a Comissão Europeia, pretende-se dispor de um melhor conhecimento do mercado, em particular das importações originárias do Japão.

Moda.idades de fiscalização __ Os documentos de importação deverão indicar o fabricante, a marca de fabrico e o respectivo modelo ou tipo. Cada documento de importação será válido por um prazo máximo de 6 meses.

Este processo de fiscalização manter-se-á em vigor até 3- de Julho de 1973.

A Comissão Europeia decidiu, após consultar a comissão competente em matéria de regime comum de importação, submeter a fiscalização, com efeito a partir de 1 de Agosto, as importações de máquinas de calcular electrónicas com quatro operações impressoras ou não, provenientes do Japão.

Trata-se do primeiro caso em que a Comunidade aplica o processo de fiscalização a um artigo incluído na lista dos produtos aos quais a Comunidade concede isenções de direitos. Contudo, este processo não constitui propriamente uma medida de salvaguarda; efectivamente, as importações permanecem isentas de direitos, mas passam a estar submetidas á exigência de apresentação de um documento de importação, devendo os Estados membros informar mensalmente a Comissão Europeia das importações efectuadas.

Seguem-se algumas indicações de pormenor acerca da medida agora adoptada:

Produto __ Trata-se de pequenas máquinas de calcular, sector onde as máquinas electromecânicas vão sendo progressivamente substituidas por máquinas electrónicas. Posição tarifária: ex. 84.52A.

Situação do mercado __ Em 1971, as importações japonesas deste tipo de máquinas cobriram 74 por cento do mercado comunitário, enquanto a produção dos países membros apenas cobriu 22 por cento. Em 1972 a participação japonesa neste mercado tem continuado a aumentar.

AS ILUSÕES DE UMA GERAÇÃO DE ECONOMISTAS

Continuação da página um

(e não evolui demasiado no decorrer do tempo), o sa massa monetária presta-se a discussão. Pode-se considerar quer a massa monetária **stricto sensu** M1, incluindo as notas e os depósitos à vista, quer a massa monetária no sentido lato M2, nela incluindo os depósitos a prazo.

Ora, o desenvolvimento fulminante da quase-moeda durante estes últimos anos em França e nos Estados Unidos, torna caduca toda a tentativa de explicação da conjuntura pelo simples movimento de um destes agregados. A estrutura do aparelho bancário, ou mais geralmente, financeiro, evolui a uma tal velocidade que seria preciso, nos modelos, mudar quase todos os anos de definição para os encontrar.

Estes dois exemplos tomados entre outros ainda mais impressionantes, mas conhecidos sòmente dos especialistas, mostram que uma certa conjuntura, que depositava demasiada confiança em mecanismos, supondo o invariante de estruturas frequentemente velhas, está bem e bem morta.

Em que direcções devem efectuar-se as pesquisas para tentar compreender o que se passa actualmente e sair da crise profunda em que se encontram as ciências humanas, e, principalmente, a ciência económica?

Porque, apesar de desagradar a alguns, os economistas estão, como todos os outros, talvez mais do que todos os outros, na maior desorganização. Aliás, como encontrar, a menos que se acredite na perenidade de todas as coisas, nos mecanismos de ontem os do mundo perturbado de hoje? Sòmente as grandes tendências continuam a manter-se claras, apesar de ser preciso coragem para as olhar.

Não obstante, duas pistas parecem interessantes.

A primeira consiste em repetir a ideia inconsciente, subjacente e agora perigosa, de que a conjuntura não é outra senão a resposta no quadro de um sistema fixo com certos impulsos quer externos __ exportações __ ,quer internos __ despesas públicas. Numa palavra, que a política económica de curto prazo permite controlar a marcha da máquina económica. A conjuntura depende, também, do próprio movimento das estruturas, que cria as suas próprias flutuações. Haveria, portanto, na flutuação a curto prazo da economia duas origens: uma, clássica, devida às variáveis externas ao sistema, e, a outra, menos fàcilmente determinável, devida ao movimento do próprio sistema (para retomar o exemplo da função de consumo: C igual a R mais b com a «invariante» variável, dC igual a dR mais Rda, sendo adR efeito clássico e Rda efeito de estrutura).

Por exemplo, a inflação, actualmente, poderia decompor-se em duas partes: a que é devida ao peso das despesas públicas ou a uma política monetária laxista, e a que é devida à transformação das relações de forças entre patrões e sindicatos. Evidentemente, parece difícil fazer a repartição entre as duas, mas, não obstante, é preciso procurar nesta direcção.

A segunda via consiste em perguntar se de forma mais abrupta se não é necessário substituir os antigos mecanismos por outros novos, apoiando-se nas «estruturas» menos móveis do que as anteriores, isto é, em fenómenos mais profundos.

De facto, o conjunturalista, com a teoria keynesiana, detinha-se com a aparecimento dos fenómenos. Que lhe importava isso, se ele se preocupava com o curto prazo? Porém, agora, a aceleração da história põe a descoberto as verdadeiras forças da economia. Esta torna-se muito mais política do que há vinte anos. A bela mecânica que se lhe descobre através da contabilidade nacional sufoca. A irrupção do social aí aparece certamente para muitos.

Torna-se portanto necessário elaborar agora um novo instrumento estatístico que já não seja derivado dos precedentes, mas que mostre bem claramente as novas problemáticas: nivelamento dos salários e dos lucros, e equilíbrio das suas partes sob a batuta da produtividade e dos preços; estudo da renda imobiliária, movimentos intersectoriais, considerando dois grandes sectores __ o da produção dos bens de produção dos bens de consumo.

Os cépticos poderão dizer que isto é um regresso aos grandes clássicos. Nós responder-lhe-ermos que, com efeito, já é muito boa altura de deixar de lado, provisòriamente, na época da produção e do consumo de massa, as teorias de utilidade-raridade, esteio de um marginalismo que já faliu.

Christian Goux
(Le Monde)

PRESENTE EM CASCAIS

AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

BIP

BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS

UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONOMICO

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, 29, 2.º
Telefone 21 49 10 — ALGÉS

INGLÊS FRANCÊS ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Das 10 às 12 h. e das 17 às 22 h. excepto sábados
Matrículas abertas para novos cursos a iniciar em Janeiro

DEFENDA-SE DO PERIGO

LEMBRE-SE
O AMORTECEDOR KONI DARÁ
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE
CARREGAVEIS ★ REGULÁVEIS ★ REPARÁVEIS

UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO

Distribuidores para Portugal — Soc. Geral de Importação, Lda.
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 123-A — Tel. 560156/7/8 — LISBOA

ANTES E DEPOIS

Uma cidade — **Amsterdão** —, **dois tempos** de vida. Curiosamente: antes da invasão do tráfico motorizado, depois dele proibido na Kalverstraat.

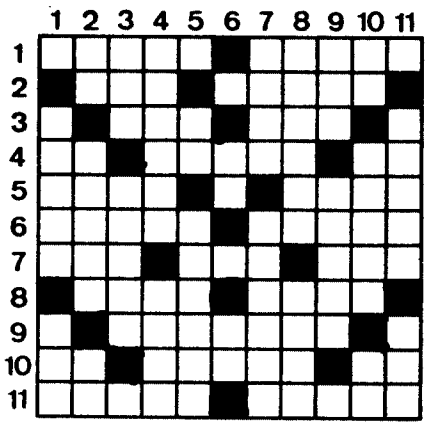
PASSATEMPOS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10305

HORIZONTAIS

1 Ascendo. Erguido.
2 Aperta molhos. Rezava.
3 Pega. Ilha do estado da Baía.
4 Alumínio (s. q.). Cousa muito molhada. Fluréncio (s. q.).
5 Estacione. Descerre.
6 Ateada. Eduquei.
7 Chiste. Dá mios. Braço de mar.
8 Variedade. Invulgar.
9 O mesmo que arola (caranguejo).
10 Nesse lugar. Separe. Deus dos pastores.
11 Vexa. A alma.



VERTICAIS

1 Coberturas. Recusa.
2 Estrépito de desmoronamento. Atar. Prefixo de negação.
3 Povoação do concelho de Condeixa. Armadilhas para pássaros.
4 Faças circular. Tombar.
5 Preposição e artigo definido. Refreia.
6 Artigo definido. Pata. Porco.
7 Tempo do verbo ir. Padre.
8 Fatigar. Acolá.
9 Antiga capital da Birmânia. Teima.
10 Contracção da preposição de com artigo definido a. Obstáculo (fig.) Pago.
11 Freguesia do concelho de Torres Novas. Extremidade do braço.

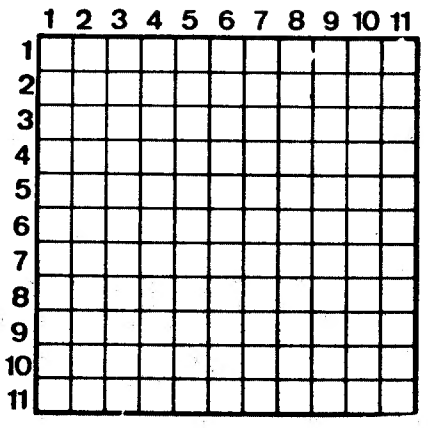
Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6461

HORIZONTAIS

1 Chiste. Ala ou flanco (ant.) Sadias.
2 Sorte. Afia.
3 Direcções. Curar.
4 Lavram. Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss.
5 Móveis sobre os quais se come. Bradar.
6 Desmoronara.
7 Folha de videira. Prendia.
8 Aguçar. Assassinar.
9 Versejo. Planta do pé.
10 Filtra. Ente. Pátria.
11 Naipe das cartas de jogar. Velha.



VERTICAIS

1 Curam. Poupado.
2 Excite desejos imoderados em. Amolou.
3 Folha de ferro estanhada (pl.) Versejar.
4 Indivíduo muito gordo.
5 Preposição e artigo definido (pl.) Transpirar. Abreviatura de Santíssimo.
6 Crença.
7 Interjeição que designa uma pancada rápida. Estavam. Troça.
8 Quedas de água por entre rochedos.
9 Trabalho à noite. Atasco
10 Carro ligeiro de duas rodas usado na Africa do Norte. Covas.
11 Tirar defeitos a. Mentira (fig.)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10304

HORIZONTIAS:

1 Saram. Maçam.
2 Acena. Acabo.
3 Cato. Abar.
4 Obi. Ameia.
5 Leram. Socar.
6 BOM:
7 Croas.
8 VINHO. Amos.
9 Arias. Alora.
10 Laço. Arco.
11 Aso. Sio. Aos.

VERTICAIS:

1 Sacola. Vala.
2 Acabe. Giras.
3 Retiro. Nico.
4 Ano. Chão.
5 MA. Ombros.
6 Oo. Pi.
7 Má. Asma.
8 Acamo. Sala.
9 CABEÇA. Mora.
10 Abaia. Porco.
11 Morara. Sãos.

Proverbio: BOM VINHO MÁ CABEÇA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6460

HORIZONTAIS:

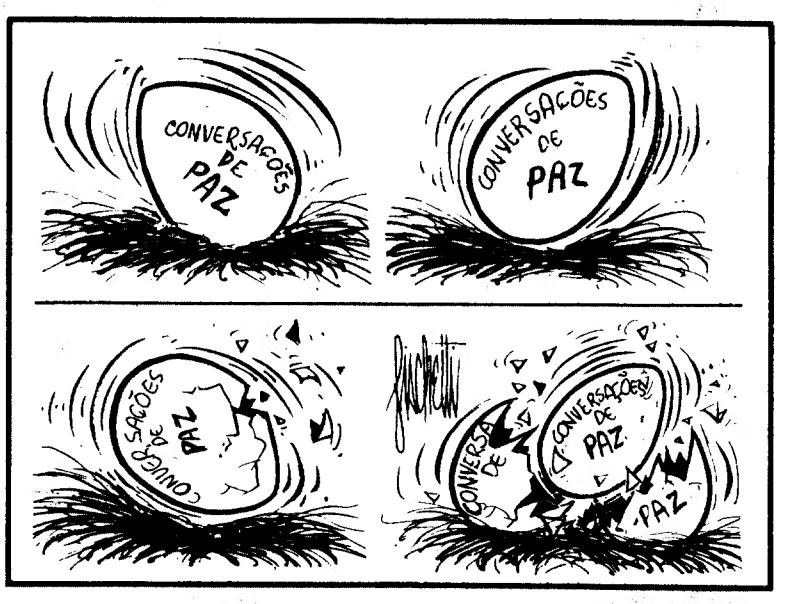
1 Costa. Ameaça.
2 Arão. Orar.
3 Ramal. Birra.
4 Ro. Rega. Aam.
5 Casara. Cá.
6 Pés. Rea.
7 Som. Abara.
8 Es. Amolo. Fé.
9 Itaca. Estar.
10 Taró. Tela.
11 Asaro. Marão.

VERTICAIS:

1 Carro. Seita.
2 Orão. Postas.
3 Sam. Cem. Ara.
4 Toaras. Açor.
5 Les. Ama.
6 Ga. Bo.
8 Bar. Ale.
8 Mói. Arrosta.
9 Arrã. Ea. Ter.
10 Caraça. Fala.
11 Arama. Serão.

Em Rio Maior neste começo de ano?

A ler o horóscopo para 1973:
«Você está sob o signo do Leão; tenha cuidado com os seus próximos movimentos.»



Actividades económicas

Solicitações e autorizações para a indústria

O primeiro «Boletim Mensal» da Direcção-Geral dos Serviços Industriais saído este ano, mantém a arrumação habitual.

Nesse número, datado de 3 de Janeiro, ficámos a saber que foi solicitada mais uma autorização por um estrangeiro, e que a Sociedade Central de Cervejas, S.A.R.L. viu despachado favoràvelmente uma solicitação para contar com mais uma unidade na acerada luta concorrencial das cervejas: será no Algarve, em Faro, província para onde constava haver outros projectos para este sector,

Werner Simon, residente em 6349 Bischoffen Bergstr., 16, Alemanha, requer autorização para, em seu nome ou no de uma sociedade a constituir, exercer, no distrito do Porto ou de Setúbal, a indústria de fabricação de aparelhos ópticos de precisão para o fabrico de microscópios, máquinas fotográficas, binóculos, objectivas, aparelhos de ampliação, projectores de diapositivos e similares.

3:6; proc. 392.9, n.º 2/1 (–).
Entrado em 4 de Dezembro de 1972 (32 312).

B. S., n.º 366, de 3 de Janeiro de 1973.

Sociedade Central de Cervejas, S. A. R. L., com sede na Avenida do Almirante Reis, 115, em Lisboa — autorizada à produção e enchimento de refrigerantes e ao armazenamento e enchimento de cerveja, no concelho de Faro.

3:1; proc. 214.2, n.º 36/1 (0806).

B. S., n.º 366, de 3 de Janeiro de 1973.

Iniciativas do Fundo de Fomento de Exportação

DELEGAÇÃO NA NORUEGA

A Noruega transformou-se num país curioso, na óptica dos caminhos da integração da (pequena) Europa. Depois de ser do Mercado Comum deixou de ser, na altura do que poderia ser uma ratificação. Entretanto, existe um lugar para a sua bandeira, talvez à porta das «comunidades», talvez à espera que haja um volta-face que corresponderia a não ter em atenção o voto do povo norueguês ou a ter conseguido fazê-lo mudar de voto...

Por outro lado, na E.F.T.A., a posição da Noruega readquiriu relevo e representa um (pequeno) sopro de revalorização da «zona de comércio livre».

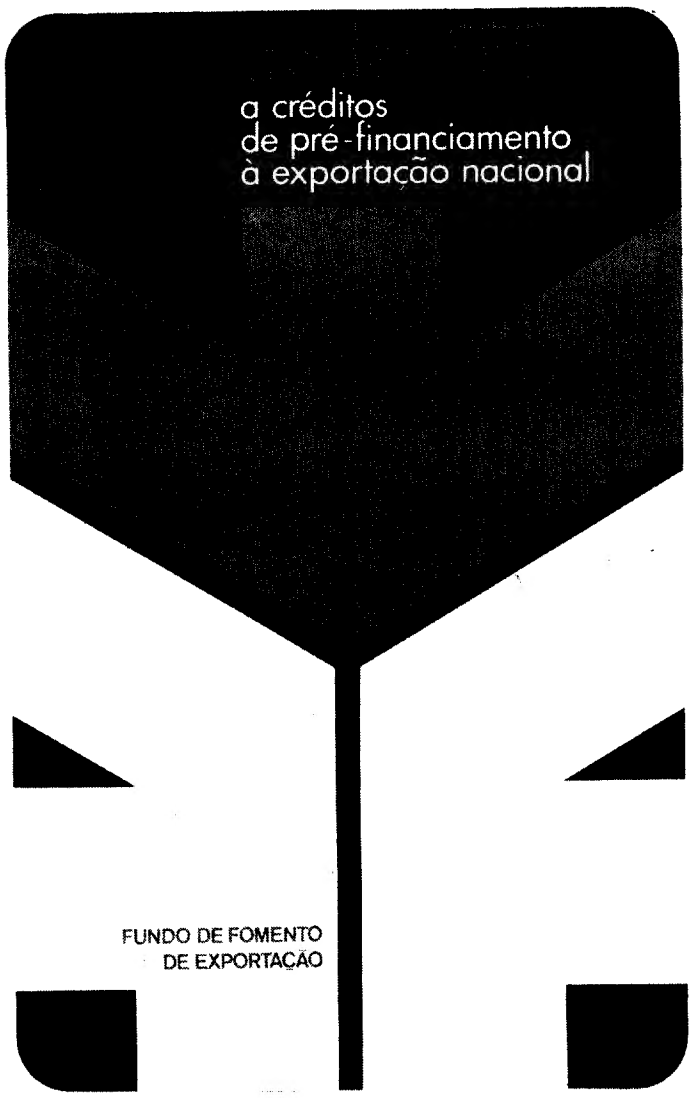
O Fundo de Fomento de Exportação, entretanto, abriu uma delegação em Oslo, e deu significado particular a essa iniciativa, com o aval da presença do Secretário de Estado do Comércio.

A Imprensa norueguesa deu grande relevo à inauguração e às declarações do secretário de Estado do Comércio, dr. Alexandre Vaz Pinto, que, acompanhado do presidente do Fundo, dr. Amaro de Matos, esteve presente no acto inaugural.

O importante jornal AFTENROSTEN transcreve declarações do secretário de Estado português, segundo as quais «o comércio entre Portugal e a Noruega está a evoluir a um ritmo ainda superior aos restantes países da EFTA, tendo as exportações portuguesas aumentado no primeiro semestre deste ano mais de 50 por cento. Os aumentos mais importantes verificaram-se no sector dos têxteis, claçado, vestuário e vinho. Em 1971 as exportações da Noruega para Portugal sofreram também um incremento, sendo, contudo, o saldo da balança comercial a favor da Noruega. Em 1971, o saldo era de 40 milhões de coroas e calcula-se que em 1972 seja reduzido para 12 milhões».

Também o periódico «NORGES HANDELS OG SJOFARTSTIDENDE» se refere à inauguração e destaca as seguintes afirmações: «A Noruega importou de Portugal em 1967, 1969 e 1971 respectivamente Cor. Nor. 67, 92 e 119 milhões, e exportou no mesmo período de tempo respectivamente Cor. Nor. 82, 71 e 158 milhões, que inclui cerca de 21 milhões em barcos vendidos a Portugal. Durante os oito primeiros meses do corrente ano, as importações de Portugal atingiram cerca de Cor. Nor. 116 milhões enquanto que as nossas vendas àquele país cifraram-se em Cor. Nor. 128 milhões. Segundo declarou o dr. Vaz Pinto, Portugal considera do maior interesse a expansão da EFTA, como também o estabelecimento de relações comerciais com países pertencentes a outros blocos. Portugal apoia incondicionalmente a entrada da Espanha para a EFTA, apesar de outros países estarem também interrressados em se tornar membros efectivos, como seja o caso da Malta, Jugoslávia e Roménia».

Também o «MORGEN BLADET» e o «MOSS DAGLAD» noticiaram pormenorizadamente a cerimónia e publicaram estatísticas demonstrativas do desenvolvimento das exportações de produtos portugueses para a Noruega, que sofreram, nos dez primeiros meses do corrente ano, um aumento de 39 por cento em relação a igual período de 1971.



PUBLICAÇÃO SOBRE AVALES A CRÉDITOS DE PRÉ-FINANCIAMENTO À EXPORTAÇÃO

Editou o Fundo de Fomento de Expotação uma publicação sobre «avales FFE» a crédito de pré-financiamento à exportação, pequeno caderno que inclui no seu «fundexport» de 7 de Dezembro acabado de distribuir.

O caderno tem sete capítulos em dez páginas de agradável apresentação e fácil leitura. Esses capítulos dizem respeito aos objectivos, caracteristicas, processo de concessão, principais obrigações resultantes, termo dos avales e regime de cumprimento.

COTAÇÃO E RENDIMENTO DE ACÇÕES NA BOLSA DE LISBOA

Informações — N.º 60 — Janeiro de 1973 — Gabinete de Estudos Económicos — Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

ACÇÕES	CAPITAL (milhares de escudos)	RESERVAS (milhares de escudos)	VALOR NOMINAL	COTAÇÕES EXTREMAS 1971 MÁX.	COTAÇÕES EXTREMAS 1971 MÍN.	COTAÇÕES EXTREMAS 1972 MÁX.	COTAÇÕES EXTREMAS 1972 MÍN.	COTAÇÃO EM 18/12/72	DIVIDENDO LÍQUIDO 1971 REGIST. OU NOMINATIV.	DIVIDENDO LÍQUIDO 1971 SIMPLES	TAXA DE RENDIMENTO REGIST. OU NOMINATIV.	TAXA DE RENDIMENTO SIMPLES
BANCOS												
Agricultura	332 500	201 000	500	3 100	2 070	6 300	2 425	4 250	28$50	21$27	0,67	0,50
Alentejo	240 000	260 350	150	1 350	1 000	2 000	1 020	1 780	10$48	7$79	0,59	0,44
Algarve	50 000	27 471	100	1 200	1 010	3 100	1 100	3 070	4$37	3$26	0,14	0,11
Angola	425 000	545 329	1 000	4 860	3 740	4 700	3 500	4 200	87$72	65$46	2,09	1,56
Borges & Irmão	700 000	762 702	1 000	14 000	7 250	10 000	5 600	6 200	52$63	39$28	0,85	0,63
Crédito Predial	550 000	504 200	500	9 300	4 500	6 960	4 550	5 050	52$63	39$28	1,04	0,78
Espírito Santo	800 000	435 000	1 000	8 200	6 250	15 900	8 000	15 300	72$38	54$03	0,47	0,35
Fernandes de Magalhães	350 000	162 000	1 000	—	—	—	—	(C)**6 190	—	—	—	—
Fomento Nacional	1 500 000	884 000	1 000	3 700	2 420	6 400	3 180	4 800	50$43	37$64	1,05	0,78
Fonsecas & Burnay	321 440	678 560	4 000	28 000	20 000	77 000	30 000	77 000	385$96	288$05	0,50	0,37
Intercontinental	370 000	199 850	1 000	—	—	—	—	** 24 200	—	—	—	—
Nacional Ultramarino	1 000 000	491 283	1 000	5 000	4 040	7 250	4 500	(C) 5 600	59$94	44$73	1,09	0,81
» » (N)			1 000	4 700	3 710	6 200	4 000	7 100	• 57$76	—	0,81	—
Pinto de Magalhães	420 000	159 000	1 000	—	—	—	—	** 7 100	—	—	—	—
Pinto & Sotto Mayor	1 200 000	560 000	1 000	—	—	—	—	** 13 000	43$86	32$73	0,34	0,25
Portugal	193 560	212 139	1 000	6 000	4 100	7 000	5 000	6 700	78$96	58$94	1,18	0,88
» (N)			1 000	5 050	3 100	5 950	4 300	(E) 4 550	• 76$46	—	1,68	—
Português do Atlântico	759 000	785 000	1 000	7 500	6 100	14 100	7 250	14 000	87$72	65$46	0,63	0,47
Totta & Açores	900 000	308 500	1 000	7 300	4 400	7 000	5 130	6 990	52$63	39$28	0,75	0,56
SEGUROS												
Alentejo	30 000	10 428	50	175	134	450	140	450	—	—	—	—
Bonança	40 000	102 407	500	14 000	8 000	49 000	10 000	(C) 13 500	65$80	49$10	0,49	0,36
Comércio e Indústria	10 000	130 806	550	—	—	37 000	37 000	(E) 37 000	(D) 210$52	157$12	0 57	0,42
Império	100 000	339 651	1 000	8 000	6 000	40 000	10 000	37 000	78$94	58$92	0,21	0,16
Mundial	40 000	48 744	100	1 180	900	2 200	1 000	2 200	—	—	—	—
Nacional (N)	27 500	123 925	1 000	6 000	4 900	9 000	6 200	(C) 14 400	(D)* 41$53	—	0,29	—
Sagres	10 000	62 441	800	5 325	1 950	19 000	5 600	19 000	42$10	31$42	0,22	0,17
Soberana	30 000	8 286	500	2 050	1 440	2 600	1 750	2 310	13$15	9$82	0,57	0,43
Tranquilidade	230 000	301 740	500	97 000	87 000	—	—	** 12 000	1 491$24	1 112$94	—	—
Ultramarina	20 000	265 684	2 000	—	—	44 000	40 000	(C) 58 300	(D) 464$91	346$97	0,80	0,60
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE												
Águas de Lisboa 1934	50 000	606 578	100	425	395	550	410	465	21$48	16$14	4,62	3,47
» » » » (N)			100	400	390	460	395	(C) 407	• 21$27	—	5,23	—
C.ª Portug. de Electricidade	5 700 000	336 758	1 000	1 240	1 100	1 180	1 090	1 140	70$17	52$37	6,16	4,59
» » » » (N)			1 000	1 220	1 072	1 185	1 060	(C) 1 110	• 69$61	—	6,27	—
Eléctrica das Beiras	150 000	111 298	1 000	1 830	1 615	1 850	1 700	1 690	87$35	65$19	5,17	3,86
Gás e Electricidade	797 076	97 268	175	457	358	379	315	324	15$35	11$45	4,74	3,53
H. E. Alto Alentejo	484 000	71 000	100	190	175	199	152	159	8$77	6$54	5,52	4,11
Chenop	430 000	224 656	100	250	220	255	230	(E) 250	14$74	11$00	5,90	4,40
União Eléctrica Portuguesa	500 000	141 689	100	208	188	210	156	179	8$77	6$54	4,90	3.65

(A) Regist. Metrópole e no Ultramar (B) Regist. Ultramar (C) Comprador (D) Dividendo de 1970 (E) Última cot. efect. em 1972 (N) Nominativa • DIvidendo acções nominativas •• Mercado livre (Cautelas)

Emília de Figueiredo Agostinho Pimentel

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos e mais família participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 10, pelas 12 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira. Agradecem por este meio a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar e a quem por desconhecimento das moradas o não podem fazer pessoalmente.